

A Música na Infância:

Notas para uma reflexão em contexto de estágio

Relatório de Estágio

Maria José Botelho Leite Pacheco

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**



Ponta Delgada
2021

A Música na Infância:

Notas para uma reflexão em contexto de estágio

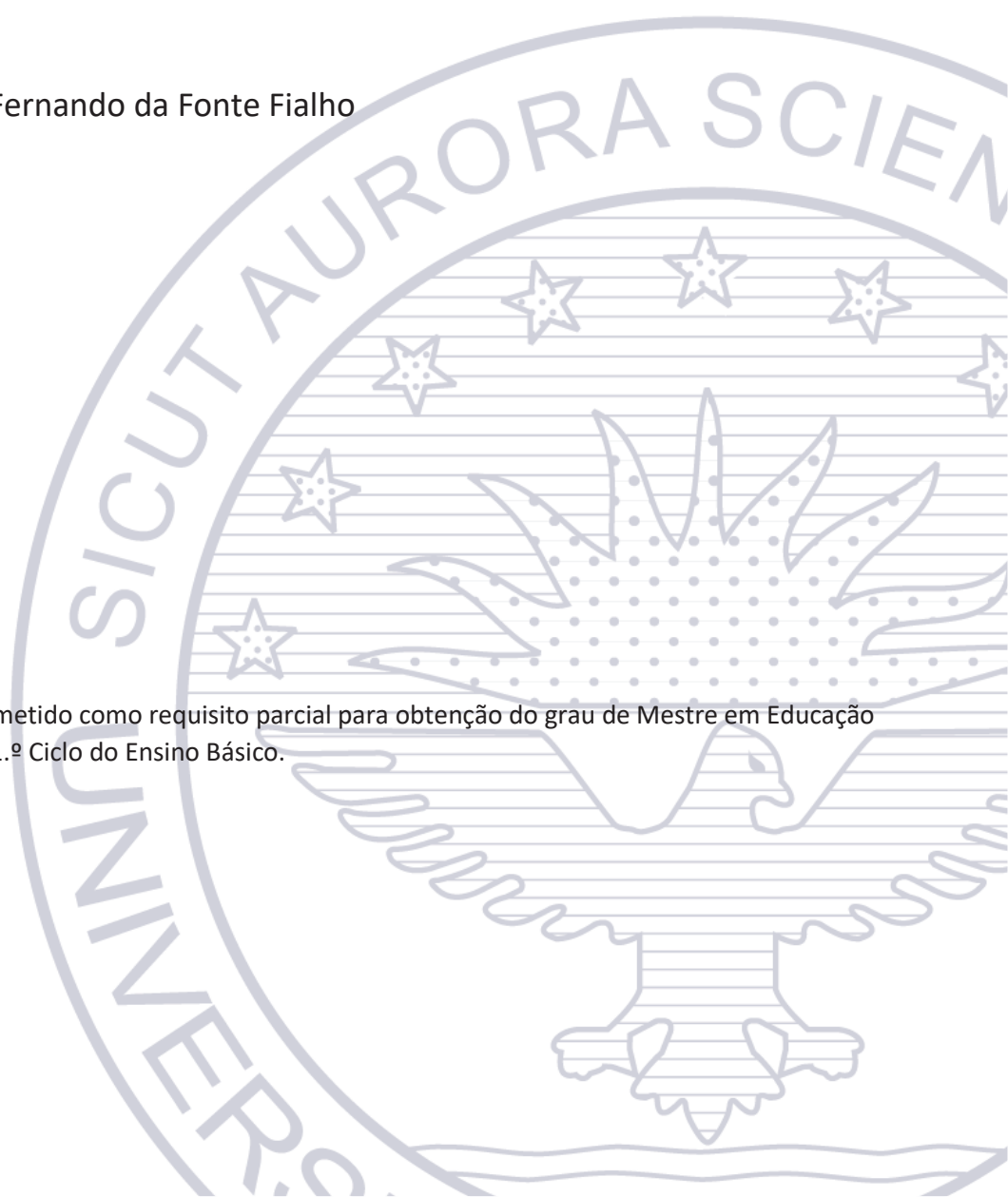
Relatório de Estágio

Maria José Botelho Leite Pacheco

Orientador

Prof. Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



*“La presence essentiel de la musique dans les cultures humaines nous
montre q’elle est indissociable de notre humanité”.*

Pascal Goblot (2020)

Agradecimentos

Concluído este percurso, é altura de fazer um agradecimento a todos aqueles que me acompanharam ao longo desta caminhada e que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu crescimento ao longo destes anos na Universidade.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais por me acompanharem sempre em todas as etapas da minha vida, apoiando-me incondicionalmente e fazendo com que consiga alcançar os meus sonhos e objetivos.

À minha tia Luménia, por me ter mostrado o mundo do ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, apoiando-me e ensinando-me para que me possa tornar numa boa profissional.

Ao meu namorado, Marco, que me ajudou nesta fase e em tantas outras, que sempre me incentivou e acarinhou em todos os momentos.

À Vanessa, minha colega de estágio, que me acompanhou e ajudou ao longo das nossas práticas, tornando-as mais enriquecedoras.

Às educadoras e professoras cooperantes que estiveram presentes ao longo dos estágios, sempre prontas a ajudar e que transmitiram ensinamentos e conselhos muito relevantes.

Às minhas colegas de curso e amigas, por fazerem com que estes anos se tornassem mais completos e importantes.

Ao meu orientador, Prof. Doutor Adolfo Fialho, por ter embarcado comigo neste percurso e se dedicado a este trabalho de forma tão empenhada para que conseguíssemos alcançar os nossos objetivos.

Às crianças com quem trabalhei, que me confirmaram ser este o caminho que quero seguir na minha vida profissional.

O meu muito obrigada!

Resumo

O presente Relatório de Estágio tem como principal objetivo apresentar e analisar a ação educativa desenvolvida nos Estágios Pedagógicos I e II, desenvolvidos no contexto da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Universidade dos Açores.

Para além da análise e reflexão que fazemos acerca das nossas práticas pedagógicas e dos contextos em que as mesmas se desenvolveram, aprofundamos uma temática em particular, fruto da nossa motivação pessoal e do interesse que a mesma nos tem despertado ao longo da nossa formação, nomeadamente o(s) contributo(s) da Música no desenvolvimento da criança, contexto que serviu de mote para o título do nosso trabalho: *“A Música na Infância: Notas para uma reflexão em contexto de estágio”*. Assim, damos a conhecer o conjunto de atividades realizadas no decorrer dos dois Estágios Pedagógicos, com especial realce para aquelas em que convocámos a Música, realçando o seu papel na infância, bem como na ação educativa quotidiana dos docentes destes níveis de ensino.

É nossa convicção de que as Expressões Artísticas são imprescindíveis para um completo e equilibrado desenvolvimento da criança sendo, por isso, importante explorá-las em todas as suas vertentes. No caso particular da Música, esta faz parte da nossa vida, mesmo antes de nascermos, e assume-se como um instrumento fundamental para comunicarmos uns com os outros e interpretarmos o mundo que nos rodeia, razão pela qual deve ser valorizada e explorada desde a mais tenra idade.

Neste contexto, e por forma a entendermos o seu verdadeiro potencial no desenvolvimento global dos mais pequenos, desenvolvemos um estudo empírico, que acompanhou os nossos estágios, através do qual procurámos compreender as conceções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico em relação ao lugar e ao papel das Expressões Artísticas e da Música, em particular, nas suas práticas diárias. Foram inquiridos, no total, 250 docentes que, na sua globalidade, reconheceram a importância da Música e adiantaram os contextos do seu dia a dia em que a mesma é explorada. Falaram-nos ainda das dificuldades encontradas na sua exploração, fruto de constrangimentos vários, relacionados com a sua formação e com os recursos disponíveis nas escolas, agravadas em muito com o cenário pandémico que vivemos e com o conseqüente recurso ao ensino a distância, experiência sobre a qual também refletimos.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico; Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Música; Expressão e Educação Musical; Expressões Artísticas e Ensino a Distância.

Abstract

The main objective of the following Stage Report is to present and analyze the educational action developed in the Pedagogical Internship I and II, developed on the Pre-School Education and 1st Cycle Elementary School context, within the Master's Degree in Pre-School Education and 1st Cycle Elementary School, at the University of the Azores.

Apart from the analysis and reflection we do about our pedagogical practices and of the contexts in which the same were developed, we deepen in a particular topic as a result from our own personal motivation and the interest it has aroused over our formation, namely the contribution(s) that the Music provides on child development, which was the context that served as the motto for the title of our essay: "The Music in Childhood: Notes for a reflexion in the internship context". Therefore we present the set of activities held during both Pedagogical Internships, in particular the ones in which we use the Music, pointing out not only its role in the childhood as well as in the daily educational action of the teaching staff on both levels of education.

We believe that the Artistic Expressions are crucial for a complete and balanced child development, therefore being important to explore them in all aspects. In the particular case of Music it is part of our lives even before we are born and constitutes a vital instrument to communicate with each other and to interpret the world that surrounds us, which is the reason it should be valued and explored from a young age.

In this context, and as way to understand its true potential in the global development of the younger, we developed an empirical study that followed along our internships in which we tried to understand the concepts of Pre-School Educators and 1st Cycle Elementary School teachers regarding the priority and role of the Artistic Expressions and the Music, particularly in their daily practices. There was a total of two hundred and fifty (250) teaching staff inquired that, in its entirety, realized the importance of the Music and gave their daily contexts in which it is explored. They also spoke about the difficulties encountered in its exploration that were brought up by many constraints related with their formation and the available resources in the school, aggravated with the pandemic scenario we live in and the resulting use of distance learning, an experience we also reflect on.

Keywords: Pedagogic Internship; Pre-School Education; 1st Cycle Elementary School; Music; Musical Expression and Education; Artistic Expressions and Distance Learning.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice Geral	iv
Índice de Figuras	vi
Índice de Quadros	viii
Índice de Siglas e Abreviaturas	viii
Índice de Anexos	viii
Introdução	2
Capítulo I	6
1. Enquadramento Teórico	8
1.1. As Expressões Artísticas na Infância	8
1.2. A Música/Expressão e Educação Musical na Infância	12
1.3. A importância da Música no desenvolvimento da criança	14
1.4. O potencial pedagógico e didático da Música	16
Capítulo II	24
2. O Estágio Pedagógico I - Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar .	26
2.1. Características dos contextos de intervenção	26
2.1.1. Caracterização do meio envolvente	26
2.1.2. Caracterização da Escola	27
2.1.3. Caracterização da sala de atividades e rotinas do grupo	28
2.1.4. Caracterização do grupo de crianças	37
2.2. Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar	37
2.2.1. A Música no contexto da prática educativa na Educação Pré-Escolar.....	58
2.2.2. Em síntese.....	67
Capítulo III	68
3. Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico II - 1.º Ciclo do E.B.	70
3.1. Características dos contextos de intervenção	70
3.1.1. Caracterização do meio envolvente	70
3.2. Notas sobre o nosso ensino a distância	70
3.2.1. Caracterização da sala de aulas	71
3.2.2. Caracterização da turma	72

3.2.3.	Ação Educativa no ensino a distância	73
3.2.4.	Em síntese.....	88
3.3.	Notas sobre o nosso ensino presencial.....	90
3.3.1.	Caracterização da Escola	90
3.3.2.	Caracterização da sala de aulas	91
3.3.3.	Caracterização da turma	92
3.3.4.	Ação Educativa no ensino presencial	93
3.3.5.	Em síntese.....	112
Capítulo IV	113
4.	A Música na infância: notas sobre as práticas de Educadores e Professores.....	115
4.1.	Enquadramento	115
4.2.	Percurso metodológico	116
4.2.1.	Contextos e recolha de dados	116
4.3.	A Escola e as suas valências para a exploração das Expressões Artísticas ...	121
4.4.	As Expressões Artísticas nas práticas diárias dos Educadores/Professores...	126
4.4.1.	A Família na exploração das Expressões Artísticas	128
4.5.	A Música e a Expressão e Educação Musical na prática pedagógica diária..	129
4.5.1.	Potencialidades e desafios na exploração da Música/Expressão e Educação Musical	137
4.6.	As Expressões Artísticas no ensino a distância	142
Considerações finais	150
Referências Bibliográficas	155
Anexos	159

Índice de Figuras

Figura 1 - Planta da sala de atividades.....	29
Figura 2 - Dispositivos pedagógicos.....	31
Figura 3 - Folha de inscrição para as comunicações.....	32
Figura 4 - Momento das comunicações.....	33
Figura 5 - <i>Mapa de Tarefas</i>	33
Figura 6 - Exemplos de tarefas diárias.....	34
Figura 7 - <i>Plano Individual de Trabalho (P.I.T.)</i>	35
Figura 8 - <i>Agenda Semanal</i>	35
Figura 9 - <i>Diário de Grupo</i> (11 a 15 de novembro).....	47
Figura 10 - <i>Diário de Grupo</i> (18 a 20 de novembro).....	50
Figura 11 - <i>Diário de Grupo</i> (9, 10, 11 e 13 de dezembro).....	53
Figura 12 - <i>Diário de Grupo</i> (6 a 10 de janeiro).....	57
Figura 13 - A Música no Estágio Pedagógico I - Eixos de análise.....	58
Figura 14 - Atividades do Dia de São Martinho.....	60
Figura 15 - Leitura do livro sobre instrumentos musicais.....	63
Figura 16 - “Recicloteca”.....	64
Figura 17 - <i>Planos do Dia</i>	64
Figura 18 - Construção dos instrumentos musicais.....	65
Figura 19 - Comunicação acerca da construção da “pandeireta”.....	66
Figura 20 - Estado físico dos materiais - as respostas dos alunos.....	77
Figura 21 - Pronomes e determinantes - as respostas dos alunos.....	78
Figura 22 - Experiência sobre o Ciclo da Água.....	79
Figura 23 - Composição geométrica com polígonos - o <i>feedback</i> dos alunos.....	79
Figura 24 - Elevações de Portugal em plasticina caseira - os trabalhos dos alunos.....	81
Figura 25 - Construção de gráficos - as respostas dos alunos.....	82
Figura 26 - Banda-Desenhada da fábula “A Raposa e a Cegonha” - os trabalhos dos alunos.....	83
Figura 27 - A Expressão e Educação Musical no 1.º CEB - Ensino a distância.....	86
Figura 28 - Letra da canção “As elevações de Portugal”.....	87
Figura 29 - Planta da sala de aulas.....	91
Figura 30 - Regras da sala de aulas.....	98
Figura 31 - Atividades de Educação Físico-Motora.....	101
Figura 32 - Atividades destacadas dos dias 8 e 9 de outubro.....	103

Figura 33 - Pintura das máscaras de <i>Halloween</i>	106
Figura 34 - A Expressão e Educação Musical no 1.º CEB - Ensino presencial.....	107
Figura 35 - Letra da canção “O corpo humano”	108
Figura 36 - Ensaio da canção “Dia da Alimentação”	110
Figura 37 - Elaboração da letra da canção “Dia da Alimentação”	111
Figura 38 - Letra da canção “Dia da Alimentação”	111
Figura 39 - Apresentação do projeto do Dia da Alimentação.....	112
Figura 40 - Localização das escolas/instituições.....	117
Figura 41 - Nível de ensino em que lecionavam os docentes inquiridos.....	118
Figura 42 - Tempo de serviço dos inquiridos.....	119
Figura 43 - Número de crianças/alunos por grupo/turma.....	120
Figura 44 - <i>Feedback</i> relativamente às potencialidades das escolas/instituições.....	123
Figura 45 - Recursos materiais necessários à exploração de atividades de Música.....	124
Figura 46 - Instrumentos Musicais disponíveis para a exploração da Música.....	125
Figura 47 - Contexto(s) pedagógico(s) em que se desenvolvem as atividades de Expressão Artística.....	127
Figura 48 - Contexto(s) pedagógico(s) em que se desenvolvem as atividades de Música.....	131
Figura 49 - Áreas/domínios/subdomínios associados à Música na Educação Pré-Escolar.....	132
Figura 50 - Áreas associadas à Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo do E.B.	133
Figura 51 - Metodologia de organização do grupo aquando da exploração da Música na Educação Pré-Escolar.....	134
Figura 52 - Metodologia de organização da turma aquando da exploração da Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	135
Figura 53 - Metodologia relativa à abrangência e amplitude da exploração da Música.....	136
Figura 54 - Conteúdos e recursos específicos da Música/Expressão e Educação Musical convocados com mais frequência pelos docentes inquiridos.....	137

Índice de Quadros

Quadro 1 - Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar.....	38
Quadro 2 - Ação Educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino a distância).....	74
Quadro 3 - Ação Educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino presencial).....	94

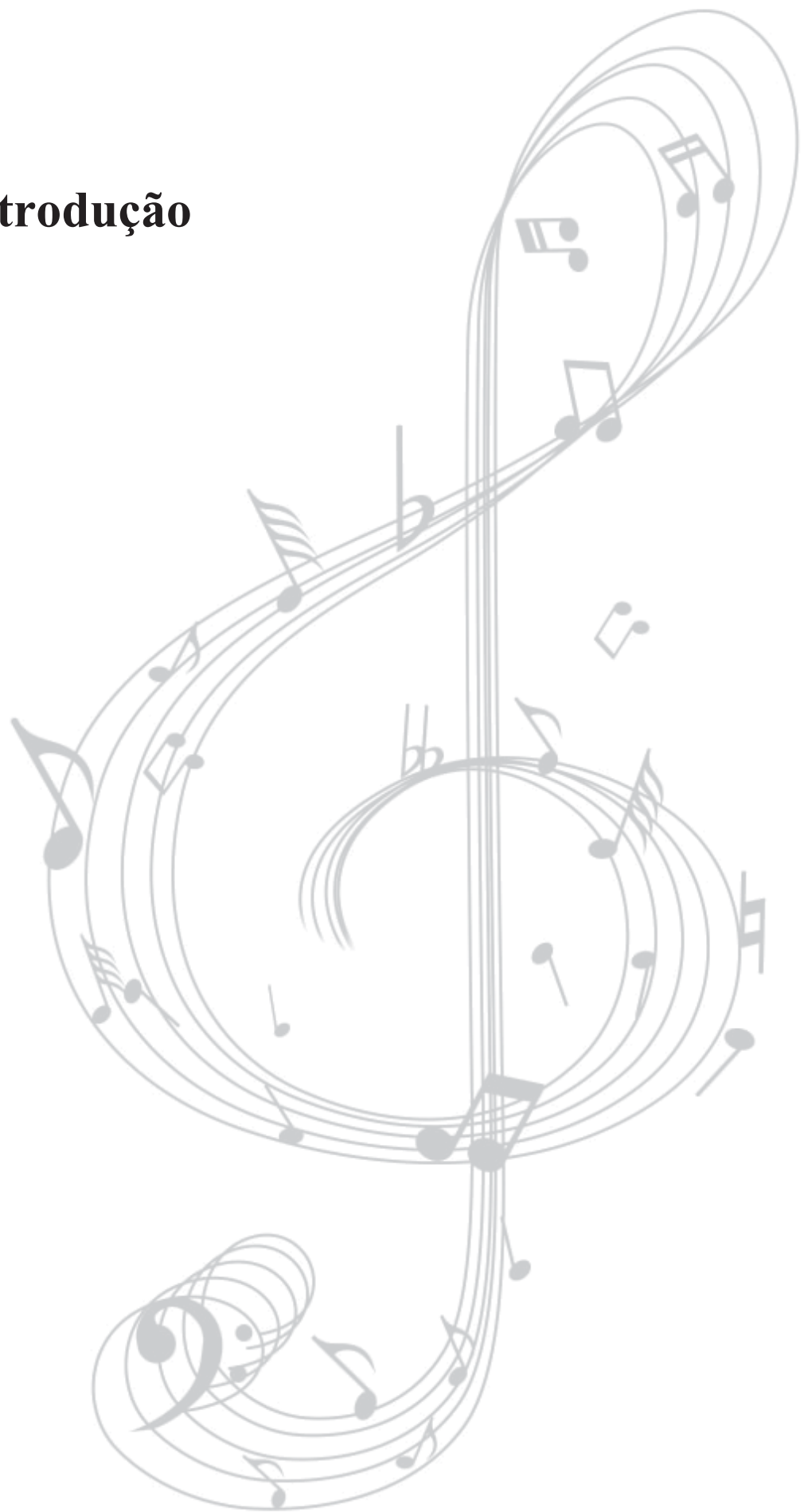
Índice de Siglas e Abreviaturas

1.º CEB - 1.º Ciclo do Ensino Básico
1.º Ciclo do E.B. - 1.º Ciclo do Ensino Básico
A.T.L. - Atividades de Tempos Livres
A1, A2, ... - Atividade 1, Atividade 2, ...
CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres
CD - <i>Compact disc</i>
DGS - Direção-Geral da Saúde
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EMASE - Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo
NEE - Necessidades Educativas Especiais
NEE - Núcleo de Educação Especial
OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
OMIC - Observatório Microbiano dos Açores
PAA - Plano Anual de Atividades
PCE - Projeto Curricular de Escola
PEE - Projeto Educativo de Escola
P.I.T. - Plano Individual de trabalho
JI - Jardim de Infância
RI - Regulamento Interno
SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

Índice de Anexos

Anexo I - Questionário aplicado aos Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico	159
--	-----

Introdução





Introdução

O presente Relatório de Estágio, intitulado “*A Música na Infância: Notas para uma reflexão em contexto de estágio*”, baseia-se na análise e no relato reflexivo da ação educativa desenvolvida durante as intervenções práticas no contexto da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito das unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II. Ainda neste contexto, será também abordada e refletida a temática que decidimos aprofundar no presente Relatório, sendo que esta foi uma problemática desenvolvida ao longo das nossas práticas pedagógicas, sobre a qual nos debruçaremos de modo a estudá-la e aprofundá-la.

Como sugere o título do presente Relatório de Estágio, o fio condutor do nosso trabalho será inspirado num tema que decidimos aprofundar, fruto das nossas motivações pessoais, que se prende com a importância da Música na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A escolha deste tema deveu-se ao facto de, para além de esta ser uma área que apreciamos bastante, e que não tem sido ainda muito explorada em trabalhos desta natureza, nos parecer que a mesma nem sempre é devidamente valorizada na escola.

Neste contexto, assumimos que “a arte, ou a atividade artística – é essencial na vida da criança, contribuindo de forma determinante para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção da sua poética pessoal, para a estimulação da sua criatividade” (Moreira, 2016, p. 126).

Este será o mote de todo o nosso trabalho, no qual procuraremos criar condições para uma reflexão em torno do papel e do lugar da Música na infância, aspeto para o qual concorrerão a análise e reflexão acerca da ação educativa que desenvolvemos ao longo dos nossos estágios pedagógicos.

Como sabemos, a Música está muito presente, desde cedo, na vida da criança. Tal como esclarece Sousa (2013), “desde a mais tenra idade que a criança possui capacidades para perceber e recordar ritmos, sons e altura, reconhecendo imediatamente uma melodia mesmo quando é tocada em tempos ou alturas diferentes” (p. 55). Este autor sublinha ainda os contributos de Gordon que

recomenda que a educação musical se inicie logo na primeira infância, criando-se um ambiente, em casa e com a família, em que se possa ouvir música, identificando e brincando com os sons (cantando, trauteando) do meio ambiente. Para a pré-escolaridade prevê aulas de ensino de música, envolvendo a audição e a execução



de padrões tonais e rítmicos. A aprendizagem da técnica de tocar um instrumento seria posterior, a nível do primeiro ciclo do ensino básico (Sousa, 2003, p. 119).

Daqui se depreende que o trabalho da Expressão Musical é faseado, sendo necessário respeitar os diferentes níveis de desenvolvimento de cada criança e as suas capacidades.

O(a) Educador(a) de Infância deve estar preparado(a) para proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento desta área, tal como nos apontam os especialistas que se têm dedicado ao seu estudo. Neste particular, Moreira (2016) adianta que

a investigação mais recente sobre o desenvolvimento musical na primeira infância tem tido repercussões nas práticas pedagógicas em diversas áreas, assistindo-se atualmente a uma maior preocupação de professores de música e educadores em desenvolver projetos educativos que incluam a música e, por consequência, as outras artes na creche e no jardim-de-infância (p. 128).

Do mesmo modo que a exploração da Expressão Musical é importante na Educação Pré-Escolar, também é indispensável ao longo do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Segundo a Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo (2004),

[há] que atender à singularidade musical de cada criança, dando-lhe oportunidade de desenvolver, à sua maneira, as propostas e projectos próprios e do professor. Voz, corpo e instrumentos formam um todo, sendo a criança solicitada a utilizá-los de forma integrada, harmoniosa e criativa (p. 68).

No contexto apresentado, baseando-nos nos objetivos que de seguida serão elencados, o nosso propósito central é compreender a importância dada à Expressão Musical na vida das crianças, a partir de atividades realizadas em contexto educativo. Assim, os objetivos que nortearam o nosso trabalho foram os seguintes:

- 1) Observar os diferentes contextos em que é desenvolvida a ação educativa, de forma a compreender o melhor modo de atuação, correspondendo às necessidades/motivações das crianças/alunos;
- 2) Planificar sequências didáticas adequadas aos contextos da nossa ação educativa, de modo a que sejam convocados os conteúdos previstos na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3) Adequar estratégias de ensino de modo a responder às necessidades e especificidades de cada criança/aluno, por forma a promover aprendizagens com significado e com sentido;



- 4) Avaliar o modo como a ação educativa se reflete nas aprendizagens das crianças/alunos, de modo a criar estratégias para uma melhor aprendizagem;
- 5) Criar condições para que a Expressão Musical seja explorada de forma consistente nos contextos de estágio na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, dando valor às capacidades de cada criança/aluno e aos seus interesses/necessidades;
- 6) Explorar o potencial pedagógico e didático da Expressão Musical como área promotora da expressão, comunicação e socialização das crianças/alunos e enquanto elemento motivador para outras aprendizagens;
- 7) Refletir criticamente acerca das práticas realizadas ao longo de cada Estágio Pedagógico, de modo a identificar dificuldades/limitações e elencar soluções capazes de as ultrapassar;
- 8) Investigar as conceções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca da importância da Expressão Musical no contexto educacional;
- 9) Identificar exemplos de boas práticas, relatados por Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no contexto específico da sua exploração quotidiana da Expressão Musical, potencialmente inspiradoras para a nossa ação educativa, atual e futura.

O presente Relatório está organizado em quatro Capítulos. No que se refere ao primeiro Capítulo, este terá como objetivo estudar e aprofundar teoricamente a problemática proposta, sendo numa primeira parte abordadas, embora que de forma superficial, as Expressões Artísticas na Infância, seguindo-se um estudo mais específico acerca da Expressão e Educação Musical. Esta primeira parte será acompanhada de estudos feitos por vários autores, contribuindo para enquadrar a temática e corroborar com a nossa visão acerca da mesma.

Relativamente ao segundo e terceiro Capítulos, será abordada a ação educativa realizada no contexto do Estágio Pedagógico, nomeadamente na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente. Nestes Capítulos, após a apresentação dos contextos nos quais estivemos inseridos, nomeadamente o meio envolvente, a escola, a sala e o grupo/turma, será feita a apresentação das atividades realizadas, seguindo-se algumas reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas, sendo o principal foco a problemática desenvolvida ao longo deste trabalho.



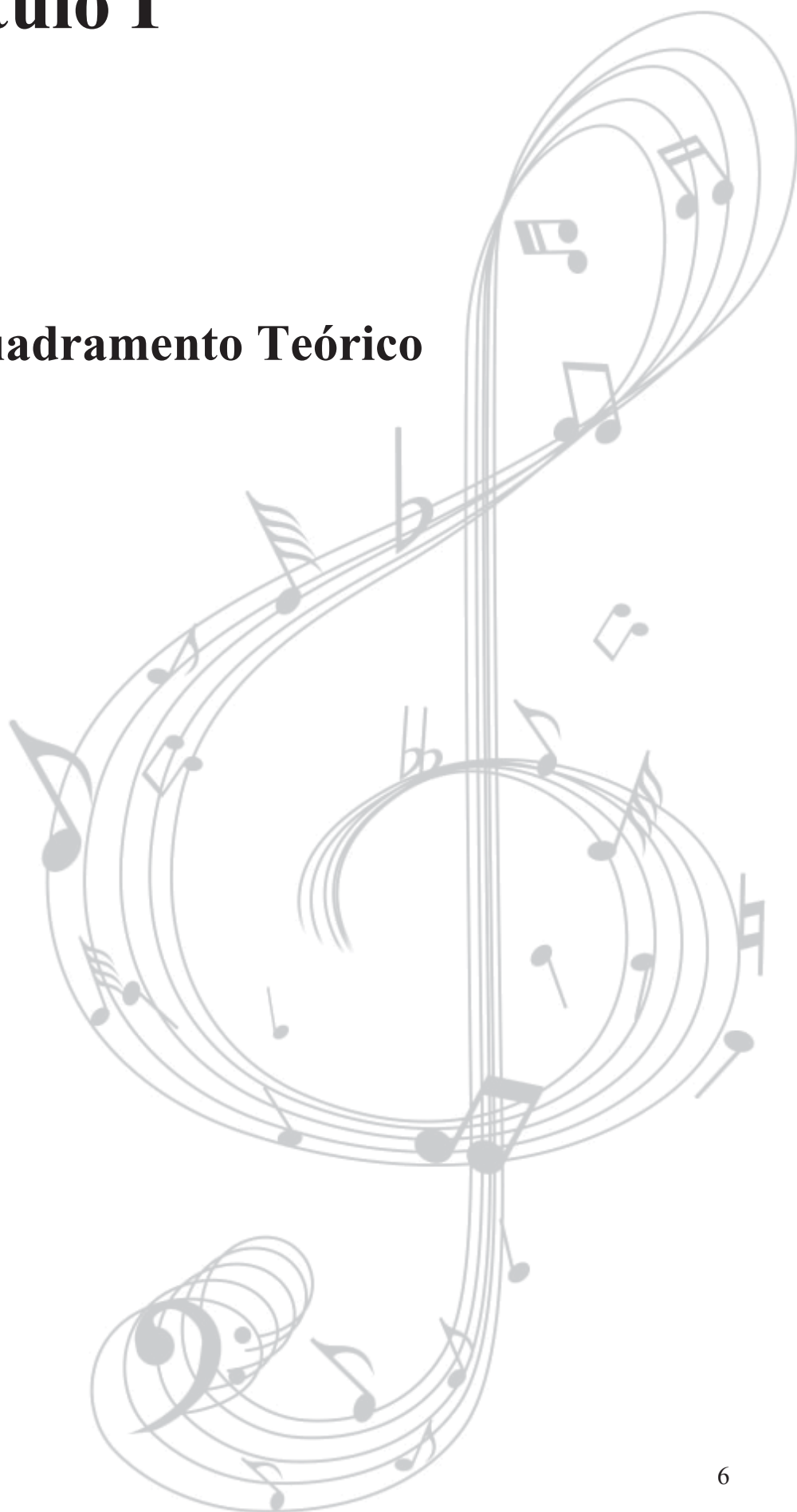
Finalmente, no que se refere ao último Capítulo do Relatório, serão convocadas as informações relativas ao estudo empírico elaborado de forma colaborativa. O instrumento utilizado para a recolha de dados foi o inquérito por questionário, que alcançou uma amostra de duzentos e cinquenta inquiridos, sendo o nosso público-alvo Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O presente documento será finalizado com algumas considerações acerca de todo o trabalho desenvolvido, ao longo dos dois estágios pedagógicos, bem como da pesquisa efetuada durante o processo de elaboração deste Relatório, sendo feito um balanço que irá evidenciar se os objetivos inicialmente delineados foram ou não alcançados.

Por fim, mas não menos importante, consideramos relevante referir que, fruto da nossa preocupação com questões de natureza ética, em todo o processo de elaboração do presente Relatório de Estágio, foi salvaguardada a confidencialidade dos dados e o anonimato dos envolvidos, tanto nos Estágios Pedagógicos, como na análise dos dados recolhidos no inquérito por questionário.

Capítulo I

Enquadramento Teórico





1. Enquadramento Teórico

- 1.1. As Expressões Artísticas na Infância
- 1.2. A Música/Expressão e Educação Musical na Infância
- 1.3. A importância da Música no desenvolvimento da criança
- 1.4. O potencial pedagógico e didático da Música





1. Enquadramento Teórico

1.1. As Expressões Artísticas na Infância

A infância é uma fase crucial da vida à qual deve ser dada, por todos, a devida importância. No entanto, nem sempre foi vista desta forma e, neste sentido, começando por abordar a infância numa perspetiva histórica, verificamos que, no pensamento de Ariès (1960), mencionado por Pinto e Sarmiento (1997),

a ideia moderna de infância como fase autónoma relativamente à adultez só começa a adquirir pertinência na sensibilidade e na vida social a partir dos finais do século XVII e especialmente no século XVIII, em alguns sectores da aristocracia e sobretudo da burguesia; (...) na Idade Média, as crianças são representadas como adultos em miniatura (*homúnculos*) (pp. 34-35).

Ao longo dos anos, a conceção de infância foi evoluindo através dos pensamentos e teorias de diversos autores e filósofos, como John Locke, Jean Jacques Rousseau, Freud, George Mead, Piaget, entre tantos outros. Deste modo, através do desenvolvimento da sociedade e das ideias de vários pensadores, esta primeira fase da vida foi ganhando cada vez mais importância. É nesta fase tão importante da vida que a criança desenvolve múltiplas capacidades e consegue “absorver” diversos aspetos do mundo que a rodeia através das suas vivências. Durante esta fase, as aprendizagens são feitas, muitas vezes, de forma mais rápida e eficaz, sendo importante cativar e incentivar as crianças em várias áreas.

Após esta breve introdução relativa à infância, iremos dar continuidade a este primeiro tópico falando acerca do papel das Expressões Artísticas nos primeiros anos de vida.

As Expressões Artísticas têm uma grande importância na vida de qualquer criança, sendo indispensáveis para o seu desenvolvimento. Durante muito tempo, o ensino esteve mais direcionado para as áreas de conteúdo assumidas como “indispensáveis” e “mais importantes”, tais como o Português, a Matemática e o Estudo do Meio. No entanto, as Expressões Artísticas têm, ao longo dos anos, especialmente em Relatórios com características semelhantes ao nosso (Sousa, 2014; Rodrigues, 2014; Medeiros, 2017; Medeiros, 2018; Marques, 2018; Travassos, 2018; Soares, 2020; Silva, 2020), vindo a ganhar mais destaque na educação das crianças, apesar de ainda haver um longo caminho a percorrer no que diz respeito à importância que lhes é dada.



Para compreendermos o que é a Expressão e Educação Artística e qual a sua relevância durante a infância, necessitamos primeiro de saber em que consistem os termos “Expressão”, “Educação” e “Arte”. Segundo o *Dicionário Enciclopédico Lello Universal*, o termo «*expressão*» deriva do latim «*expressione*» e significa «*acto de espremer, de extrair o suco; maneira de exprimir, frase, palavra. Manifestação de um sentimento: expressão de dor, de alegria. Carácter, sentimentos íntimos*». (1979, citado por Sousa, 2003, p. 88). Relativamente à Educação e, de acordo com Silva (1952), esta é definida como “[ação] ou efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e em geral do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino” (p. 204). No seguimento desta definição, realçamos os contributos de Valle e Costa (1971) que defendem que “a educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da personalidade do educando, tendo em vista sua integração e participação efetiva no grupo social, visando ao progresso do mesmo” (p. 9). Neste sentido, deve ser vista como algo indispensável na vida de qualquer criança, pois será determinante no seu presente e, principalmente, no seu futuro. Além disso, esse desenvolvimento integral que acima foi referido é feito, naturalmente, de forma faseada, tendo em conta as capacidades de cada indivíduo, bem como os seus interesses.

Nesta ordem de ideias, não podemos deixar de defender com Delors (1996), que “[face] aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social” (p. 11). Todos estes ideais são, então, fundamentais para que vivamos numa sociedade com princípios, diminuindo os conflitos e apelando ao bom senso.

Finalmente, o termo arte é definido e desenvolvido por diversos autores, dos quais iremos referir alguns. Para Reis (2003), “[o] conceito de Arte (...) tem sido considerado um dos conceitos do pensamento humano mais difíceis de definir” (p. 27). Uma das definições encontradas e que nos parece bastante adequada ao modo como abordamos a arte neste Relatório de Estágio é a que refere que esta se assume como “um processo livre e libertador, gerador de estímulos à criatividade, individual e colectiva” (Pereira, Vieites e Lopes, 2014, p. 9). Neste sentido, e sem perder de vista o foco do nosso trabalho, defendemos com Rodrigues e Rodrigues (2016), que “[o] contacto precoce com a arte permite o acesso - através de várias «portas e janelas» dos sentidos - a vivências sensoriais multimodais, alicerçando inteligências, vida emocional e contacto com o exterior” (p. 86). Adiantamos ainda que, de acordo com o pensamento de Moreira, Oliveira, Santos e



Marques (2016), “[é] através da arte - ou das expressões artísticas - que a criança realiza algumas das suas aprendizagens mais significativas, preparando-se, num processo de permanente construção, para a realização de tarefas básicas do desenvolvimento” (p. 126).

Nesta ótica, interligando os três conceitos definidos e explorados, podemos afirmar que a educação deve entender-se como um lugar privilegiado de desenvolvimento de competências, no qual as crianças precisam de se exprimir e de contactar com diversas formas de arte, experiências estas que promovem o seu desenvolvimento integral ao mesmo tempo que exploram, compreendem e comunicam com o mundo que as rodeia.

Por outras palavras, e segundo Sousa (2003), “[a] Educação Artística concebe o termo «Educação» na perspectiva de «Educere-Eductio» e de desenvolvimento da personalidade, o qual só poderá ser efectuado de modo harmonioso se em situação de uma ter-relação social baseada em valores estético-éticos” (p. 44). Neste sentido, cabe ao educador/professor, mas também aos familiares e às pessoas que convivem com a criança, criar um ambiente propício à prática da Expressão Artística, dando a esta um “palco” para se expressar, criar, viver no mundo do imaginário e, principalmente, ser criança.

Após estas breves conceções, consideramos pertinente refletir um pouco acerca do modo como as Expressões Artísticas são trabalhadas ao longo dos primeiros anos escolares, assunto ao qual dedicaremos maior atenção um pouco mais adiante.

Tal como já foi referido, as Expressões Artísticas são muitas vezes vistas como secundárias no decorrer da vida escolar dos mais pequenos, principalmente após a Educação Pré-Escolar. Neste sentido, consideramos muito importante a reorganização das prioridades académicas, não esquecendo nenhuma área. Nesta linha de pensamento, defendemos com Sousa (2003) que,

[uma] Educação Artística pressupõe, antes de tudo, que na organização curricular, letras, ciências, técnicas e artes tenham a mesma ponderação, haja equilíbrio e não preferências ou predominâncias, concorrendo em igualdade de circunstâncias para proporcionar aos alunos uma equilibrada formação cultural geral, homogénea e congruente – a harmonia estética na harmonia educacional (p. 63).

Neste sentido, cabe a cada educador/professor organizar as suas sequências didáticas de modo que nenhuma área, em especial as áreas de Expressão Artística, fique esquecida ou seja menos trabalhada em comparação com as restantes.



No contexto das Expressões Artísticas e, no caso da Educação Pré-Escolar, referimo-nos aos seguintes subdomínios: as Artes Visuais, onde estão inseridos a pintura, o desenho, a escultura, etc.; o Jogo Dramático/Teatro, no qual se exploram algumas formas de expressão e comunicação recorrendo à linguagem oral e corporal, representando cenários reais ou imaginários; a Música, onde a criança contata com variados estilos, géneros e instrumentos musicais, estimulando as emoções, a audição, a interpretação, entre outros aspetos; e a Dança, na qual a criança se expressa através do movimento do seu corpo, de forma rítmica e expressiva, ao mesmo tempo que desenvolve competências no subdomínio da Música e Domínio da Educação Física.

Neste sentido, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE),

[na] educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 47).

No que se refere ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, as Expressões Artísticas ganham um novo figurino passando a ser denominadas como Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Dramática e Expressão Plástica e Visual, às quais se junta também a Educação Físico-Motora, na qual é explorada a dança. Em cada uma destas áreas da Expressão, estão determinados objetivos gerais e específicos a desenvolver, tendo em conta o ano de escolaridade e a fase de desenvolvimento dos alunos. Todas elas são extremamente importantes, a vários níveis, na vida dos mais pequenos, pois proporcionam diferentes experiências, possibilitam a comunicação e favorecem a expressão de diversos sentimentos e emoções, cativando a turma e ajudando-a a fortalecer-se enquanto grupo.

Do conjunto de todas as áreas de expressão, e tal como atrás anunciámos, aprofundaremos um pouco mais a área da Música/Expressão Musical, que foi também aquela que procurámos privilegiar no contexto da nossa ação educativa, bem como o papel e o lugar que a mesma assume na infância. É deste assunto que trataremos no ponto que se segue.



1.2. A Música/Expressão e Educação Musical na Infância

Explorados os conceitos iniciais, que entendemos úteis para a compreensão dos contextos em que nos movemos, interessa-nos agora abordar a Música/Expressão e Educação Musical na infância e tudo o que envolve este tema.

Nas palavras de Reigado e Rodrigues (2016),

[a] música cantada e a linguagem falada estão presentes em todas as sociedades. Com maior ou menor definição dos seus limites, a manifestação destas formas de comunicação humana tem acompanhado a evolução humana ao longo dos tempos (p. 188).

A Música está presente na vida da criança mesmo antes do seu nascimento. De acordo com Ravindra, Chansoria, Konanki e Tiwari (2012, citados por Carvalho, 2016), “[a] literatura refere a influência da estimulação acústica pré-natal no comportamento pós-natal, apontando para a capacidade de reconhecimento de estímulos acústicos expostos regularmente nas quatro últimas semanas de gestação” (p. 176). Deste modo, a estimulação sonora durante a gravidez é muito importante para fortalecer alguns aspetos do desenvolvimento do bebé, antes e depois do seu nascimento. Neste particular, Sousa (2003) adianta que “[a] criança, ainda no útero da mãe, por volta do sexto mês, já ouve os sons do batimento do coração e a voz da sua mãe. Quando nasce já há sons que lhe são familiares e que integram o universo sonoro em que viverá” (p. 19). Este universo sonoro, ao longo do tempo, vai sendo alargado através das várias experiências vividas pela criança, nos diversos contextos aos quais é exposta.

Neste sentido, é importante dar a conhecer à criança diversos cenários artísticos, neste caso musicais, para alargar o seu leque de conhecimentos e proporcionar-lhe diferentes experiências sonoras. Como nos referem Rodrigues e Rodrigues (2016), “[o] movimento e a música têm um efeito muito visível sobre o ser humano desde o nascimento: é algo que está inscrito na matriz biológica e nos acompanha pela vida fora” (p. 86).

Durante os primeiros anos de vida, a criança tem a capacidade de apreender muitas das coisas que observa no mundo que a rodeia e através das pessoas com quem convive. No caso específico da Música, na sua maioria, as crianças têm uma grande facilidade em aprender ritmos e letras de canções. A Música pode ser trabalhada através de variadas formas, que não passam apenas pela exploração de canções, apesar de ser das atividades mais recorrentes. O silêncio, por exemplo, faz parte desta exploração e é muito importante



para compreender que música não é apenas composta por uma melodia ou por um conjunto de sons. Por tudo isto, a infância deve ser aproveitada para explorar os ambientes sonoros que a envolvem.

Na realidade, há uma diversidade imensa de sons que escutamos todos os dias e que, por vezes, até nos passam despercebidos. Um ambiente sonoro de excelência é a natureza, que nos oferece uma grande variedade sonora, que deve ser valorizada e explorada, podendo ser-nos muito útil, também, para múltiplas aprendizagens. Na natureza a criança é uma livre exploradora de sons, texturas, cores, sombras, cheiros, apelando à utilização dos cinco sentidos dos quais o Homem é provido. O ambiente natural é um local de grande riqueza, pois está repleto de sons: o som dos pássaros, do vento a bater nas folhas, da chuva, o som do mar, entre tantos outros. E é por isso que, na infância, se pode e deve tirar o máximo partido dos vários ambientes sonoros que rodeiam a criança, por forma a que ela explore e desenvolva a sua musicalidade.

Segundo Malloch (2000, citado por Fonseca e Parizzi, 2016), “[a] «musicalidade comunicativa» é a base da música em si. Assim como a fala é inata e a língua fruto da cultura, a musicalidade é inata e a música fruto da cultura” (p. 260). Neste sentido, a Música é apresentada à criança e vivida desde sempre por ela, como uma parte importante da sua cultura, sendo uma constante durante a infância e ao longo do resto da vida. Por isso, nesta etapa, devem ser desenvolvidas tais componentes ligadas à Música, de modo a proporcionar à criança um melhor desenvolvimento, até porque ela “favorece o impulso da vida interior e apela às principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso a Música é encarada quase unanimemente como um facto cultural indispensável” (Willems, 1970, p. 12). Em síntese, a infância é o momento ideal para se introduzir estas faculdades e desenvolvê-las conscientemente.

Durante os primeiros anos de vida, são inúmeras as brincadeiras e as atividades, ligadas à Música, que podem ser feitas pelas crianças. Neste sentido, e considerando a natureza deste trabalho, defendemos com Valle e Costa (1971), que “[devemos] proporcionar à criança oportunidades de sentir e reagir ritmicamente à Música, levando-a a marchar, dançar, bater palmas, tocar instrumentos simples, cantar, etc., sempre em função da Música” (p. 23). Deste modo, o papel assumido por quem contacta diariamente com os mais novos é muito importante para as experiências acima referidas. Todas elas vão dar aos mais pequenos ferramentas importantes para o seu desenvolvimento, para se exprimirem e libertarem, imaginarem e criarem, até porque “[o] pensamento musical é



uma forma específica de conhecimento sobre o mundo. Estimulá-lo é possibilitar que a criança estabeleça com a música uma relação de compreensão, permitindo-lhe o acesso a uma experiência única de uma parte importante da sua cultura” (Rodrigues, 1998, p. 40).

Em modo de conclusão, consideramos pertinente reforçar que a infância é, então, uma fase da vida particularmente importante, cujas experiências se refletirão no futuro. Assim sendo, e indo ao encontro do tema aqui abordado, deve ser dada à criança a atenção, bem como as ferramentas necessárias de forma a proporcionar-lhe ambientes propícios a uma boa relação com a Música/Expressão e Educação Musical pois, como já foi referido, esta é uma ótima opção para fomentar a aquisição de variadas competências durante a infância.

1.3. A importância da Música no desenvolvimento da criança

Nos tópicos anteriores já demos evidências da grande importância que as artes têm, de um modo geral, para o desenvolvimento da criança. Neste particular, defendemos com Moreira (2016) que “[a] arte – ou a atividade artística – é essencial na vida da criança, contribuindo de forma determinante para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção da sua poética pessoal, para a estimulação da sua criatividade” (p. 126). Ainda de acordo com o pensamento desta autora é realçada a

importância das artes e das performances como intervenção de âmbito educativo/desenvolvimental, na medida em que propicia e prepara para novas aquisições; de âmbito do bem-estar psicológico, uma vez que permite a experienciação e a vivência de sensações e sentimentos; e de âmbito cultural, no sentido de “educação para a cultura” (p. 143).

No que se refere ao caso específico da Música, como sabemos, esta tem um papel fundamental no desenvolvimento dos mais pequenos. Como já referimos, é através do som que a criança, nos primeiros anos de vida, interage com o mundo que a rodeia e vai conhecendo os vários ambientes sonoros. Ao longo do tempo e, no decorrer do desenvolvimento gradual da criança, a música vai estando presente de variadas maneiras, em variados contextos, contribuindo de forma positiva para esse desenvolvimento. Neste sentido, e convocando os contributos de Sousa (2003),

[no] âmbito da música *como contribuição para o desenvolvimento geral da personalidade*, encontramos como programáticas aspectos do desenvolvimento biológico, afectivo, cognitivo, social e motor. Não interessa «saber» música, mas



usar a música como forma de desenvolver capacidades nestes factores da personalidade (p. 21).

Vista como linguagem e forma de expressão, utilizada universalmente e através dos sentidos, a Música deve ser trabalhada em contexto escolar. A sua inserção na educação é indispensável para um melhor desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social, da linguagem, da criatividade, da concentração e da memória, promovendo também o desenvolvendo da sensibilidade musical. Deste modo, quanto mais cedo a música for inserida na vida da criança, maior e melhor será o seu desenvolvimento ao nível das competências acima referidas e de outras também importantes.

Neste contexto, concordamos com Cardoso e Sabbatini (2000, citados por Ilari, 2003), que defendem que

[a] educação de crianças em um ambiente sensorialmente enriquecedor desde a mais tenra idade pode ter um impacto sobre suas capacidades cognitivas e de memória futuras. A presença de cor, música, sensações (...), variedade de interação com colegas e parentes das mais variadas idades, exercícios corporais e mentais podem ser benéficos (desde que não sejam excessivos) (p. 14).

Neste sentido, é importante promover, desde cedo, a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento destas capacidades, no qual a criança possa usufruir de diversos estímulos capazes de potenciar esse desenvolvimento.

Na realidade, “[a] música tem particularidades próprias tais como o foco na atenção, na mobilização para a ação motora, na evocação de memórias e da vida afetiva, as quais podem ter efeitos benéficos na qualidade de vida e bem-estar das populações em geral” (Carvalho, 2016, p. 181). Neste sentido, o desenvolvimento físico e cognitivo está em constante evolução no caso de haver o recurso à música como promotora desse mesmo desenvolvimento. Ainda nesta linha de pensamento, e de acordo com a perspetiva de Valle e Costa (1971), esta área expressiva auxilia em vários domínios, nomeadamente no que respeita à componente física, à preservação da saúde, à integração social e, finalmente, à vertente psicológica (pp. 10-12). Desenvolvendo e refletindo acerca destes aspetos, consideramos pertinente referir que, relativamente ao primeiro domínio, este centra-se no canto e em tudo o que envolve este processo. O segundo domínio, desenvolvido sempre que a criança se relaciona com os seus pares, seja em atividades musicais de grupo mais estruturadas, seja numa simples roda cantada, permite o desenvolvimento do sentido de partilha, da socialização, da interação com o outro, do



trabalho colaborativo, do conhecimento da sua cultura, contribuindo tudo isto para a sua integração social. O terceiro domínio enquadra-se no desenvolvimento psicológico da criança, mental e emocional, através da utilização da Música. Todos estes domínios são, como sabemos, cruciais para o equilíbrio desenvolvimental da criança, articulando, por vezes, com outras áreas que possam ser complementares.

Durante o processo de desenvolvimento da criança, existem várias fases que devem ser consideradas e respeitadas. Devemos incentivar à constante descoberta e aquisição de novos conhecimentos/capacidades, no entanto, não devemos forçar, pois esse desenvolvimento deve ser feito gradualmente e dando primazia à individualidade de cada criança. Com isto queremos dizer que, como é evidente, todas as crianças são diferentes e necessitam, por conseguinte, de estímulos e de tempos diferentes para evoluírem.

1.4. O potencial pedagógico e didático da Música

Após o estudo e a reflexão realizados nos pontos anteriores, finalizamos este Capítulo com o potencial pedagógico e didático da Música/Expressão e Educação Musical. Deste modo, convocaremos as opiniões de diversos autores com os quais procuraremos dialogar no sentido de esclarecer os principais conceitos em jogo na reflexão em torno deste tema.

De acordo com Rodrigues (2011, citado por Caetano e Gomes, 2012, p. 76), “a educação musical na escola tem como objetivo despertar a afetividade, a sensibilidade musical, o desenvolvimento cognitivo e as relações interpessoais”, sendo uma disciplina com obrigatoriedade em alguns ciclos de ensino. No entanto, segundo os mesmos autores, “ter música como disciplina obrigatória nas escolas não significa tocar instrumentos, conhecer partituras ou outras especificidades da música num contexto profissional” (p. 77), pois o principal objetivo é despertar o interesse e a sensibilidade musical nas crianças. Este é um dos aspetos que os profissionais de educação devem ter em conta, pois o mais importante é dar a conhecer o mundo musical, de forma gradual, sem o objetivo de formar músicos profissionais. A escola deve ser um berço de múltiplas experiências e, neste caso, proporcionar momentos que envolvam a Música.

De acordo com a UNESCO (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization), a Educação assenta em quatro pilares: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver em sociedade” e “Aprender a ser” (Cardoso, 2013, p. 45). Com base nestes quatro pilares, o educador/professor deve construir a sua linha de ação



e adequá-la ao grupo/turma com quem trabalha diariamente. No caso da Música/Expressão e Educação Musical e, segundo Valle e Costa (1971),

[ao] incluir uma atividade musical no seu planeamento, o professor deve estar consciente “do que” deseja dar; “do porque” vai dar, isto é, dos objetivos que deseja atingir; “a quem” vai dar, tendo em vista as possibilidades e necessidades dos alunos, e “como” vai dar, lançando mão de técnicas e recursos didáticos que lhe permitam alcançar com êxito os objetivos a que se propõe (p. 17).

Além disso, o educador/professor deve ter como intuito incentivar e encorajar as crianças a experimentarem diferentes atividades e a serem confiantes. Neste sentido, os profissionais de educação devem procurar criar um clima de à-vontade e segurança, pois tal como realça Cardoso (2013), “[o] professor deve ter presente que os alunos só aprendem quando há confiança. Confiança no que estão a fazer, no que lhes é proposto, na própria escola, mas, também, evidentemente, no próprio professor” (p. 94).

Durante o processo de formação inicial de educadores e professores, todas as áreas devem ser exploradas para que estes tenham a capacidade de trabalhar qualquer uma delas com o à-vontade e as ferramentas necessárias. No nosso caso em particular, a julgar pelo tema que decidimos aprofundar no presente Relatório de Estágio, estivemos desde sempre conscientes do potencial das Expressões Artísticas, contrariando algumas tendências em que as mesmas nem sempre são valorizadas em toda a sua plenitude, pois tal como alertam Rodrigues e Rodrigues (2016),

“[na] formação dos educadores, professores e auxiliares de educação, a questão das expressões artísticas é frequentemente abordada numa perspetiva de integração ou suporte para a aquisição de outros saberes e, algumas vezes, na de mera aquisição de competências e conhecimentos de carácter artístico” (p. 87).

Quando falamos no potencial destas áreas no geral, e da Música em particular, não podemos deixar de realçar alguns aspetos relacionados com a sua abordagem na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, cujos contornos procuraremos analisar de forma mais detalhada.

Durante a Educação Pré-Escolar, as Expressões Artísticas têm um destaque bastante evidente e, neste sentido, são recorrentes no dia a dia das crianças deste nível de ensino. O Domínio da Educação Artística é muito importante nesta fase e contribui de forma evidente para o desenvolvimento da criança em diversos aspetos. Neste sentido, concordamos que, tal como realçam as OCEPE (2016), este domínio “[engloba] as



possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança” (Silva, et al., p. 6). No caso específico do nosso Relatório de Estágio, iremos evidentemente destacar a Música, pois é o seu principal foco.

A Música é um domínio recorrente nas rotinas da Educação Pré-Escolar e tem uma repercussão bastante positiva nas crianças. Segundo as OCEPE é realçado que “[a] abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança” (Silva, et al., 2016, p. 54). Na Canção do Bom-Dia, na fila para o lanche e para almoço, durante a arrumação das áreas ou noutra circunstância, a Música é, de facto, uma constante em muitas salas de Educação Pré-Escolar. Neste sentido, é interessante notar-se, de acordo com Moreira, Oliveira, Santos e Marques (2016), que

[a] investigação mais recente sobre o desenvolvimento musical na primeira infância tem tido repercussões nas práticas pedagógicas em diversas áreas, assistindo-se atualmente a uma maior preocupação de professores de música e educadores em desenvolver projetos educativos que incluam a música e, por consequência, as outras artes na creche e no jardim-de-infância (p. 128).

Através da exploração de uma canção mais simples ou mais complexa, as crianças ganham novos conhecimentos, desenvolvem variadas competências e, na sua maioria, ficam felizes. Nesta ótica, de acordo com Del Ben; Hetschke, (2002, pp. 52-53, citados por Hummes, 2004),

[a] música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura” (p. 22).

Neste sentido, durante a passagem da criança pela Educação Pré-Escolar, a Música tem um papel fundamental no seu desenvolvimento e, a capacidade de se expressar acima mencionada, faz com que ela ganhe ferramentas para o seu dia a dia e, conseqüentemente, para o seu futuro. Nesta ordem de ideias, defendemos com Valle e Costa, (1971) que “[a] Música atende às mais variadas necessidades da criança (necessidades de aceitação do



grupo; de segurança e satisfação; de dar e receber afeto; de auto-expressão e de criatividade); logo ela é, por si só, elemento altamente incentivador” (p. 13). Ainda segundo os mesmos autores,

[através] da Música podemos criar ambiente favorável para o que se deseja ensinar, uma vez que ela é sempre agradável às crianças, desde que observados certos princípios em relação à música a ser dada, como o da qualidade, da adequação ao nível das crianças, a técnica de ensino usada, etc. (p. 14).

Assim sendo, cabe ao educador selecionar as canções mais indicadas para a faixa etária e de desenvolvimento das crianças com quem trabalha diariamente, bem como a adequação das restantes atividades ligadas à Música. Neste particular, Ilari (2003) realça que,

[tanto] o canto quanto o movimento em resposta aos estímulos sonoros fazem parte de comportamentos que muitos psicólogos e educadores consideram naturais e espontâneos das crianças pequenas. O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, entre outros. Já o movimento corporal parece ajudar a desenvolver os sistemas de orientação espacial e motor. Sem falar que, quando o canto acompanhado de movimentos corporais acontece em salas de aula, as crianças ainda têm a possibilidade de desenvolver o sistema de pensamento social (pp. 14-15).

Deste modo, reconhecemos o enorme potencial que tem o canto, pelo que deve ser incentivado e explorado, até porque convoca a motivação e o interesse das crianças.

As atividades relacionadas com a Música realizadas na Educação Pré-Escolar estão, muitas vezes, relacionadas com outros domínios que são abordados neste nível de ensino. Um dos domínios que frequentemente é interligado com a Música é o Domínio da Educação Física e, além disso, também o Subdomínio da Dança. De acordo com Willems (1970), “[nos] jardins de infância, conhece-se a contribuição preciosa das *canções mimadas*. Não se trata, aqui, do ritmo musical, mas da mímica e de ritmo plástico, próximo da dança” (p. 24). Neste sentido, a Música pode contribuir para o desenvolvimento de competências no âmbito de outros domínios, neste caso, ao nível motor. A utilização da música em jogos também é bastante recorrente. Neste particular, Ilari (2003) lembra que



[jogos] de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras (p. 15).

Também as Artes Visuais podem estar ligadas à Música, como por exemplo na construção de instrumentos musicais com variados materiais ou na pintura/desenho seguindo um determinado ritmo musical. Estas atividades também se mostram ricas e importantes para a aquisição de diversas competências e, além disso, para a alegria das crianças e consequente motivação para a aprendizagem.

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Expressão e Educação Musical é abordada, em muitos aspetos, de forma diferente. O recurso à Música neste nível de ensino, em comparação com a Educação Pré-Escolar, é menos evidente e, por vezes, raro, tal como tem sido observado em estudos realizados no âmbito de trabalhos como o nosso (Marques, 2013; Medeiros, 2013; Rosa, 2014; Carvalho, 2015; Silva, 2020). Na realidade, e segundo Valle e Costa (1971),

muitos professores ainda desconhecem o valor da Música para a Escola Primária, pelo menos quanto à sua extensão e profundidade. Utilizam-na, sim, em suas aulas apenas para tornar mais agradável a festinha da turma, para receber uma visita importante ou, ainda, “quando sobra tempo” (p. 17).

Deste modo, vemos que a Expressão e Educação Musical não é tão valorizada na escola como seria desejável e, infelizmente, é utilizada em poucas circunstâncias.

Durante o 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Música pode ser explorada de múltiplas formas e com diversos intuitos. Nas palavras de Valle e Costa (1971), esta área “precisa ser uma atividade como outra qualquer, incluída no planeamento do professor, para que seja realmente o elemento vitalizador do ensino, possibilitando o desenvolvimento das aptidões do educando e das suas preferências” (p. 18). Deste modo, cabe ao professor organizar as suas sequências didáticas de modo a incluir a Expressão e Educação Musical, quer seja por si só ou interligada com outras áreas. Além disso, na linha de pensamento de Cardoso (2013), quando “conseguimos estruturar actividades de aprendizagem de



modo que os alunos fiquem totalmente envolvidos, [estes] participam activamente (p. 244)”.

A Expressão e Educação Musical pode ser interligada com qualquer uma das outras áreas exploradas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Muitas vezes, recorrendo à Música, os alunos conseguem compreender e absorver determinados conceitos ou conteúdos, facilitando e motivando a sua aprendizagem. Neste sentido, a utilização de uma canção, de uma lengalenga, uma roda cantada ou de outro recurso, pode contribuir para as aprendizagens a fazer durante este nível de ensino.

Na realidade, a música é, muitas vezes, um fator de motivação para os alunos e, também por isso, deve ser explorada frequentemente. A este propósito, defendemos com Grilo (s.d., citado por Cardoso, 2013), que um bom professor

“é também um motivador, isto é, cria no aluno o gosto pelas coisas e por aprender cada vez mais. Um bom professor é aquele que tem de perceber que os alunos têm ritmos de aprendizagem diferentes e procura chegar, de formas diferentes, a todos. [...] Um bom professor é também aquele que tenta tirar o máximo de potencial dos alunos” (pp. 244-245).

Nesta linha de pensamento, defendemos que o professor deve procurar as mais diversas estratégias para motivar os alunos e fazer com que estes consigam alcançar, cada um ao seu ritmo, os objetivos que se pretendem cumprir.

Como já foi referido, a Música é muitas vezes explorada em conexão com outras áreas do saber. No entanto, a sua exploração não deve ficar apenas por aí. A Expressão e Educação Musical tem lugar no horário de uma turma e, tal como as outras áreas do currículo, não é vazia de conteúdo. Neste sentido, deve ser dada a devida utilização deste tempo dedicado à Música e, através de múltiplas atividades, enriquecer o conhecimento dos alunos nesta área e dar-lhes a conhecer diversos estilos musicais e diversas formas de a explorar.

No entanto, esta ainda é uma lacuna por vezes observada em muitas escolas, pois este espaço de tempo, que originalmente deveria ser dedicado à Expressão e Educação Musical, é muitas vezes utilizado para dar continuidade a áreas como o Português, a Matemática ou o Estudo do Meio, devido à carga de conteúdos dos programas destas áreas e ao escasso tempo que lhes é dado para concluir a aprendizagem dos mesmos. Apesar disso, o professor deve ter a noção de que todas as áreas são igualmente importantes, não podendo “esquecer” umas para dar prioridade a outras, até porque a



prática da monodocência permite trabalhar de forma interdisciplinar e integrar saberes das diferentes áreas, num mesmo período horário, independentemente do que é estipulado em horário. É igualmente possível explorar esta área através de projetos que, de forma integrada, possam convocar várias áreas e oferecer aos alunos oportunidades lúdicas capazes de promover a sua comunicação e expressão, bem como a sua musicalidade, modalidade também sugerida nos documentos norteadores deste ciclo de ensino.

Segundo o documento Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.º Ciclo (2004),

[as] actividades musicais a desenvolver devem atender à necessidade de a criança participar em projectos que façam apelo às suas capacidades expressivas e criativas. Pretende-se também que a criança seja capaz, por si só ou em grupo, de desenvolver projectos próprios, contando com a ajuda do professor na escolha e domínio dos meios utilizados (p. 72).

A partir deste ponto de vista, tal como acima adiantámos, devem ser promovidos projetos envolvendo a Expressão e Educação Musical, de modo que as crianças tenham um papel ativo nestes mesmos projetos e desempenhem uma atitude de interajuda e trabalho em grupo. Muitas vezes estes projetos culminam em festas de final de ano ou em dias comemorativos que acontecem no decorrer do ano letivo. Deste modo, o professor deve incentivar a exploração desta área e cativar os alunos para o desenvolvimento de competências na mesma. É também nesta linha de pensamento que podemos constatar que, de acordo com Cardoso (2013),

[um] bom professor, como fomos referindo, terá de ter sempre uma visão sobre a Educação e o seu papel contributivo para um mundo melhor. Assim, deve criar, perante os seus alunos, as «janelas» para esse mundo e abri-las numa sequência que, para eles, seja lógica e inteligível (p. 344).

Em jeito de síntese, sublinhamos palavras de Valle e Costa (1971), que reforçam que

[é] preciso que se dê à Música o lugar que de direito lhe cabe no currículo da Escola Primária. Não à música que tem por objetivo a formação de artistas, mas sim a que auxilia o professor primário nas suas tarefas diárias, a que ajuda o aluno no seu desenvolvimento e nas suas necessidades sociais, a que faz com que a criança cresça, a que eleva o nível cultural de um povo (p. 8).



Esta afirmação conclui, de certo modo, a forma como a Música deve ser vista e trabalhada na escola. Assim, o professor deve ter em consideração o currículo que tem de cumprir, nunca esquecendo nem retirando prioridade a nenhuma área.

Estes foram os propósitos em que nos inspirámos e que nortearam a nossa ação educativa, ao longo dos nossos estágios pedagógicos, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. É este o contexto que nos propomos apresentar e refletir nos Capítulos que se seguem.

Capítulo II

Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico I - Educação Pré-Escolar





2. O Estágio Pedagógico I - Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar

2.1. Características dos contextos de intervenção

- 2.1.1. Caracterização do meio envolvente
- 2.1.2. Caracterização da Escola
- 2.1.3. Caracterização da sala de atividades e rotinas do grupo
- 2.1.4. Caracterização do grupo de crianças

2.2. Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar

- 2.2.1. A Música no contexto da prática pedagógica na Educação Pré-Escolar
 - 2.2.1.1. A Música na comemoração de dias festivos
 - 2.2.1.2. Conexões entre a Música e as outras áreas do currículo
 - 2.2.1.3. A Música explorada através de suportes de expressão
- 2.2.2. Em síntese...





2. O Estágio Pedagógico I - Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar

Dedicaremos o presente Capítulo à análise e reflexão acerca da ação educativa que desenvolvemos ao longo do Estágio Pedagógico I, no contexto educativo da Educação Pré-Escolar.

Neste sentido, começaremos por caracterizar os contextos de intervenção em que nos movemos, realçando as potencialidades do meio onde se inseria a escola que nos recebeu, que também apresentaremos de seguida. Numa fase seguinte, faremos uma breve apresentação da sala onde desenvolvemos a nossa ação educativa, bem como do grupo de crianças que nos foi confiado.

Depois de caracterizados os contextos em que interviemos, convidaremos o leitor a uma viagem pelas nossas sequências didáticas, cujas propostas pedagógicas serão apresentadas e analisadas, na sua globalidade e considerando eixos de análise mais específicos, decorrentes do trabalho desenvolvido no contexto da Música, área que decidimos aprofundar neste Relatório.

2.1. Características dos contextos de intervenção

2.1.1. Caracterização do meio envolvente

Tal como acima explicitámos, começaremos por caracterizar o meio onde se situava a escola na qual desenvolvemos o nosso Estágio Pedagógico I, com um grupo de crianças que frequentavam a Educação Pré-Escolar. Como sabemos,

o contexto (meio) envolvente a uma instituição é um espaço físico e social (comunidade) e que oferece muitas possibilidades para que se desenvolvam atividades fora da sala. O JI deve, por isso, ser visto como um espaço vivo, um prolongamento natural da vida que cada criança vive no seio da sua família, aldeia e meio (Freinet, 1975, citado por Silva, 2015, p. 28).

A escola onde decorreu a prática educativa do Estágio Pedagógico I situava-se na costa norte da Ilha de São Miguel e pertencia ao concelho de Ponta Delgada. A freguesia onde se situava a escola tinha como principal atividade económica a agricultura, dando aos alunos uma maior proximidade a este setor. A localização desta escola não permitia uma grande interação com as restantes instituições da freguesia à qual pertencia, pois estava rodeada por casas e pastagens, sendo necessário recorrer a transporte para a maioria das deslocações, aspeto que se apresentava como uma dificuldade nas dinâmicas



pedagógicas a implementar. No entanto, este estabelecimento de ensino era repleto de diversas valências, permitindo às crianças a aprendizagem de muitos conhecimentos interdisciplinares. Uma das valências que destacamos e que consideramos que era uma potencialidade ligada à realidade da escola era a sua quinta pedagógica, pois permitia às crianças o contato com diversos animais e plantas, enriquecendo as suas experiências e alargando o seu conhecimento. Deste modo, apesar das potencialidades do meio se encontrarem menos acessíveis, existia um enorme potencial na própria escola, ao serviço da ação educativa, em vários aspetos, tornando a aprendizagem das crianças mais rica e diversificada.

2.1.2. Caracterização da Escola

A escola organizava-se em dois pisos e uma sala exterior ao edifício principal. No rés-do-chão existia a zona de refeições (onde se fazia o lanche da manhã, o almoço e o lanche da tarde). Nesta zona também funcionava a valência de ATL, bem como um espaço de recreio, utilizado quando a meteorologia era adversa, onde decorriam atividades dos alunos dos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos. Neste piso também existia um palco onde as crianças realizavam várias atividades ao longo do ano letivo. No primeiro piso estavam presentes duas salas, uma direcionada aos alunos dos 1.º e 2.º anos (Núcleo de Iniciação) e outra às crianças da Educação Pré-Escolar (onde se incluía uma casa de banho interna à sala). Também neste piso estava localizada uma casa de banho para os agentes educativos e para os alunos do 1.º ao 6.º anos de escolaridade. Na sala exterior ao edifício principal, trabalhavam os alunos do 3.º ao 6.º anos (Núcleo da Autonomia). Relativamente à rotina da instituição, era referido no Projeto da Escola que as crianças eram acolhidas a partir das 08h00, na sala do rés-do-chão, sendo que às 09h00 começavam as atividades letivas. Durante o tempo das refeições, as crianças eram apoiadas pelos tutores e por outros agentes educativos.

Relativamente aos órgãos responsáveis pela gestão interna da escola, existia o Conselho da Comunidade de Aprendizagem, constituído por pais, educadores e tutores; o Conselho de Projeto e Coordenação Pedagógica, constituído pela coordenadora e pelos tutores e o Conselho de Núcleo, constituído pelos tutores de cada núcleo da escola. Em relação ao Plano Anual de Atividades, a instituição realçava alguns temas específicos/iniciativas ao longo do ano letivo, tais como o Dia Mundial da Música, o Dia



Mundial da Alimentação, o Pão-por-Deus, o *Halloween*, o São Martinho, a Festa de Natal, entre outros.

No ano letivo em que decorreu o Estágio Pedagógico I estiveram matriculados na escola quarenta e três crianças, com idades compreendidas entre os três e os doze anos, sendo que dezoito frequentavam a Educação Pré-Escolar, treze os 1.º e 2.º anos de escolaridade e doze estavam incluídos entre o 3.º e o 6.º ano de escolaridade.

2.1.3. Caracterização da sala de atividades e rotinas do grupo

A sala de atividades da Educação Pré-Escolar onde decorreu o Estágio Pedagógico I era ampla, tendo capacidade para receber o número de crianças que a frequentavam.

Relativamente à organização da sala, esta era concebida de acordo com o Movimento da Escola Moderna e dividia-se em várias áreas e zonas: a Área da Expressão Plástica, a Área das plantas e animais (local onde se faziam as experiências), a Área da Escrita, a Área da Biblioteca, a Área da Casinha/“Faz-de-Conta”, a Área dos Jogos/Matemática, a zona do tapete, a zona do lavatório e a zona dos fantoches. Consideramos igualmente pertinente referir que, no decorrer do Estágio Pedagógico I, foi criada uma nova área, a “Recicloteca”, onde estavam presentes duas estantes com uma enorme diversidade de materiais recicláveis, materiais estes que as crianças utilizavam em muitos dos seus trabalhos e projetos. Ao criarmos esta nova área, estávamos conscientes de que,

desde os primeiros anos escolares é apresentada à criança a temática dos direitos e deveres de todo cidadão, mas o que muitas vezes é deixado de lado é o «como» fazê-las cumprir. Sem dúvida, a preservação do meio ambiente é um dever de cada um, pois preservá-lo é preservar o futuro, e quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores serão as oportunidades de despertar a consciência pela preservação (Almeida, 2016, p. 21).

Deste modo, ao reutilizarem materiais, as crianças estavam a salvaguardar o meio ambiente e a ganhar bons hábitos, que se irão refletir ao longo do seu crescimento.

Para facilitar a compreensão da dinâmica e organização da sala de atividades, apresentamos, de seguida, a planta da mesma (ver Figura 1), que será posteriormente acompanhada pela descrição das várias áreas que acima mencionámos.

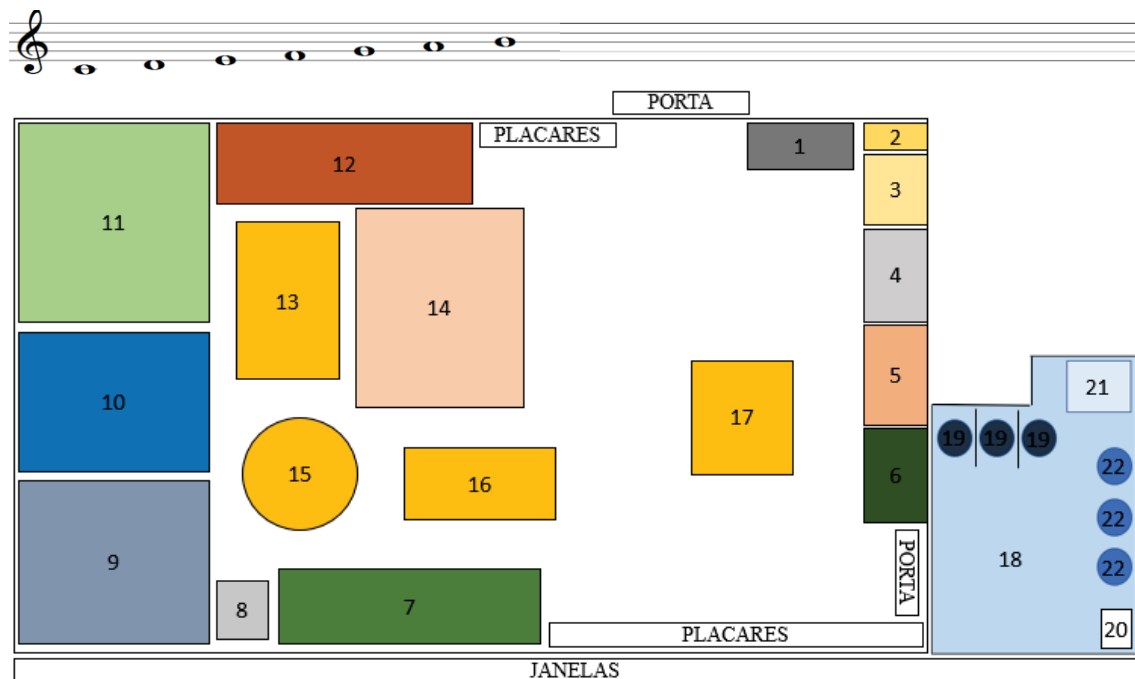


Figura 1 - Planta da sala de atividades

1) Lixo; 2) Cesto com materiais (cartolina, papel de cenário, etc.); 3) Mesa dos “brinquedos de casa”; 4) Lavatório; 5) Área da Expressão Plástica; 6) Mesa das plantas e animais (Área das Experiências); 7) Área da Escrita (escritório); 8) Fantoches; 9) Área da Biblioteca; 10) Zona do conto; 11) Área da Casinha; 12) Área dos Jogos/Matemática; 13) Mesa da Área dos Jogos/Matemática; 14) Tapete; 15) Mesa dos projetos; 16) Mesa de apoio à Área da Escrita; 17) Mesa da Área da Expressão Plástica; 18) Casa de banho da sala de Educação Pré-Escolar; 19) Vasos sanitários; 20) Papel para limpar as mãos; 21) Duche; 22) Lavatórios.

Na **Área da Expressão Plástica (17)** as crianças podiam realizar variadas atividades, a partir da exploração de diversos materiais e técnicas. Para se ter uma ideia das técnicas inovadoras e “amigas do ambiente” utilizadas nesta área, consideramos relevante destacar que as crianças faziam aguarelas a partir das cargas de marcadores que deixavam de escrever. Neste sentido, era feito o apelo ao reaproveitamento de algo que, provavelmente, viria a ser colocado no lixo. Esta era uma área bastante apreciada pelas crianças, principalmente no que se referia à pintura.

Na **Área das plantas e animais (local onde se faziam as experiências) (6)** estavam presentes dois aquários com peixes e algumas plantas. Nesta área, as crianças tinham a responsabilidade de cuidar dos seres vivos que lá existiam, sendo esta tarefa distribuída pelo grupo todas as semanas.

Relativamente à **Área da Escrita (7)**, esta estava equipada de modo a que as crianças fizessem a iniciação à escrita. Nem todos exploravam esta área, sendo mais habitual frequentarem-na crianças com 4/5 anos.

No que diz respeito à **Área da Biblioteca (9)**, esta tinha uma grande diversidade de livros de diversos temas, desde livros de histórias, de Matemática, até dicionários e



enciclopédias, permitindo a aprendizagem de variados assuntos e auxiliando em algumas pesquisas. Esta era uma área bem explorada pelo grupo de crianças, tanto por iniciativa própria, como a pedido da educadora e estagiárias, para alguma pesquisa relacionada com os projetos em curso. Nesta área estava incluída a zona do conto, onde as crianças descansavam um pouco e escutavam uma música e uma história após o almoço. Esta última rotina foi desaparecendo gradualmente, no decorrer do Estágio Pedagógico I, pois verificámos que as crianças já não necessitavam desse momento.

Relativamente à **Área da Casinha (11)**, esta era a zona por excelência onde acontecia o jogo de “Faz-de-Conta” e era uma das áreas preferidas das crianças. Estava equipada com utensílios de cozinha, uma mesa, uma cama, um lava-loiça, um fogão, armários com roupas, chapéus e outros adereços que possibilitavam à criança criar cenários reais ou imaginários.

A **Área dos Jogos/Matemática (12)** era também uma das áreas mais frequentadas pelas crianças, estando equipada com uma enorme variedade de jogos, muito importantes para o desenvolvimento de diversas competências. Havia jogos de enfiamento, de encaixe, tangrams, *puzzles*, entre muitos outros. Na estante onde estavam os jogos também havia brinquedos de madeira, legos e carros. Estes últimos eram utilizados para brincadeiras no tapete, sendo também esta uma das áreas mais escolhidas pelas crianças.

A **zona dos fantoches (8)** continha variados fantoches, permitindo às crianças a exploração dos mesmos no fantocheiro também disponível na sala.

Cada uma das áreas estava bem equipada com materiais adequados à faixa etária do grupo e às suas necessidades. Além disso, as áreas eram apelativas e cativavam as crianças, fazendo com que estas explorassem os materiais, dando-lhes um sentido de aprender a brincar. Toda a organização da sala refletia as características apreciadas por Vala (2012), que nos apresenta o cenário pedagógico como sendo “um espaço de trabalho, construído em cooperação pela educadora com os seus alunos, e que irá desempenhar um papel preponderante em todo o processo de aquisição e organização das aprendizagens” (p. 5).

Outro dos compartimentos da sala era a casa-de-banho, utilizada apenas pelas crianças desta mesma sala. Estava bem equipada e, o facto de estar anexa à sala de atividades, permitia que as crianças fossem mais autónomas.



Relativamente às rotinas da sala, estas iniciavam-se com o acolhimento, no tapete, das 09h00 às 09h30, local onde também se distribuíam as tarefas semanais e se planificavam as atividades através do *Diário de Grupo* e do *Plano do Dia*. Além disso, existia ainda o momento do “Mostrar, Contar e Escrever”, durante o qual as crianças, depois de se inscreverem, partilhavam com o restante grupo objetos ou acontecimentos que poderiam, por vezes, funcionar como o mote para projetos ou atividades futuras. Na Figura que se segue procuramos ilustrar as características gerais destes três dispositivos pedagógicos (ver Figura 2).

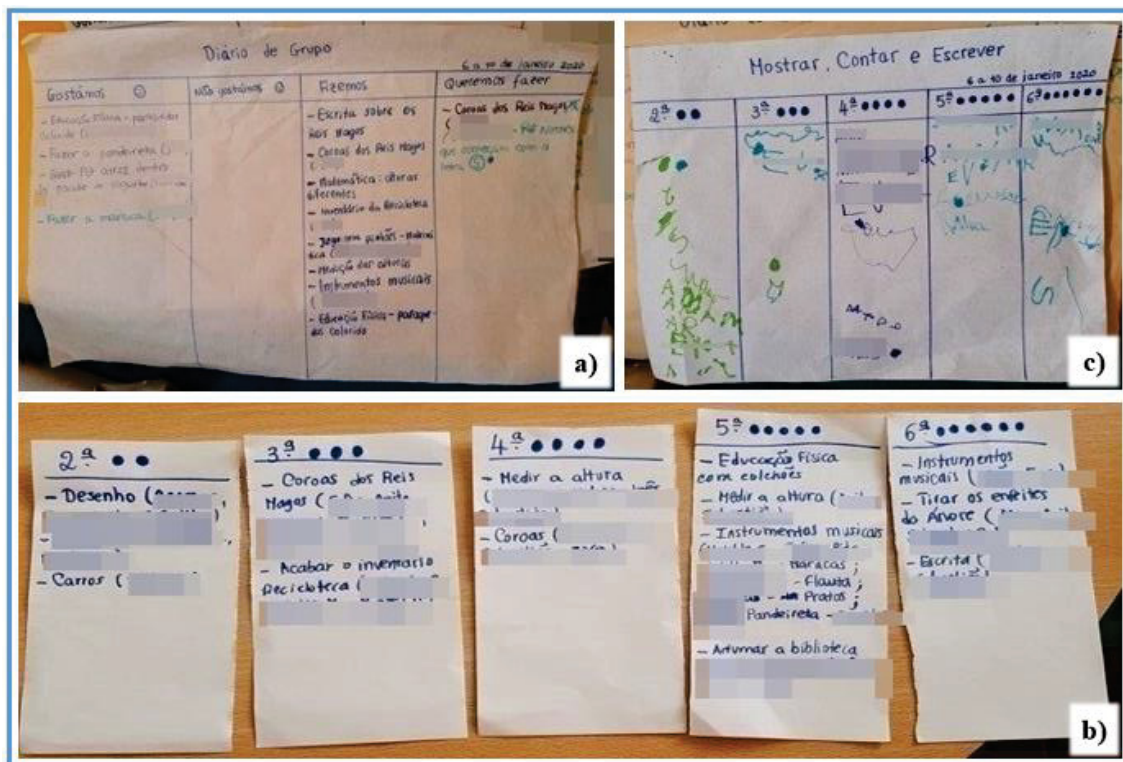


Figura 2 - Dispositivos pedagógicos
 a) *Diário de Grupo*; b) *Plano do Dia*; c) “Mostrar, Contar e Escrever”

Seguia-se o momento de trabalho autónomo, onde as crianças desenvolviam as atividades anteriormente planificadas e exploravam as áreas presentes na sala de atividades. Antes do almoço, eram feitas as comunicações, momento em que as crianças apresentavam aos colegas algum trabalho que tivessem desenvolvido durante o momento de trabalho autónomo. Para fazerem uma comunicação, as crianças inscreviam-se ao longo da manhã numa folha disponível para o efeito. Na Figura que de seguida se apresenta, mostramos alguns exemplos das inscrições em causa (ver Figura 3). Por questões de natureza ética, e à semelhança do procedimento adotado na Figura anterior, disfarçámos os nomes das crianças por forma a garantir o seu anonimato.



Comunicações		
Semana de 18 a 22 de novembro de 2019		
	Nome	O que vamos comunicar
2ª feira ●●	[Redacted]	[Redacted]
3ª feira ●●●	[Redacted]	[Redacted]
4ª feira ●●●●	[Redacted]	[Redacted]
5ª feira ●●●●●	[Redacted]	[Redacted]
6ª feira ●●●●●●	[Redacted]	[Redacted]

Figura 3 - Folha de inscrição para as comunicações

Consideramos que este momento era muito enriquecedor, uma vez que desenvolvia a linguagem oral das crianças, bem como o seu à-vontade perante os colegas do grupo, que acabavam por incentivar a fazer o mesmo. Tal estratégia acontecia na linha do que defendem as OCEPE, que corroboramos. Segundo este documento normativo, “o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo” (Silva, et al., 2016, p. 6).

É de notar que, neste momento de comunicações, era mais frequente a presença das crianças de 4/5 anos. No entanto, o facto de estas o fazerem, incentivava as mais novas a quererem também comunicar com o grupo alguns dos seus trabalhos. Na Figura que apresentamos de seguida procuramos ilustrar a forma como decorria este momento (ver Figura 4).

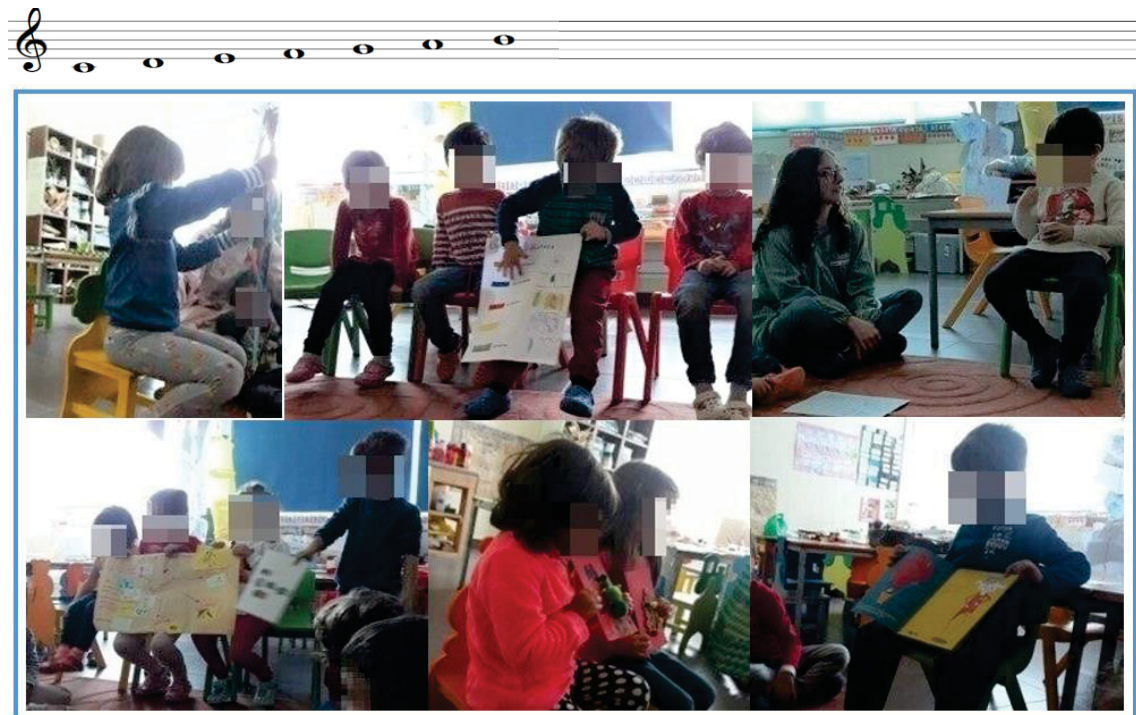


Figura 4 - Momento das comunicações

Ao longo da manhã existiam diversas tarefas cuja responsabilidade era dos pares de crianças que estavam escalonados no *Mapa de Tarefas*, nomeadamente, marcar o dia da semana, contar os amigos e marcar as presenças, marcar o tempo, escrever a data, alimentar os animais e regar as plantas. Existiam ainda dois pares de crianças que eram os chefes da fila e os presidentes. Nas Figuras que se seguem, procuramos ilustrar o *Mapa de Tarefas* (ver Figura 5), bem como algumas das tarefas acima referidas (ver Figura 6).



Figura 5 - Mapa de Tarefas

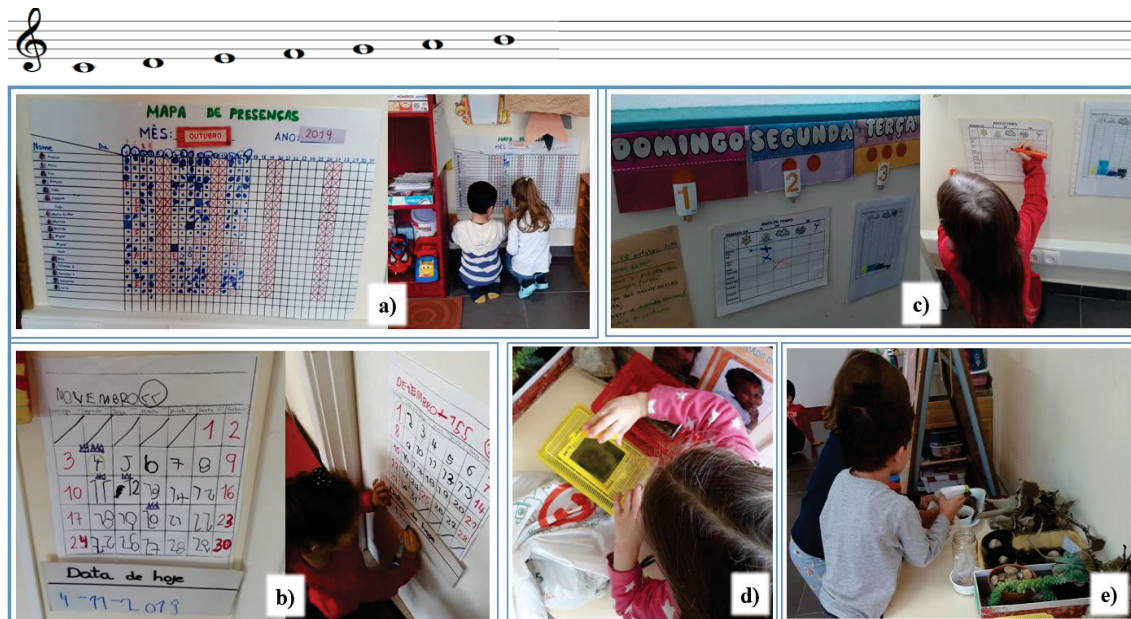


Figura 6 - Exemplos de tarefas diárias

- a) Registo de presenças; b) Registo do dia da semana; c) Registo do tempo;
d) Registo da alimentação dos animais; e) Registo da rega das plantas.

Na semana de invenção de 11 a 15 de novembro, foi introduzido na sala um novo dispositivo pedagógico: o *Plano Individual de Trabalho (P.I.T.)*. Este dispositivo permitia que as crianças se inscrevessem previamente, ao longo da manhã, nas áreas que tinham interesse em explorar durante o momento de trabalho autónomo, organizando melhor a sua rotina. Esta também era uma forma de podermos verificar quais as áreas mais exploradas por cada criança e quais as que tínhamos de lembrar para serem mais exploradas. No momento de inscrição era desenhada uma circunferência e, quando a atividade daquela área estivesse concluída preenchiam-na com marcador. Todas as semanas a cor do marcador variava, de modo a sabermos quando é que cada área tinha sido explorada. Inicialmente as crianças esqueciam-se de preencher o mapa, no entanto, foram-se habituando ao longo do tempo. Importa referir que, muitas vezes, as áreas exploradas por cada criança eram, maioritariamente, as mesmas. Na Figura que se segue, mostramos a forma como o *P.I.T.* estava organizado (ver Figura 7).



Figura 7 - Plano Individual de Trabalho (P.I.T.)

Após o almoço, as crianças descansavam um pouco, escutando uma música calma, à qual se seguia a hora do conto, onde podiam ser utilizados diversos suportes como livros, *PowerPoint's*, fantoches, entre outros. Após o conto, era sempre realizada uma atividade coletiva, de acordo com a *Agenda Semanal*, que se mostrava muito útil no planejamento da semana seguinte, pois permitia que as crianças tivessem um papel ativo na organização das suas atividades e na gestão da sua aprendizagem. Esta *Agenda* é apresentada na Figura que se segue (ver Figura 8).



Figura 8 - Agenda Semanal



Tal como nos é dado perceber na Figura, a tarde de quarta-feira era dedicada à Música. A escola onde decorreu o Estágio Pedagógico I tinha um professor de Música que dava aulas às crianças dos vários níveis de ensino. No caso da Educação Pré-Escolar, estes momentos eram bastante dinâmicos, divertidos e cativantes. Normalmente, o professor fazia-se acompanhar de um violão e eram exploradas canções, jogos musicais, entre outras atividades. Além disso, as crianças tinham bastante contacto com o Subdomínio da Música durante a semana, não só através das aulas previstas na *Agenda Semanal*, mas também através de diversas atividades e rotinas, como por exemplo a canção do Bom-Dia ou ainda outras canções, que acompanhavam as várias fases do dia (a ida para almoço, o arrumar a sala, ida para o lanche, etc.).

Na realidade, verificámos que a Música era bastante convocada no dia a dia do nosso grupo de crianças, que tinham um grande interesse pela área e por todas as atividades que a envolviam. No entanto, tentámos fazer com que tal interesse se tornasse ainda mais evidente através de várias atividades que apresentaremos um pouco mais adiante.

Ainda relativamente à rotina do grupo de crianças, é importante referir que, todas as sextas-feiras, havia uma *Reunião de Conselho*. Esta reunião servia para fazer um balanço e uma avaliação geral da semana. No início da reunião, eram lidos todos os *Planos do Dia* para verificarmos se todas as atividades tinham sido concluídas. Caso alguma atividade não tivesse sido feita ou concluída ficava registada na coluna “Queremos fazer” do *Diário de Grupo* da semana seguinte. Posteriormente, era lido o que estava escrito no *Diário de Grupo*, começando com a leitura das colunas “Gostei” e “Não gostei”. Nestas colunas, as crianças registavam a sua satisfação relativamente às atividades desenvolvidas ao longo da semana e escreviam, se tinham, ou não, gostado de desenvolver as mesmas. Como não sabiam escrever, faziam apenas o seu nome. Os assuntos eram debatidos em grupo e, no caso da coluna “Não gostei”, era escrita a solução do problema em questão, para que ficasse resolvido. De seguida, era lido o que estava nas colunas “Fizemos” e “Queremos fazer”, de modo a verificar se estava tudo o que se queria escrever. Consideramos que esta reunião tinha uma grande importância no contexto das rotinas do grupo, pois dava às crianças uma maior autonomia e sentido de responsabilidade, sendo que eram valorizadas as suas opiniões e decisões e que as mesmas se assumiam como reais intervenientes no planeamento das atividades semanais.



Concluída a caracterização da sala de atividades e das rotinas do grupo, iremos proceder à caracterização do grupo de crianças com o qual trabalhamos ao longo do Estágio Pedagógico I.

2.1.4. Caracterização do grupo de crianças

O grupo com o qual trabalhamos era constituído por dezoito crianças, seis crianças com três anos, nove com quatro e três com cinco. Algumas destas crianças, nomeadamente seis, já tinham frequentado a Educação Pré-Escolar, sendo que as restantes era a primeira vez que o faziam. Através das observações feitas ao longo de algumas semanas, pudemos constatar que se tratava de um grupo com diversas potencialidades, sendo muito dinâmico, participativo, autónomo, com vontade de aprender e de descobrir coisas novas. As crianças conseguiam mobilizar diversos conhecimentos e vivenciar experiências importantes para o seu desenvolvimento global.

Consideramos importante destacar a heterogeneidade do grupo no que diz respeito às idades das crianças, pois este mostrou-se um fator bastante positivo nas suas aprendizagens e no seu desenvolvimento. Como sabemos, este é um aspeto bastante valorizado nas OCEPE que realçam que “[a] existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (Silva, et al., 2016, p. 24). Em síntese, o grupo com o qual trabalhamos ao longo do Estágio Pedagógico I comprovou o acima defendido, demonstrando também uma evidente interajuda por parte de todas as crianças.

2.2. Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar

Caracterizados os contextos e o grupo de crianças com o qual trabalhamos ao longo do Estágio Pedagógico I, segue-se a apresentação das atividades que foram desenvolvidas ao longo da nossa prática pedagógica, no contexto da Educação Pré-Escolar.

Por forma a facilitar a leitura do conjunto das atividades desenvolvidas, as mesmas foram reunidas numa tabela, que de seguida apresentamos, organizadas pelas áreas, domínios e subdomínios, e ordenadas com base nas datas das diferentes intervenções pedagógicas (ver Quadro 1). Importa referir que foi estabelecido um código de cores, sendo que, para cada uma delas, os tons mais escuros referem-se às áreas, domínios e subdomínios predominantes nas várias atividades e os tons mais claros refletem as



ocasiões em que as mesmas foram igualmente convocadas, mas não se assumiram como áreas foco do trabalho desenvolvido. Sinalizámos a verde o conjunto de atividades que, estando diretamente relacionadas com o tema que decidimos explorar neste Relatório, serão aprofundadas, com mais detalhe, um pouco mais adiante.

Quadro 1 - Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar

Data Prática Pedagógica	Atividades Desenvolvidas		Áreas/Domínios/Subdomínios								
			Formação Pessoal e Social	Educação Física	Educação Artística			Lingua. Oral e Abord. à Escrita	Matemática	Conhecimento do Mundo	
Artes Visuais	Jogo Dramático/Teatro	Música			Dança						
21 a 23 de outubro (par pedagógico)	A1	Construção da “Mola Minhoca”									
	A2	Leitura de uma história levada por uma criança									
	A3	Elaboração de padrões									
	A4	Criação do cartão para o Mapa de Aniversários									
	A5	Leitura de histórias (pelo par pedagógico)									
	A6	Construção do Mapa de Aniversários									
	A7	Elaboração de um <i>Origami</i> – chapéu de papel									
28 a 30 de outubro	A8	Construção das “Saquinhas do Pão-por-Deus”									
	A9	Exploração do Tangram									
	A10	Leitura da história “Os Ovos misteriosos”									
	A11	Ilustração da parte preferida da história									
	A12	Encenação da “História da Carochinha”									
	A13	Leitura de uma história da Biblioteca									
11 a 15 de novembro	A14	Construção do painel de outono									
	A15	Elaboração da maçaroca de milho									
	A16	Leitura da Lenda de São Martinho (flanelógrafo)									
	A17	Reconto da Lenda de São Martinho									
	A18	Ilustração da Lenda de São Martinho									
	A19	Organização dos livros da Biblioteca									



	A20	Leitura de uma história (Núcleo de Iniciação)																		
	A21	Exploração da canção da Lenda de São Martinho																		
	A22	Exploração do jogo do Dominó																		
	A23	Leitura do livro “Júnior o Cagarro”																		
	A24	Exploração da dança da “Yenka”																		
	A25	Realização de trabalhos de escrita																		
	A26	Exploração da experiência – bolas de sabão																		
	A27	Leitura da história “Ainda nada?”																		
	A28	Reconto da história “Ainda nada?”																		
	A29	Ensaio das canções (festa de Natal)																		
	A30	Leitura do livro “Coração-Balão” (autora)																		
	A31	Ilustração da história “Coração-Balão”																		
	A32	Elaboração do painel dos sentimentos																		
18 a 20 de novembro (individual)	A33	Elaboração da sementeira																		
	A34	Construção do avião de papel																		
	A35	Leitura de uma história (pela educadora)																		
	A36	Escrita da lista de palavras (letra T)																		
	A37	Ilustração das palavras da lista																		
	A38	Construção do livro dos sentimentos																		
	A39	Modelagem de caracóis com pasta caseira																		
	A40	Leitura do livro “Coração-Balão”																		
	A41	Atividade desenvolvida pela Expolab																		
	A42	Leitura de uma história em italiano																		
9, 10, 11 e 13 de dezembro (par pedagógico)	A43	Pintura de frascos																		
	A44	Pintura de caixas de ovos																		
	A45	Pintura de sacos de papel																		
	A46	Escrita através do quadro magnético																		
	A47	Leitura da história “Um Natal muito especial”																		
	A48	Representação da família através do desenho																		
	A49	Cópia da frase “Feliz Natal”																		
	A50	Elaboração do postal de Natal																		
	A51	Leitura da história “Uma Árvore de Natal muito especial”																		
	A52	Exploração do recurso didático de Natal																		
	A53	Visualização de projetos no Núcleo de Iniciação																		
	A54	Exploração de adivinhas dos símbolos de Natal																		
	A55	Construção da manjedoura do Menino Jesus																		
	A56	Pintura de desenhos alusivos ao Natal																		
	A57	Conclusão da elaboração da árvore de Natal																		



	A58	Ensaio geral da festa de Natal																	
6 a 10 de janeiro (individual)	A59	Escrita da palavra “janeiro”																	
	A60	Escrita do número “2020”																	
	A61	Elaboração do calendário (mês de janeiro)																	
	A62	Leitura de uma história dos Reis Magos																	
	A63	Elaboração do mapa conceptual (Reis Magos)																	
	A64	Construção da coroa dos Reis Magos																	
	A65	Conclusão do Inventário da “Recicloteca”																	
	A66	Leitura da história “De que tamanho é o pé do Rei?”																	
	A67	Exploração do recurso didático de Matemática																	
	A68	Medição com os pés																	
	A69	Medição da altura das crianças																	
	A70	Exploração do “Jogo dos pinhões”																	
	A71	Leitura de uma história sobre instrumentos musicais																	
	A72	Construção de instrumentos musicais																	
	A73	Organização da Biblioteca																	
	A74	Exploração do paraquedas colorido																	
A75	Cópia de um pequeno texto																		
A76	Ilustração do texto lido																		

De acordo com a tabela acima apresentada, verificamos que foram realizadas, no total, setenta e seis atividades. Neste contexto, verificamos que foram desenvolvidas com mais frequência atividades cujo foco se prendia com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e com o Subdomínio das Artes Visuais. Apesar disso, as outras áreas, domínios e subdomínios, foram também desenvolvidos em diversas atividades.

Tendo em conta o modelo pedagógico adotado na sala onde decorreu o Estágio Pedagógico I, a nossa prática pedagógica centrou-se muito na criança e no seu papel enquanto construtora do seu próprio desenvolvimento, dando relevância às suas ideias, sugestões, questões e conhecimentos. Deste modo, entendemos que a aprendizagem se tornou mais dinâmica e, consequentemente, mais apelativa e cativante.

Concluída a análise global da tabela apresentada, importa compreender de que forma foram exploradas as diferentes áreas, domínios e subdomínios contemplados, ao longo da nossa prática pedagógica, aspeto que aprofundaremos de seguida.

A primeira sequência didática decorreu entre os dias 21 e 23 de outubro de 2019 e foi realizada em par pedagógico. No que respeita às áreas exploradas, convocámos a



Área de Formação Pessoal e Social e a Área de Expressão e Comunicação. Desta última, explorámos o Domínio da Educação Artística, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática. Esta área é muito importante para o desenvolvimento da criança pois, tal como sublinham as OCEPE, contribui para a expressão dos seus pensamentos e emoções e para a representação do mundo que a rodeia.

No que se refere ao domínio da Educação Artística, foram desenvolvidas atividades inseridas em dois subdomínios: o Subdomínio das Artes Visuais e o Subdomínio da Música. A primeira atividade desta sequência didática foi a construção da “Mola Minhoca” (A1). No decorrer da atividade, notámos que algumas crianças eram muito perfeccionistas, tendo muito cuidado na escolha das cores dos pequenos pompons, bem como na colagem dos mesmos. Além disso, não detetámos dificuldades quanto à sua motricidade fina. Estas molas teriam, posteriormente, a função de segurar os cartões no “Mapa de Aniversários”.

Relativamente à segunda atividade, esta consistiu na leitura de uma história (A2). Como já vimos, a hora do conto era uma rotina diária na sala de atividades. Nesse momento, era contada uma história que poderia ser previamente pensada pela educadora/estagiárias ou sugerida por alguma criança.

A terceira atividade que iremos apresentar estava associada aos padrões e sequências, ou seja, ao Domínio da Matemática. No entanto, a área foco que pretendíamos explorar era a Música (A3), tal como teremos oportunidade de aprofundar um pouco mais adiante. Outra atividade que foi desenvolvida, na sequência da atividade A1, foi a elaboração do cartão para o "Mapa dos Aniversários" (A4). Neste cartão, as crianças colaram uma fotografia do seu rosto, que foi anteriormente entregue e, a partir dela, representaram o resto do seu corpo através do desenho. A atividade que se seguiu foi semelhante à atividade A2, com a diferença de que, desta vez, a história foi proposta por nós e não pelas crianças (A5).

A etapa seguinte interligou as atividades A1 e A4, pois tratou-se da construção do “Mapa de Aniversários” (A6). O início desta atividade foi realizado na zona do tapete e, com o auxílio dos cartões dos meses já existentes na sala, em grande grupo, fomos questionando cada uma das crianças quanto ao mês do seu aniversário e colocando os respetivos cartões no chão, em forma de gráfico. Um dos elementos do par pedagógico ficou responsável por esta atividade, ficando o outro elemento a dar apoio, dando a cada criança o seu cartão e a “Mola Minhoca” utilizada para fixá-lo ao “Mapa dos



Aniversários”. É de salientar que esta atividade ficou um pouco longa. Se a repetíssemos, não faríamos o gráfico no chão, partiríamos logo para o “Mapa dos Aniversários” visto que o grupo visualizaria, da mesma forma, quais os meses com mais ou menos crianças a fazer anos.

A última atividade desta semana consistiu na elaboração de um chapéu de papel através da dobragem (origami), que teve como principal propósito, para além de explorar a tridimensionalidade, desenvolver a motricidade fina das crianças (A7). Nesta atividade, foi curioso verificar que crianças mais pequenas, as que frequentavam pela primeira vez aquela escola, conseguiram efetuar as dobragens com mais eficácia do que outras, sendo, algumas delas, muito perfeccionistas.

Ao fazermos um balanço geral desta semana, podemos verificar que a maioria das atividades estiveram relacionadas com o “Mapa de Aniversários”, recurso que acabou por convocar diversas estratégias e técnicas. Nesta primeira semana a nossa maior dificuldade foi o controlo do grupo, no geral. No entanto, este foi um aspeto que melhorou gradualmente durante a semana e nas restantes semanas que se lhe seguiram. Consideramos que as atividades, na sua grande maioria, correram de acordo com o previsto, foram apelativas e bem recebidas pelo grupo de crianças.

A **primeira sequência didática individual** ocorreu **entre os dias 28 e 30 de outubro de 2019** e foi apenas explorada a Área de Expressão e Comunicação. Nesta área, foram trabalhados o Domínio da Educação Artística, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática.

No domínio da Educação Artística selecionámos três subdomínios para desenvolver ao longo dos dias: o Subdomínio das Artes Visuais, o Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro e o Subdomínio da Música. Relativamente à primeira atividade, esta consistiu na construção de um saco de Pão-por-Deus (A8), lembrando uma tradição bastante antiga e, por vezes, um pouco esquecida nas nossas escolas. Estas saquinhas foram elaboradas utilizando pacotes de leite pequenos, que foram previamente recolhidos aquando da hora do intervalo da semana anterior. O pacote de leite foi decorado com papel crepe, sendo este previamente rasgado pelas crianças, que trabalharam o recorte, a rasgagem e a colagem. Nesta atividade, algumas delas tiveram dificuldade na rasgagem, sendo necessário um maior acompanhamento. Escolhemos trabalhar este e outros temas do nosso património cultural pois, tal como defendem as OCEPE, tal abordagem “permitirá à criança conhecer as características da sua e de outras comunidades, os seus



hábitos, costumes, tradições e elementos do património cultural e paisagístico, facilitando o desenvolvimento de atitudes de respeito e compreensão face à diversidade” (Silva, et al., 2016, p. 89).

Uma atividade que ocorreu paralelamente à anterior foi a exploração do Tangram, na Área dos Jogos/Matemática (A9). O material utilizado foi facultado pela educadora nesse dia e, nos dias que se seguiram, notámos interesse por parte de algumas crianças em manipular e explorar aquele novo recurso. A atividade que se desenvolveu de seguida foi explorada na hora do conto, procedendo-se à leitura de um livro intitulado “Os ovos misteriosos”, do qual as crianças muito gostaram (A10). Seguiu-se a ilustração da parte preferida dessa história, permitindo à criança representar, através de um desenho, algo que lhe tivesse despertado a atenção (A11).

Outra atividade que destacamos desta semana é a encenação da “História da Carochinha”, com recurso a fantoches (A12). Inicialmente, contámos a história com os fantoches que levámos para a sala, utilizando o fantocheiro já existente. O facto de termos levado fantoches, suporte com o qual as crianças ainda não tinham trabalhado muito, fez aumentar a sua atenção, tal como a sua curiosidade e surpresa. Todas as crianças ficaram entusiasmadas com esta atividade, no entanto, notámos algumas dificuldades, nomeadamente no volume da voz e na manipulação dos fantoches. Neste particular, lembramos os contributos de Kowalski (2020) que, reconhecendo as potencialidades deste subdomínio de expressão, sublinha que

proporcionar vivências neste âmbito contribui para que se realizem múltiplas relações e aprendizagens com o mundo das pessoas, situações, fenómenos, coisas. São inúmeras as explorações possíveis, com enfoques diversos. Cabe ao orientador fazer opções e orientar a construção do processo com a implicação dos participantes (p. 79).

A última atividade desta semana à qual iremos fazer referência esteve ligada, uma vez mais, à hora do conto. No entanto, diferenciou-se das restantes visto que se efetuou a leitura de um livro já existente na Área da Biblioteca. Utilizámos tal estratégia para que as crianças fossem tendo conhecimento acerca dos livros que estavam disponíveis na sala de atividades, dando-lhes mais motivação para explorá-los.

Esta semana, no geral, foi bastante positiva e possibilitou a exploração de uma diversidade de atividades, com destaque para a exploração do tema do Pão-por-Deus, um tema do nosso património cultural que, como vimos, está a ser cada vez menos valorizado.



Um aspeto da semana que destacamos como bastante positivo foi a encenação da “História da Carochinha” (A12), visto que foi a atividade na qual as crianças demonstraram maior entusiasmo e dedicação.

A **segunda sequência didática individual** ocorreu **entre os dias 11 e 15 de novembro de 2019** e foram exploradas todas as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Explorámos o Domínio da Educação Artística, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática. Em relação ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, este foi abordado várias vezes ao longo da semana, nomeadamente no momento de acolhimento, na escrita do título do painel de outono e na legenda das fitas que identificavam os livros da biblioteca. No que se refere ao Domínio da Matemática, este esteve presente no momento de acolhimento e na sementeira. Estes dois domínios, além de serem destacados nas atividades acima referidas, estiveram também presentes em outras circunstâncias ao longo da semana, nomeadamente em atividades que decorreram durante o trabalho autónomo. Neste contexto, notámos uma grande motivação de grande parte daquele grupo na exploração dos domínios em causa, sendo por isso importante aumentar esse gosto e desenvolvê-lo nas restantes crianças.

No Domínio da Educação Artística, seleccionámos o Subdomínio das Artes Visuais, o Subdomínio da Música, o Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro e o Subdomínio da Dança. A primeira atividade desta sequência didática foi a conclusão do painel de outono iniciado pela nossa colega de estágio (A14). Durante a elaboração deste painel, que consistia na estampagem de folhas de outono, consideramos que todas as crianças tiveram facilidade em realizar a atividade. Paralelamente a esta atividade, outras crianças estiveram a terminar uma atividade iniciada pela educadora: a elaboração de maçarocas de milho com papel (A15). As crianças fizeram bolas de papel crepe e colaram num cartão com a forma da maçaroca. Além desta técnica, algumas crianças também fizeram a rasgagem. Consideramos que foi uma atividade adequada para se trabalhar estas técnicas, até pelo facto de termos notado algumas dificuldades por parte das crianças numa tarefa semelhante (A8).

As três atividades que desenvolvemos de seguida estiveram relacionadas com o Dia de São Martinho, que decidimos comemorar na sala de atividades. Inicialmente, foi contada a Lenda de São Martinho, com o auxílio de um flanelógrafo, por nós construído (A16). Posteriormente, solicitámos ao grupo que fizesse o reconto da história, utilizando



o mesmo recurso didático (A17). Depois de escutarem a lenda e de a recontarem, uma das crianças sugeriu que fizessem um desenho sobre a história, visto que era a tarde da escrita (A18). Consideramos que a sugestão foi bastante pertinente, pois foi uma forma de as crianças compreenderem a história e, além disso, escreverem o título através da cópia.

No dia seguinte, uma das atividades propostas foi a organização e legendagem dos tipos de livros da Área da Biblioteca (A19). Nesta atividade estiveram presentes cinco crianças, fazendo cada uma o desenho que explicava o significado das fitas. Na hora das comunicações, algumas crianças apresentaram este trabalho, explicando ao grupo como havia sido feito e como deveria ser utilizado. Na hora do conto desse mesmo dia, a história foi contada por dois alunos do Núcleo de Iniciação (A20) pois, na semana anterior, ficara combinado que todas as terças-feiras esta hora do conto seria da responsabilidade dos alunos desse mesmo núcleo.

Para finalizarmos as atividades deste dia, recordámos a lenda do dia anterior, utilizando como ponto de partida uma canção alusiva à mesma (A21). A estratégia utilizada foi a de dividir o texto em várias partes e cantar entre duas a três vezes cada uma das partes, para que as crianças pudessem acompanhar e reproduzir a canção. No final, cantámos a canção completa e consideramos que as crianças gostaram. Ao mesmo tempo que era concluída a atividade A14, alguns alunos realizaram o jogo do Dominó, que uma das crianças tinha levado para jogar com os colegas (A22). Na hora da leitura do dia seguinte, uma das crianças levou um livro intitulado “Júnior o Cagarro” (A23). Esta temática foi bastante pertinente, visto que na semana anterior o pai dessa mesma criança tinha levado um cagarro para mostrar ao grupo, aproveitando para explicar como vivem estes animais migratórios, tão característicos das nossas ilhas, bem como os cuidados que devemos ter quando os encontramos perdidos depois dos seus primeiros voos. As crianças estiveram bastante entusiasmadas e atentas à exploração da história, fazendo depois a exploração da mesma.

Outra atividade realizada nesse dia estava inserida no Subdomínio da Dança e foi sugerida pela educadora cooperante (A24). Esta atividade tinha como objetivo trabalhar a lateralidade, através da Dança da “Yenka”, tema bastante pertinente e importante para a faixa etária à qual se destinou. Consideramos que foi uma atividade muito bem recebida pelas crianças, pois estavam motivadas e divertidas, além de a canção utilizada ser bastante apelativa.



No dia seguinte, algumas crianças estiveram a trabalhar a escrita durante o momento de trabalho autónomo. Os trabalhos elaborados foram a cópia das palavras que estavam escritas em cartões e a escrita através da colagem de letras, de revistas e jornais, previamente recortadas (A25). Consideramos estes dois trabalhos muito importantes não só para o desenvolvimento do processo de escrita nas crianças que os elaboraram, mas também para despertar o interesse de outros colegas em fazer trabalhos na área da escrita.

A atividade que realizámos de seguida partiu da sugestão de uma das crianças e consistiu na preparação de bolas de sabão (A26). Foi a própria criança que tinha feito a sugestão desta atividade que indicou quais os materiais de que necessitávamos, aspeto que achámos interessante sublinhar na medida em que entendemos que as crianças não devem ser apenas recetoras de informação dada por um adulto, devem também participar ativamente no processo de construção das suas experiências de aprendizagem.

Na hora do conto desse mesmo dia, contámos a história “Ainda nada?” (A27). Posteriormente, com o auxílio das imagens projetadas, as crianças fizeram o reconto da história (A28). Consideramos relevante referir que uma das crianças sugeriu que se fizesse uma dramatização da história, proposta esta que foi bem recebida pelos restantes colegas e que ficou agendada para a semana seguinte. Após a hora do conto, antes da chegada do professor de Música à sala de atividades, fizemos um primeiro ensaio das canções para a festa de Natal (A29). Os restantes ensaios foram realizados, maioritariamente, durante as aulas de Música.

No último dia desta semana, a manhã começou de uma forma diferente, pois recebemos na sala a autora do livro “Coração-Balão”, que nos vinha presentear com a apresentação do seu livro (A30). Durante o momento de diálogo com a autora, achamos importante realçar que algumas crianças tiveram intervenções bastante interessantes e mostraram ter vários conhecimentos que levaram a uma boa e enriquecedora conversa. De seguida, algumas crianças dirigiram-se à Área da Escrita para fazerem um desenho sobre a história que tinham escutado (A31). Por fim, na reunião que é feita semanalmente, uma das crianças, falando sobre o livro “Coração-Balão”, referiu a palavra sentimentos. Nisto, a educadora foi buscar uma folha grande e escreveu a palavra proferida pela criança, perguntando o que eram os sentimentos e pedindo exemplos, delegando-nos o resto da atividade (A32). À medida que as crianças iam dizendo, era-lhes dada uma pequena folha para desenharem aquilo que tinham dito, sendo depois colada ao lado das respetivas palavras. Apesar de ter sido algo que não costumava acontecer naquelas



reuniões, consideramos que foi uma boa oportunidade para explorar a temática em causa, de forma contextualizada, tendo a história como inspiração.

Sendo esta a primeira semana intensiva, as atividades foram muitas e bastante variadas. Foram feitas atividades relacionadas com o outono, visto que nos encontrávamos nesta mesma estação do ano. Nesta semana foi comemorada uma data festiva, o Dia de São Martinho, com a qual estiveram relacionadas quatro atividades (A16, A17, A18 e A19). Além destas atividades, destacamos a presença da autora do livro “Coração-Balão”, Edna Ladeira. Consideramos que foi uma iniciativa muito interessante e enriquecedora para todas as crianças e demais elementos presentes na sala de atividades. Além disso, o livro deu às crianças várias ideias de atividades a explorar. Nesta semana também se deu início aos ensaios para a festa de Natal da escola (A29), motivando-as para explorar vários subdomínios das Expressões Artísticas. Para termos uma visão geral da semana, apresentamos de seguida o respetivo *Diário de Grupo* (ver Figura 9).

Diário de Grupo			
Gostámos 😊	Não gostámos 😞	Fições	Queremos fazer
De ver as palavras que o e a escreveram.		<ul style="list-style-type: none"> - Magaroca de milho - Escrita: Descoberta da Lenda de São Martinho - Estampagem de folhas de outono - Música da Lenda de São Martinho - Legendas dos livros da Biblioteca - Educação Física - Dança "Yenka" - História sobre capangas - Miana das bolas de cristal - Bolas de sabão 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de palavras para comermos com o livro T - Estampagem de folhas de outono - Magaroca de milho - Foguetões de papel - Bolinhas de sabão

Figura 9 - Diário de Grupo (11 a 15 de novembro)

A terceira sequência didática individual ocorreu entre os dias 18 e 20 de novembro de 2019 e as áreas exploradas foram as mesmas da semana anterior. Os domínios abordados foram o da Educação Artística e o da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Relativamente ao Domínio da Educação Artística foi destacado o Subdomínio das Artes Visuais. Em relação à primeira atividade desta semana, esta consistiu na



sementeira de carvalhos, uma ideia que surgiu a partir da exploração da história “Ainda nada?” (A33). Juntámos inicialmente um grupo de cinco crianças para realizarem a atividade. Explicámos os passos necessários e cada criança semeou as respetivas sementes, num copo de iogurte, no qual colocou depois o seu nome. Não houve dificuldades na realização da atividade e consideramos que as crianças gostaram bastante de a realizar. Uma atividade que foi realizada em simultâneo foi a elaboração de aviões de papel, que surgiu por iniciativa de algumas crianças (A34).

Na hora do conto, a história foi contada pela educadora, acompanhada por imagens projetadas (A35). A história era muito interessante e falava sobre o milho, algo que já tinha sido um pouco explorado com as crianças e ainda poderia ser tema de outras atividades, que acabaram por surgir naturalmente depois da história. As crianças gostaram da história e mantiveram-se atentas, fazendo algumas perguntas e comentários no final. De seguida, dirigiam-se para a mesa onde iriam realizar o trabalho de escrita. Esta atividade inseria-se no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e consistiu na elaboração de uma lista de palavras iniciadas pela letra "T" (A36). Inicialmente, as crianças foram dizendo palavras aleatórias, algumas que não se iniciavam com a letra pretendida. No entanto, rapidamente se inteiraram do que era pedido e começaram a dizer palavras que poderiam fazer parte da lista. As crianças, principalmente as de 4/5 anos, disseram bastantes palavras. Foi uma atividade muito interessante e bastante enriquecedora, pois alargou o vocabulário do grupo e fez com que este se começasse a familiarizar com a escrita. Além disso, cada palavra era acompanhada por uma ilustração que a representava (A37). Optámos por esta forma de exploração conscientes de que, tal como sublinham Martins e Mendes (1986), a imagem e a escrita

constituem, com efeito, dois sistemas simbólicos bem diferentes, cada qual exigindo da criança «operações» cognitivas muito distintas. Para poder operar com cada um desses sistemas simbólicos são necessários diferentes graus de consciencialização quanto as respectivas estruturas e mecanismos de funcionamento, sendo que a escrita parece exigir um conhecimento explícito dos seus mecanismos de funcionamento, ao passo que a imagem não (p. 50).

A primeira atividade do dia seguinte foi a elaboração de um livro, mais especificamente o “Livro dos Sentimentos” (A38). Antes de iniciarmos a construção do livro, explorámos o trabalho de escrita elaborado na semana anterior de modo a explicar o que poderíamos utilizar na sua elaboração. Três das crianças fizeram algumas páginas



do livro enquanto outra criança começou a elaborar a capa. Este livro não foi terminado no dia em que se iniciou a sua elaboração, sendo apresentado o resultado final na hora das comunicações do dia seguinte. Este livro ficou, posteriormente, na Área da Biblioteca para que qualquer criança o pudesse consultar sempre que o quisesse. Consideramos que esta foi uma atividade enriquecedora e que proporcionou às crianças um leque importante de aprendizagens.

Algumas crianças, no momento de trabalho autónomo, realizaram outras atividades, nomeadamente na área modelagem, onde fizeram caracóis (A39). A massa de modelar que se encontrava na sala era feita pela educadora com ingredientes como água, farinha, entre outros, tornando-a mais económica e mais segura.

Na hora do conto desse dia, fizemos a leitura do livro “Coração-Balão”, o qual já tínhamos explorado um pouco (A40). O resto da tarde foi dedicado às experiências propostas por duas funcionárias do centro de dinamização de ciência Expolab (A41). Uma das atividades foi realizada com castanhas e outra com amido de milho e água. As crianças gostaram das experiências e estavam entusiasmadas. Algumas delas respondiam com bastante correção a diversas perguntas relacionadas com as experiências, mostrando conhecimentos diversos e interessantes.

A última atividade desta semana foi a da leitura de um livro em italiano levado pela mãe de uma das crianças do grupo (A42). A história, estando numa língua diferente, fez com as crianças estivessem atentas à sonoridade das palavras pronunciadas. Achámos esta iniciativa muito interessante, pois deu a conhecer às crianças uma nova língua com a qual, provavelmente, muitas não tinham contacto. Considerando o tema que decidimos aprofundar neste trabalho, entendemos que o facto de confrontarmos as crianças com diferentes línguas também funciona como uma forma diferente de identificarem e distinguirem os sons, ampliando as suas experiências sonoras e tornando-as mais atentas ao mundo que as rodeia.



Ao fazermos um balanço geral da semana, verificamos que as atividades foram bastante diversificadas, integrando várias áreas de conteúdo. De todas as atividades desenvolvidas, destacamos a sementeira (A33), a lista de palavras (A36), o “Livro dos Sentimentos” (A38), a iniciativa do Expolab (A41) e a história em italiano (A42). Estas atividades foram bastante enriquecedoras para o grupo de crianças, visto que englobaram um conjunto muito diversificado de temas e conhecimentos. Além disso, foram bem recebidas pelas crianças, com entusiasmo e empenho. O *Diário de Grupo* desta semana apresenta-se na Figura que se segue (ver Figura 10).

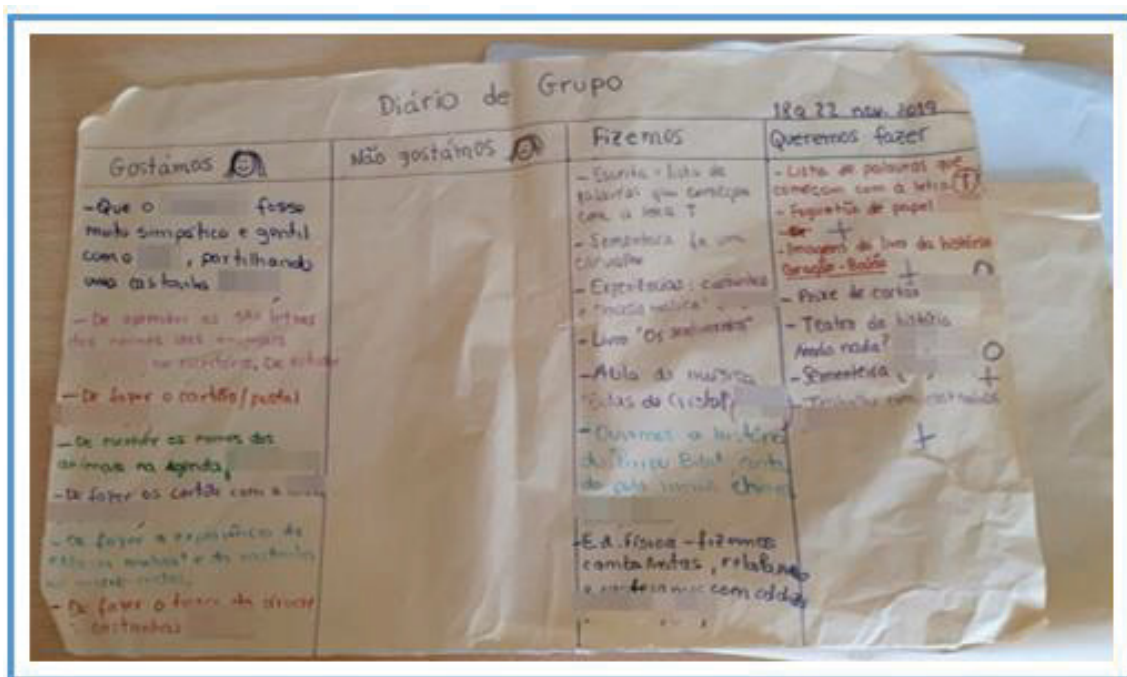


Figura 10 - Diário de Grupo (18 a 20 de novembro)

A segunda sequência didática desenvolvida em par pedagógico ocorreu nos dias 9, 10, 11 e 13 de dezembro de 2019. A área explorada nesta semana foi a Área de Expressão e Comunicação. Em relação aos domínios, estes foram o Domínio da Educação Artística e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Este último foi abordado várias vezes ao longo da semana. No recurso didático por nós inserido, as crianças tiveram a oportunidade de copiar palavras relacionadas com o Natal e associar palavras aos respetivos símbolos desta quadra, recorrendo a uma espécie de *puzzle*. No que se refere ao Domínio da Matemática, este esteve presente no momento de acolhimento, onde foi trabalhada a contagem, a identificação e escrita de números e a noção de sequencialidade. Este domínio, além de ser destacado na tarefa acima referida, esteve também presente em outras circunstâncias ao longo da semana, nomeadamente em



atividades durante o trabalho autônomo, como por exemplo no material didático preparado pelas estagiárias, que deu a oportunidade de exploração de duas páginas relativas a este domínio, com atividades acerca dos conjuntos e contagens. Importa referir que este domínio é muito importante para o desenvolvimento de diversas competências, fundamentais na vida da criança. Relativamente ao Domínio da Educação Artística, selecionámos o Subdomínio das Artes Visuais, o Subdomínio da Música e o Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro. No que diz respeito à Área do Conhecimento do Mundo, apesar de esta ter estado presente durante toda a semana, na realização de tarefas ou em algum trabalho autônomo proposto pelas crianças, também foi explorada no recurso didático elaborado pelas estagiárias. Neste ofereceremos duas páginas onde exploraram os símbolos de Natal e organizaram o presépio tradicional, com acesso a imagens do mesmo e podendo também desenhar a sua própria família. A primeira atividade da segunda sequência didática foi a decoração de um frasco utilizando a técnica do *stencil* (A43). Estes frascos foram utilizados para as crianças colocarem e levarem para casa bolachas que fizeram posteriormente. Notámos que algumas crianças quiseram usar maioritariamente as imagens em *stencil* levadas por nós. No entanto, muitas crianças fizeram desenhos livremente no frasco, sempre relacionados com o tema do Natal. Nesta atividade também se pôde notar o modo como as crianças pegavam no pincel e o utilizavam para pintar o frasco, onde se notaram algumas dificuldades. No entanto, praticamente todas as crianças fizeram a atividade sem grandes dificuldades e, considerando as suas reações, consideramos que foi uma atividade da qual gostaram. Uma atividade que foi realizada em paralelo foi a pintura de caixas de ovos (A44). Estas caixas seriam, posteriormente, utilizadas para forrar a estrutura de madeira que serviria para fazer a árvore de Natal da sala de atividades. Aquando da pintura, as crianças estavam a deixar muita tinta nas cavidades das caixas de ovos, desperdiçando, assim, este recurso. Neste sentido, alertámos para esse aspeto e estas começaram a ter isso em atenção. Outra atividade realizada no momento de trabalho autônomo foi a pintura de sacos de papel para colocar os frascos (A45).

Ainda durante a manhã, uma das crianças do grupo realizou uma atividade que consistia na escrita do seu nome com as letras do quadro magnético (A46). Esta atividade foi apresentada aos restantes colegas aquando da hora das comunicações. Na hora do conto, foi lida uma história intitulada “Um Natal muito especial” (A47). Utilizámos o projetor para mostrar a história e as imagens que a acompanhavam. As crianças estiveram



atentas durante a leitura da história e, posteriormente, fizemos algumas perguntas seguindo a sequencialidade narrada. Após a história, falámos acerca dos frascos para chegarmos à palavra “família”, sendo este o mote para as duas atividades que se seguiram. Estas foram a representação da família através do desenho (A48), seguindo-se a escrita da frase “Feliz Natal”, feita através da cópia (A49). No dia seguinte, o momento de trabalho autónomo foi dedicado à elaboração dos postais de Natal (A50). Estes postais foram feitos com materiais da “Recicloteca”, dando liberdade às crianças para utilizarem a sua imaginação. No entanto, importa realçar que orientámos as crianças de modo a que o postal fosse alusivo ao Natal. O registo da família feito no dia anterior foi colado neste postal. Os materiais utilizados foram variados, tais como rolhas de cortiça, “pompons” coloridos, purpurinas, algodão, lápis, marcadores, entre outros.

Na hora do conto, continuámos com o tema principal da semana: o Natal. Neste sentido, foi contada uma história intitulada “Uma Árvore de Natal muito especial” (A51). Na manhã seguinte, levámos para o grupo de crianças o recurso didático contruído na disciplina de Oficina de Didáticas em Educação Pré-Escolar (A52). Esta foi uma atividade que assumiu contornos diferentes, uma vez que procurou integrar, de forma equilibrada, os vários domínios e subdomínios, não tendo havido propriamente uma área foco. Foi explorado no momento de trabalho autónomo.

Durante esse dia foram à sala de atividades dois alunos do Núcleo de Iniciação para mostrarem ao grupo um projeto que tinham feito: uma marioneta construída com pedaços de madeira que resultou numa representação de um rei (A53). Durante a tarde foi realizada uma atividade de adivinhas acerca dos símbolos de Natal, de modo a verificar quais os que eram conhecidos pelas crianças e o que sabiam sobre eles (A54).

O último dia desta semana de prática pedagógica foi dedicado ao Natal. Deste modo, as crianças estiveram a terminar as manjedouras do Menino Jesus feitas a partir de casca de noz, iniciadas pela educadora (A55); pintaram desenhos alusivos ao Natal (A56) e concluíram a árvore de Natal da sala (A57). Durante a tarde, o grupo participou no ensaio geral para a festa de Natal com os restantes alunos da escola (A58).



A semana que acabámos de apresentar foi, maioritariamente, dedicada ao Natal. Deste modo, foram feitas bastantes atividades ligadas a este tema com o intuito de decorar a sala de atividades e de levar um presente para casa. Foi uma semana bastante agitada e, por vezes, ficámos com receio de não conseguir terminar tudo aquilo que era necessário. No entanto, com a colaboração de todos os intervenientes, concluímos a semana com sucesso e alegria. Apresentamos de seguida o *Diário de Grupo* desta semana (ver Figura 11). Neste diário não estão presentes todas as atividades realizadas, visto que o registo fotográfico foi feito antes do final da semana.

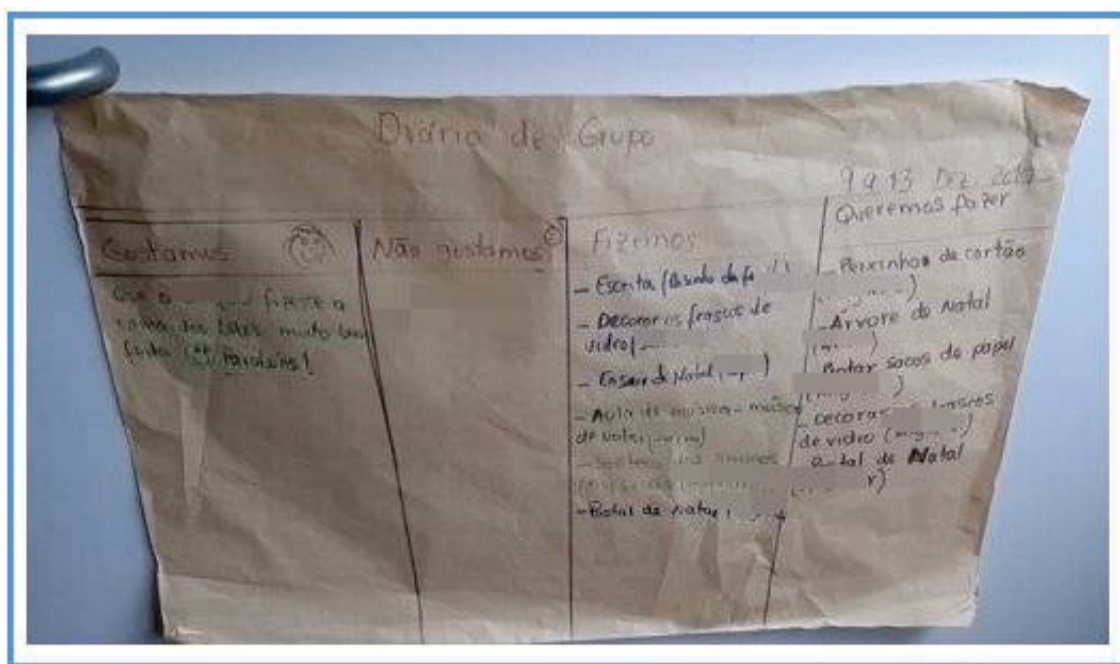


Figura 11 - Diário de Grupo (9, 10, 11 e 13 de dezembro)

A **última sequência didática individual** desenvolvida com o grupo de crianças da Educação Pré-Escolar ocorreu **entre os dias 6 e 10 de janeiro de 2020** e foram desenvolvidas as áreas de Formação Pessoal e Social e Expressão e Comunicação, sendo abordados os domínios da Educação Artística, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática. No que se refere ao Domínio da Educação Artística, foram explorados o Subdomínio das Artes Visuais, o Subdomínio da Educação Física e o Subdomínio da Música.

Relativamente à primeira atividade desta semana, esta consistiu na organização de alguns elementos presentes no *Mapa das Presenças*, nomeadamente a escrita do mês e do ano. Esta foi uma atividade importante, visto que ocorreu na primeira semana após a



interrupção letiva do Natal. Neste sentido, existiam algumas alterações que deveriam ser conversadas com as crianças. Pedimos a uma delas para trocar o cartão do mês no *Mapa das Presenças*, escrevendo a palavra “janeiro” (A59). Além disso, perguntámo-lhes se mais alguma coisa tinha de ser alterada. Esta parte foi mais difícil, pois nenhuma das crianças conseguia indicar que também tínhamos mudado de ano. Tentámos utilizar diversas estratégias para que dissessem o que era pretendido, nomeadamente a data que costumavam escrever. Após algum tempo de conversa, concluíram que também teriam de alterar o cartão relativo ao ano, sendo que uma das crianças escreveu num novo cartão “2020” (A60).

Na sequência desta atividade, surgiu uma próxima que consistiu na elaboração do calendário, nomeadamente do mês de janeiro (A61). Duas crianças preencheram o novo calendário, relativo a este mesmo mês. A escrita dos números já era bem consciente, apesar de ainda haver falhas em alguns pormenores que são compreensíveis dada a idade das crianças (5 anos). Além disso, escreveram também o nome do mês, através da cópia. Entendemos ser muito útil insistir nestes registos pois, tal como sublinham as OCEPE,

[a] consciencialização das rotinas, dos diferentes momentos que se sucedem ao longo do dia e ao longo do ano, a elaboração e uso de horários e calendários são importantes para a compreensão de unidades básicas do tempo. É através destas vivências que a criança toma consciência do desenrolar do tempo: o antes e o depois, a sequência semanal, mensal e anual e ainda o tempo marcado pelo relógio (Silva, et al., 2016, p. 88).

Neste particular, consideramos o preenchimento do calendário uma atividade muito importante, pois este é um recurso que é utilizado diariamente para a marcação da data e, sendo feito pelas crianças, tem muito mais valor e desenvolve muitas competências, nos próprios, que uma vez mais se assumem como elementos centrais no processo das suas próprias aprendizagens.

Na hora do conto do primeiro dia foi lida uma história sobre os Reis Magos, visto que era Dia dos Reis (A62). O suporte que utilizámos para contar a história foi um livro feito por nós, onde escrevemos a história e colocámos imagens ilustrativas daquilo que estava escrito. Esta história funcionou como o mote para a atividade seguinte: a elaboração de um “Mapa conceptual” sobre os Reis Magos (A63). Para iniciar a atividade da tarde da escrita, escrevemos no centro da folha “Reis Magos” e, de seguida, pedimos às crianças que dissessem palavras que estivessem associadas a este tema. Surgiram



diversas ideias, que fomos sempre pedindo para serem acompanhadas de uma ilustração. Além disso, também escreveram os nomes dos Reis Magos para colocar no mapa.

A atividade seguinte, a construção de coroas dos Reis Magos, estava interligada com a anterior e foi realizada na manhã que se seguiu. As crianças desenharam as coroas numa folha de papel e, posteriormente, pintaram-nas (A64). Destacamos que nesta atividade foram utilizados variados materiais pertencentes à “Recicloteca”, área privilegiada para a obtenção de materiais diversificados e úteis em muitos trabalhos.

Ainda durante o momento de trabalho autónomo foi concluído o inventário da “Recicloteca” iniciado anteriormente pela nossa colega de estágio (A65).

A atividade que se seguiu, a leitura de uma história intitulada “De que tamanho é o pé do Rei?”, foi realizada durante a hora do conto e serviu de mote para atividades posteriores (A66). Deste modo, a atividade que se seguiu foi a comparação de alturas através de um recurso construído na disciplina de Oficina de Didáticas em Educação Pré-Escolar, cujo funcionamento acontecia de forma articulada com o nosso estágio (A67). Após a exploração desse recurso, visto que as crianças estavam um pouco agitadas, optámos por improvisar uma atividade diferente, que consistiu em medir algumas crianças através dos pés (A68), tal como na história contada.

Estas duas atividades funcionaram como ponte de ligação com uma próxima, que decorreu na manhã seguinte, na qual passámos à construção do gráfico das alturas (A69). A medição das alturas foi feita com o auxílio de um suporte que levámos nesse dia, que consistia num papel de cenário comprido e um instrumento feito em goma EVA que era colocado até ao alto da cabeça de cada criança, com a ajuda do qual se marcaram as respetivas alturas. Um aspeto importante de referir é que as crianças mais velhas, depois de perceberem o funcionamento da estrutura de medição, quiseram ajudar na medição das mais novas, trabalhando colaborativamente. Em simultâneo, outras crianças aproveitaram para jogar um jogo da infância da educadora, utilizando pinhões, organizando-os por filas e fazendo a sua respetiva contagem (A70).

Na hora do conto, foi lido um livro disponível na biblioteca da sala acerca dos instrumentos musicais (A71). Esta história serviu de mote para uma das atividades do dia seguinte: a construção de instrumentos musicais (A72), atividade que abordaremos com mais profundidade um pouco mais adiante. Durante a elaboração dos instrumentos, outras crianças estiveram a organizar a biblioteca, por sua iniciativa, pois verificaram que os livros estavam todos misturados (A73).



A atividade que se seguiu e que ocupou a tarde deste dia estava inserida no Domínio da Educação Física e consistiu na exploração do recurso “Paraquedas Colorido” (A74). Consideramos que a atividade de Educação Física teve bastante sucesso, pois as crianças estavam bastante entusiasmadas e divertiram-se muito. Além disso, ainda houve *feedback* no dia seguinte e este continuou a ser bastante positivo.

A última atividade desta semana consistiu na cópia de um pequeno texto ditado por uma das crianças (A75). Este texto surgiu durante o acolhimento quando a criança em causa contou uma novidade, a qual registámos numa folha de papel para que depois fosse por ela reescrita. Posteriormente foi feito um desenho que ilustrava o que era dito no texto (A76). Isto foi algo recorrente durante a semana, pois quando uma das crianças começou a fazê-lo incentivou as restantes a fazerem o mesmo. Este é um trabalho de escrita que consideramos ser muito importante, pois as crianças não copiam apenas algo que lhes é estranho, mas sim um texto que foi dito por elas, tornando-se muito mais relevante, significativo e motivador.

De um modo geral, esta foi uma semana tranquila e produtiva. Destacamos as atividades iniciais (A59, A60 e A61), visto que foram bastante importantes para que as crianças começassem a compreender a organização do mundo em que vivem, nomeadamente em relação ao tempo cronológico. Foi também comemorada uma data festiva, o Dia dos Reis, através de diversas atividades, nas quais as crianças demonstraram empenho e interesse. O Domínio da Matemática foi um dos que englobou mais atividades, sendo um domínio no qual as crianças tinham bastante interesse.

Por fim, consideramos que é muito importante destacar a atividade que se revelou a mais cativante: o “Paraquedas Colorido” (A74). De todas as atividades desenvolvidas ao longo da semana, esta foi a que mais cativou e entusiasmou o grupo de crianças, visto que nunca tinham feito algo semelhante. Esta foi uma atividade que nos deu muita alegria por ver as crianças divertidas e, nos dias que se seguiram, era algo do qual estas ainda falavam. O *Diário de Grupo* desta semana apresenta-se na Figura que se segue (ver Figura 12).

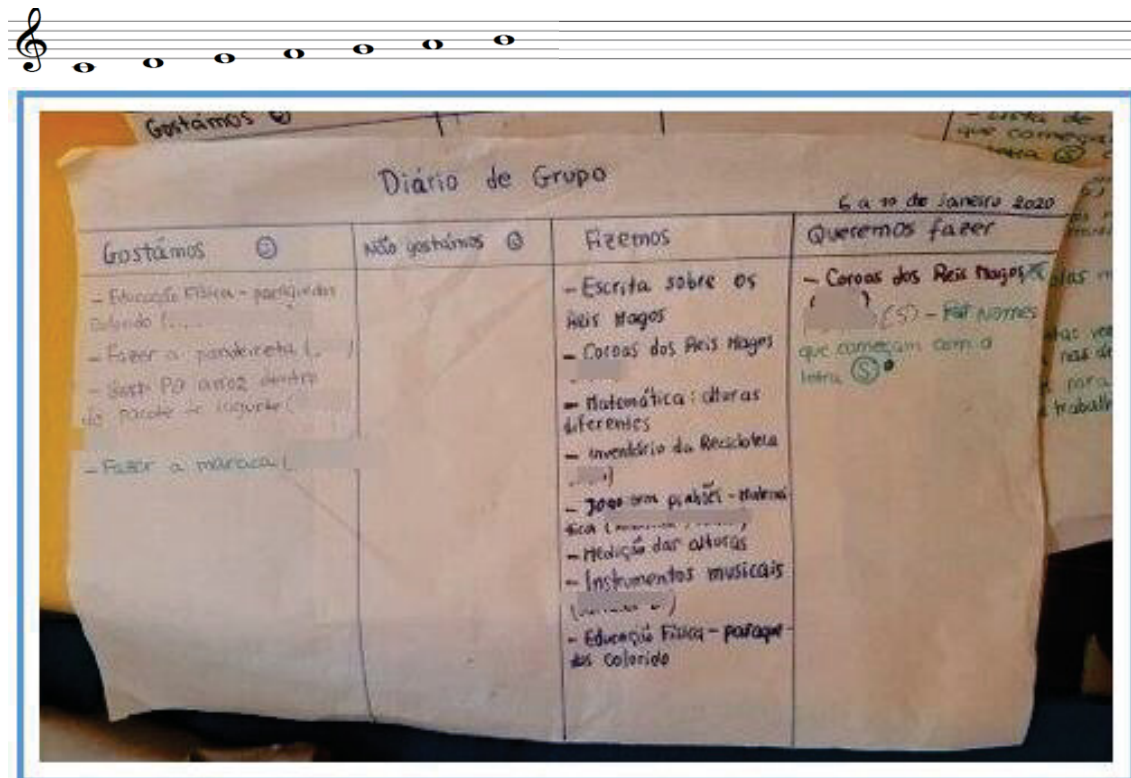


Figura 12 - Diário de Grupo (6 a 10 de janeiro)

Ao longo das práticas educativas no Estágio Pedagógico I, foi estabelecida uma ótima relação com as crianças do grupo, permitindo que as atividades fossem concretizadas com maior sucesso. Ao longo das semanas fomos percebendo quais os aspetos que eram necessários melhorar ou abordar, conjugando as atividades com as necessidades e interesses das crianças. Além disso, no decorrer do estágio, fomos compreendendo o modo de reagir a determinadas situações e a importância do imprevisto quando algo tinha de ser alterado. Relativamente aos aspetos a melhorar, consideramos que deveríamos ter planificado mais atividades que fossem ao encontro dos objetivos projetados. Outro aspeto a melhorar seria relativamente ao controlo do grupo em momentos de transição de atividades. No entanto, ao longo do estágio houve uma evolução gradual e positiva neste aspeto.

Depois de explicitarmos, em traços gerais, a nossa ação educativa ao longo das várias semanas de intervenção no âmbito das várias áreas de conteúdo, interessa-nos agora aprofundar algumas das atividades que desenvolvemos no contexto específico da área que decidimos realçar no nosso Relatório de Estágio. É isso que nos propomos fazer no ponto que se segue.



2.2.1. A Música no contexto da prática educativa na Educação Pré-Escolar

No contexto do Estágio Pedagógico I, e após a análise de todas as atividades, selecionámos algumas delas, ligadas ao Subdomínio da Música, para desenvolver de forma mais aprofundada. Neste sentido, por uma questão de organização da nossa reflexão que iremos fazer, decidimos enquadrar a mesma com base em três eixos de análise, que apresentamos na Figura que se segue (ver Figura 13).

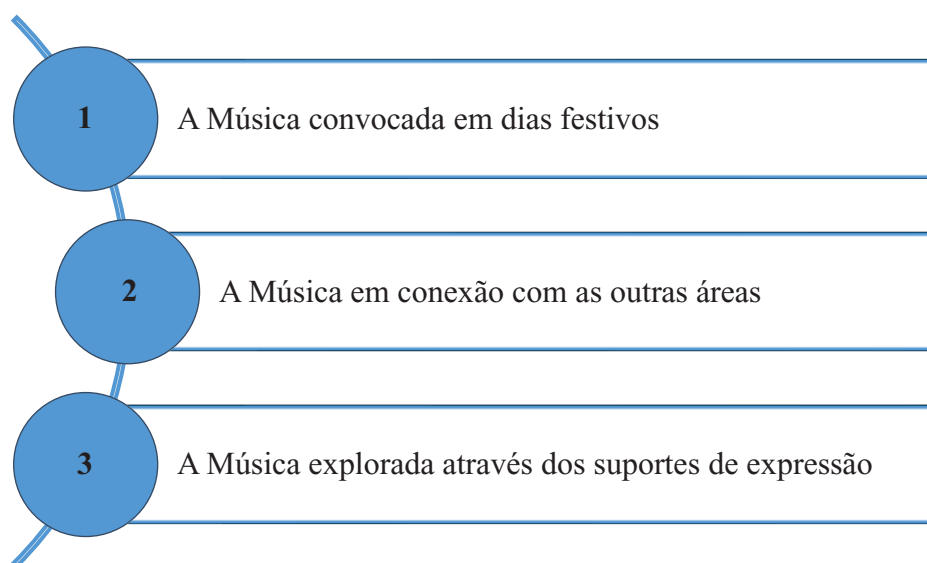


Figura 13 - A Música no Estágio Pedagógico I - Eixos de análise

Tal como nos é dado perceber na Figura apresentada, decidimos aprofundar a nossa abordagem à Música com base em três linhas de reflexão: quando ela foi convocada em dias festivos, quando se conectou a outras áreas do currículo e quando se trabalhou com recurso a suportes de expressão. Nos pontos que se seguem explicaremos, com mais detalhe, cada um destes eixos de análise, bem como as atividades que foram convocadas em cada um deles.

2.2.1.1. A Música convocada em dias festivos

O Subdomínio da Música é bastante comum no dia a dia de uma sala de Educação Pré-Escolar, estando presente em vários momentos. Aquando de alguma data festiva, este subdomínio é normalmente convocado, pois é um bom aliado no desenvolvimento das várias atividades. No caso da atividade que será apresentada, foi utilizada a canção como estratégia para a abordagem de uma lenda. Optámos por esta estratégia conscientes de que, tal como sublinham Pereira e Rodrigues (2016),



as canções são o material ideal para estudar os mecanismos envolvidos no reconhecimento e memória da melodia e das palavras, assim como para perceber se estes processos acontecem de forma integrada ou independente, uma vez que as canções são, por definição, pequenas obras musicais que congregam ambos os elementos (isto é, normalmente chama-se canção a uma melodia entoada com palavras) (p. 217).

Neste contexto, e na sequência do trabalho que temos vindo a apresentar no âmbito do estágio pedagógico em contexto da Educação Pré-Escolar, começamos por partilhar uma atividade que foi desenvolvida no Dia de São Martinho.

A atividade do Dia de São Martinho iniciou-se com a apresentação da Lenda de São Martinho através de um flanelógrafo por nós contruído e, ao longo da história, foram colocadas gradualmente as imagens (A16). As crianças mostraram interesse pela história e, depois de a contarmos, algumas delas conseguiram recontá-la através das imagens disponibilizadas, demonstrando uma boa associação entre estas e a sequência da história (A17).

No dia seguinte, foi então convocada a Música através de uma canção alusiva ao tema, por nós musicada (A21). Inicialmente, cantámos a canção para que as crianças se familiarizassem com a mesma e a pudessem interiorizar gradualmente. Posteriormente, a estratégia utilizada consistiu em dividir a letra da canção em várias partes e cantar duas ou três vezes cada uma das partes para que a letra fosse memorizada. No final, cantámos com as crianças a canção completa e consideramos que elas gostaram e que foi uma atividade bem sucedida.

Num momento posterior, e na sequência da sugestão de uma criança, a Música deu lugar às Artes Visuais e todo o grupo fez um desenho acerca da Lenda que tinham escutado (A18). Através desta ilustração, pudemos constatar qual a parte preferida da história, entretanto musicada, e o modo como cada criança representava a passagem escolhida, havendo trabalhos bastante interessantes. Como podemos constatar através da Figura que de seguida apresentamos, algumas crianças recorreram às imagens do flanelógrafo para fazerem o desenho.

O mosaico que se segue pretende ilustrar toda a atividade, desde a utilização do flanelógrafo até à canção da Lenda de São Martinho (ver Figura 14).

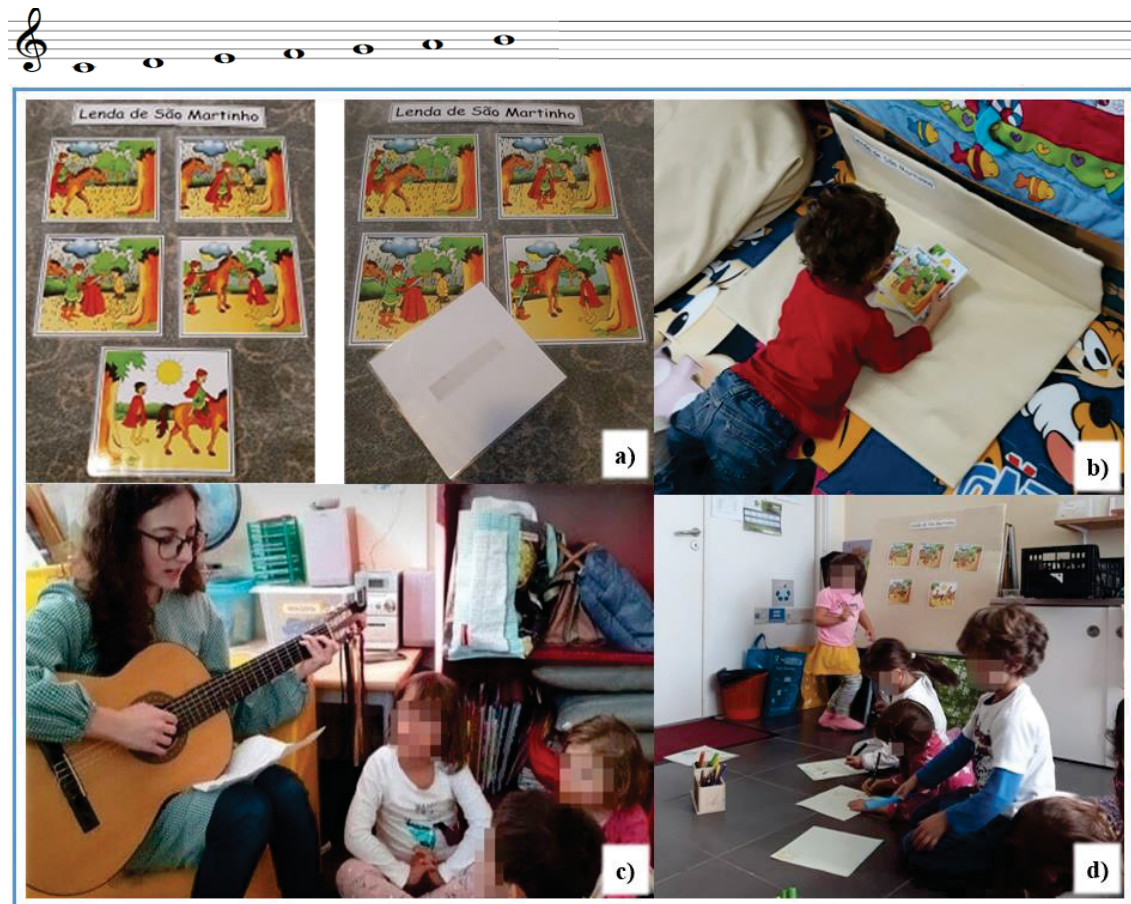


Figura 14 - Atividades do Dia de São Martinho
 a) Flanelógrafo; b) Exploração do flanelógrafo; c) Canção da Lenda de São Martinho;
 d) Ilustração da Lenda de São Martinho.

Em jeito de balanço, entendemos que o facto de termos recorrido à Música foi uma excelente opção para explorarmos este dia festivo. Na realidade, o ambiente que se criou no grupo foi, sem dúvida, uma mais-valia para a exploração da temática em causa. Sublinhamos ainda que o facto de nos termos acompanhado à guitarra acrescentou uma “magia” extra àquele momento, que se tornou ainda mais significativo para as crianças.

Neste contexto, lembramos os contributos de Barreira (2009) que realça os benefícios da Música ao serviço da aprendizagem, considerando-a como “um dos mais potentes estímulos para os circuitos do cérebro” que, quando explorada em grupo, acaba também por desencadear “uma tomada de consciência de si e dos outros” (p. 135). Além disso, nas suas palavras,

as canções ajudam a lembrar memórias, a contar histórias. O ritmo e jogos de movimento melhoram e facilitam a mobilidade, agilidade, força, balanço, coordenação, consistência, padrões de respiração e relaxação muscular. Aumenta a motivação, interesse, e atua como uma persuasão não-verbal para envolvimento social da pessoa (pp. 135-136).



Conscientes de tais potencialidades, entendemos que o facto de termos convocado a Música na nossa ação educativa funcionou como um excelente estímulo para o grupo, não apenas no contexto dos seus conteúdos específicos, mas também nas múltiplas conexões que desencadeou com outras áreas, aspeto que exploraremos no eixo de análise que aprofundaremos de seguida.

2.2.1.2. Conexões entre a Música e as outras áreas do currículo

Na Educação Pré-Escolar são abordados variados temas em diversas áreas do conhecimento e, muitas vezes, são associadas à área foco outras áreas, domínios ou subdomínios que possam auxiliar na exploração de determinado conteúdo. Neste particular, sublinhamos com Alonso et al. (2011) que

[o] desenvolvimento de competências está intimamente ligado ao conceito de aprendizagem significativa e funcional, o que requer uma intencionalidade pedagógica continuada para criar situações em que os alunos possam conscientemente realizar atividades integradoras que convoquem a aprendizagem relacionada de conhecimentos, capacidades e atitudes (a nível intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar), em torno de problemas ou situações motivadoras e relevantes para a sua formação individual e social (p. 33).

Neste sentido, apresentamos de seguida uma atividade (A3) que convocou o Domínio da Matemática e o Subdomínio da Música, interligando-os. Esta atividade estava associada aos padrões e sequências, referentes ao Domínio da Matemática.

Segundo Vale, Palhares, Cabrita e Borralho (2006), “as razões habitualmente dadas para a introdução dos padrões no pré-escolar assentam, fundamentalmente, no desenvolvimento do raciocínio lógico” (p. 11). Esta é talvez uma das grandes cumplicidades que podemos destacar na conexão estabelecida entre estas duas áreas. Na realidade, a Música, tal como a Matemática, desenvolve-se a partir de um conjunto estruturado de padrões, aspeto que entendemos ser muito útil explorar com o grupo que nos foi confiado.

Inicialmente, uma criança do grupo criou um padrão, com recurso a peças coloridas, em que cada cor representava um determinado som (uma palma e uma pancada nos joelhos). Neste sentido, a criança que elaborou o padrão ia apontando sequencialmente para as várias peças, de modo a que o restante grupo, através das indicações dadas, fizesse o som correspondente a cada cor. Deste modo, as crianças associaram a cor ao som e



identificaram a sequência através destes dois tipos de representação. No decorrer da atividade, propusemos uma estratégia diferente: cada peça era erguida individualmente e as crianças faziam o som correspondente com o seu corpo. Este processo repetiu-se várias vezes, alternando as diferentes cores e, conseqüentemente, os sons que lhes correspondiam. Através desta atividade, as crianças puderam constatar que os padrões podem estar associados a diversas estratégias, neste caso através da repetição de sons. Ao abordar este particular, Fialho (2015) lembra que

a música é feita de um jogo de notas musicais, cada uma com o seu valor, que se vão encadeando numa mesma pauta, em vários tipos de compassos, com vários ritmos e andamentos. Ler uma pauta ou tocar uma canção começa por ser um jogo em que se somam tempos musicais, decifram notas e sinais, competências estas bastante próximas daquelas que também se exploram na matemática e que poderão funcionar como uma excelente forma de trabalhar símbolos e padrões (p. 172).

Assim sendo, e em jeito de balanço, ao tirarmos partido das potencialidades das conexões entre as áreas em causa, estávamos conscientes de que tal estratégia seria uma mais-valia para a aprendizagem das crianças.

2.2.1.3. A Música explorada através dos suportes de expressão

Os suportes de expressão são uma ferramenta útil aquando da exploração de qualquer subdomínio das Expressões Artísticas. Neste sentido, caberá ao Educador de Infância selecionar os suportes que considera mais relevantes e interessantes de serem explorados pelas crianças. Como sabemos, e tal como sublinham Almeida et al. (s.d.),

[as] crianças são naturalmente criadoras. Então cabe ao professor animar esta força que a criança traz, facilitar os meios para que ela se exercite e se expanda. [...] Através da Educação pela Arte, ou actuando dentro de um esquema artístico, isto é, buscando soluções próprias, não copiando, mas procurando sempre uma expressão livre e mais concentrada elaborada, a criança educa-se à base de um processo que faz dela um elemento activo e renovador (p. 25).

Inspiradas por esta realidade, convidámos as crianças com as quais trabalhámos a criarem os seus próprios instrumentos musicais, com base nos seus conhecimentos anteriores, na sua imaginação e na sua criatividade. Na atividade em causa (A72) proporcionou-se às crianças a exploração da Música através destes suportes de expressão, estratégia que entendemos ter sido muito bem acolhida pelo grupo.



Na verdade, na sala de atividades onde decorreu o estágio não existiam instrumentos musicais. Deste modo, sentimos a necessidade de colmatar tal lacuna e promover a construção de alguns instrumentos. A ideia surgiu através de uma conversa com as crianças acerca de um livro lido na hora do conto (ver Figura 15) e dos materiais disponíveis na “Recicloteca” (ver Figura 16). Assim, foi sugerido pelo próprio grupo contruirmos instrumentos musicais que pudessem ser explorados no dia a dia ou nas aulas de Música. Esta sugestão foi redigida, no dia seguinte, no *Plano do Dia* (ver Figura 17).



Figura 15 - Leitura do livro sobre instrumento musicais



Posteriormente, algumas crianças escolheram o instrumento que queriam contruir. Algumas acabaram por mudar de ideias à medida que iam avançando no processo de construção.



Figura 16 - “Recicloteca”

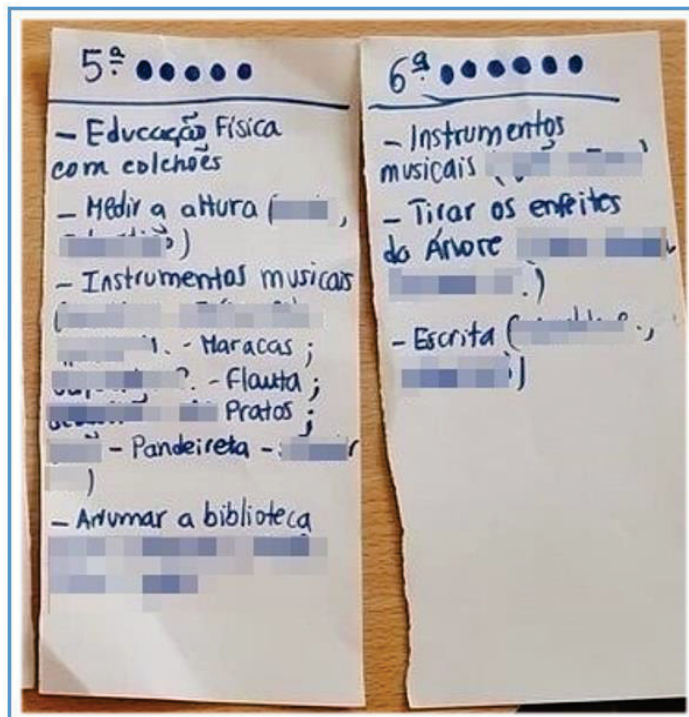


Figura 17 - Planos do Dia

Os instrumentos construídos foram maracas, flautas e “pandeireta”.

As crianças dirigiram-se à “Recicloteca” para escolherem os materiais que iriam utilizar e, para as maracas, escolheram recipientes de iogurte líquido e arroz; para a flauta optaram por um tubo de cartão; para a “pandeireta” utilizaram um pedaço de madeira em forma de paralelepípedo, caricas e pregos.

A construção das maracas foi bastante rápida, pois não exigia a junção de muitos materiais. Perguntámos às crianças como as podiam decorar, sendo que estas sugeriram recorrer aos marcadores. Alertámos para o inconveniente de os marcadores, por não serem de tinta permanente, não secarem quando usados numa superfície de plástico. Deste modo, sugerimos a utilização de lápis de cera, que resultou bastante bem.

Relativamente às flautas, as crianças pintaram o tubo de cartão com lápis de cera e, com recurso a martelo e pregos, fizeram vários furos ao longo do tubo.

Em relação à “pandeireta”, a criança que a fez decidiu utilizar caricas que, depois de marteladas, foram furadas ao centro e unidas umas às outras por forma a produzirem o som pretendido.



Entendemos que a nossa opção pela construção dos instrumentos musicais veio enriquecer as experiências de aprendizagem das crianças do nosso grupo, que não pouparam elogios aos instrumentos que conseguiram construir, com os quais acompanharam muitas das canções que explorámos, até porque, tal como sublinha Gordon (2000), “os instrumentos musicais são extensões das pessoas que os tocam” (p. 133).

Optámos por esta estratégia conscientes de que, tal como realçam Hohmann e Weikart (1997), as crianças

gostam de tocar instrumentos musicais simples, quer sozinhos quer com os seus amigos. Ao mesmo tempo que gostam de fazer barulho, estão também a começar a organizar os sons que fazem em compassos ritmados, ritmos particulares e frases musicais simples (p. 673).

A Figura que se segue procura ilustrar os vários momentos da construção dos instrumentos musicais (ver Figura 18).



Figura 18 - Construção dos instrumentos musicais
a) Construção da “pandeireta”; **b)** Construção das maracas; **c)** Construção da “pandeireta” e flautas; **d)** Construção da flauta; **e)** Instrumentos musicais depois de contruídos.



Na semana de intervenção em que decorreu a construção dos instrumentos musicais, estes foram bastante convocados na hora das comunicações. Deste modo, chegada a hora das comunicações, algumas crianças quiseram comunicar os instrumentos que tinham feito ao longo do momento de trabalho autónomo, o que cativou outras crianças para o fazerem no dia seguinte. Consideramos que as crianças gostaram da construção dos instrumentos musicais, pois estavam entusiasmadas na concretização desta atividade.

Concluimos partilhando uma Figura em que mostramos um momento em que registámos uma dessas comunicações (ver Figura 19).



Figura 19 - Comunicação acerca da construção da “pandeireta”

Feita uma apresentação mais detalhada das atividades em que convocámos a Música, área que entendemos explorar com mais pormenor no presente trabalho, concluimos com a sensação de dever cumprido, mas também de que muito ficou por fazer. Sabíamos, à partida, que contaríamos com o apoio de um professor especialista nesta área, que viria regularmente à nossa sala de atividades, no sentido de garantir a exploração dos seus conteúdos. Ainda assim, não quisemos deixar de garantir outras experiências de



aprendizagem, que fossem igualmente ricas e que pudessem convocar aquelas que entendemos ser as potencialidades únicas da Música na Infância.

Resta-nos fazer um balanço final de todo o trabalho realizado ao longo deste estágio pedagógico, tarefa a que nos dedicamos no ponto que se segue.

2.2.2. Em síntese...

Ao longo das práticas educativas no Estágio Pedagógico I, estabelecemos uma ótima relação com as crianças do grupo, permitindo que as atividades fossem concretizadas com maior sucesso. Ao longo das várias semanas fomos percebendo quais os aspetos que eram necessários melhorar ou abordar, conjugando as atividades com as necessidades e interesses das crianças. Além disso, no decorrer do estágio, compreendemos o modo de reagir a determinadas situações e a importância do “improvisado” quando algo tinha de ser alterado.

Relativamente aos aspetos a melhorar, consideramos que deveriam ter sido planificadas mais atividades que fossem ao encontro dos objetivos projetados. Este terá sido talvez o nosso principal desafio, pois o modelo de ensino adotado naquela escola convidava-nos a uma atitude constante de reagendamento de certas atividades, fruto das necessidades e das escolhas das crianças, que nos obrigavam a sairmos da nossa “zona de conforto” e a reagir pedagogicamente perante os novos rumos que a nossa ação educativa ia tomando. Este contexto assumiu-se, no nosso ponto de vista, como um fator decisivo no nosso desenvolvimento enquanto pessoas e enquanto futuros profissionais.

Concluída a apresentação, análise e reflexão acerca da nossa ação educativa no Estágio Pedagógico I, interessa-nos utilizar uma metodologia semelhante relativamente ao estágio desenvolvido no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. É o que nos propomos fazer no Capítulo que se segue.

Capítulo III

Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico II - 1.º Ciclo do Ensino Básico





3. Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico II - 1.º Ciclo do E. B.

3.1. Características dos contextos de intervenção

3.1.1. Caracterização do meio envolvente

3.2. Notas sobre o nosso ensino a distância

3.2.1. Caracterização da sala de aulas

3.2.2. Caracterização da turma

3.2.3. Ação educativa no ensino a distância

3.2.3.1. A Expressão e Educação Musical na ação educativa a distância,
no 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.2.3.1.1. A música convocada no ensino a distância

3.2.4. Em síntese...

3.3. Notas sobre o nosso ensino presencial

3.3.1. Caracterização da Escola

3.3.2. Caracterização da sala de aulas

3.3.3. Caracterização da turma

3.3.4. Ação educativa no ensino presencial

3.3.4.1. A Expressão e Educação Musical na ação educativa presencial, no
1.º Ciclo do Ensino Básico

3.3.4.1.1. A Expressão e Educação Musical numa vertente
interdisciplinar

3.3.4.1.2. A Expressão e Educação Musical no trabalho de projeto

3.3.5. Em síntese...





3. Ação Educativa no contexto do Estágio Pedagógico II - 1.º Ciclo do E.B.

Feita a apresentação da nossa ação educativa no contexto do estágio desenvolvido na Educação Pré-Escolar, interessa-nos seguir uma metodologia semelhante na análise que faremos do estágio que realizámos no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, embora com contornos diferentes, fruto da necessidade de adaptação das nossas práticas à situação pandémica causada pelo novo Coronavírus, designado por SARS-COV-2, detetado na China no final de 2019.

Neste contexto, o Estágio Pedagógico II decorreu em duas partes distintas, sendo a primeira desenvolvida entre os dias 20 de abril e 17 de junho de 2020 e a segunda entre os dias 17 de setembro e 23 de outubro deste mesmo ano. Deste modo, nos tópicos do presente Capítulo, faremos a distinção entre estas duas fases, sendo que decorreram em duas escolas diferentes. Ainda assim, visto que ambas as escolas pertenciam à mesma freguesia, a caracterização do meio que se segue abrange ambas as experiências de estágio, nestes dois estabelecimentos de ensino.

3.1. Caraterísticas dos contextos de intervenção

3.1.1. Caracterização do meio envolvente

As escolas onde decorreram as práticas educativas do Estágio Pedagógico II situavam-se na zona norte da Ilha de São Miguel e pertenciam ao concelho de Ponta Delgada. Estavam inseridas numa freguesia onde o setor agropecuário era bastante desenvolvido, sendo durante muito tempo esta a freguesia que abastecia a cidade com produtos lácteos e hortícolas. Era, ainda, considerada a maior bacia leiteira do arquipélago dos Açores. Devido a estes aspetos e a outros tipos de serviços que a freguesia disponibilizava (como por exemplo, a Casa do Povo, a Banda Filarmónica, o Clube Desportivo, a Cooperativa Agrícola, entre outros), existia um potencial do meio ao serviço da ação educativa em vários aspetos, tornando a aprendizagem dos alunos mais contextualizada e diversificada.

3.2. Notas sobre o nosso ensino a distância

A primeira parte do Estágio Pedagógico II decorreu a distância, visto que, como acima explicámos, no período de tempo em que este se desenvolveu, o país se encontrava



com bastantes restrições, sendo uma delas o encerramento das escolas devido à pandemia causada pelo vírus COVID-19.

Segundo a 1.^a série do Diário da República - Portaria 359/2019, [a] modalidade de ensino a distância constitui uma alternativa de qualidade para os alunos impossibilitados de frequentar presencialmente uma escola, assente na integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem como meio para que todos tenham acesso à educação (p. 17).

Neste sentido, e tendo em conta o estado pandémico, este foi um método que tornou possível dar continuidade ao ensino, de modo a que os alunos continuassem a trabalhar conteúdos e a interagir virtualmente com os seus colegas e professores. Este modo de aprendizagem surgiu de forma repentina e desafiou os professores a utilizarem novos modos de comunicação com os seus alunos e novas ferramentas de lecionação. Um dos recursos também disponibilizado aos alunos foi o programa *Telescola*, que permitiu o acesso aos conteúdos previstos através da televisão.

3.2.1. Caracterização da sala de aulas

Tendo em conta o contexto em que foi desenvolvido o Estágio Pedagógico II nesta primeira parte, a sala de aula foi, em toda a nossa lecionação, uma “sala virtual”, sendo que estivemos na sala de aulas daquela turma apenas nas primeiras observações, que ainda foram presenciais. Deste modo, iremos caracterizar a “sala virtual” onde decorreu o estágio.

As aulas foram dadas de forma assíncrona, permitindo aos alunos aceder aos recursos facultados em qualquer momento. Estes recursos, por nós criados, eram disponibilizados pela professora cooperante através do *e-mail*, sendo este o meio de comunicação privilegiado. Assim, todos os recursos digitais e programas que foram utilizados potenciaram um ensino-aprendizagem permanente e que procurou solucionar, em grande parte, os obstáculos que surgiram inicialmente.

Consideramos pertinente referir que, todas as semanas, era enviado à turma e à professora cooperante um questionário com o intuito de fazermos um balanço semanal das atividades desenvolvidas. Através destes questionários, tínhamos a perceção dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar, o que se tornou muito útil para a elaboração das planificações que se seguiram. Outro documento que foi enviado semanalmente era



o nosso “alerta”, um *feedback* que dávamos depois de cada semana de intervenção, sobre o qual iremos falar mais adiante.

3.2.2. Caracterização da turma

A primeira parte do Estágio Pedagógico II foi feita com uma turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta turma era constituída por dezoito alunos, onze do sexo masculino e sete do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos.

Era uma turma bastante participativa e curiosa, que gostava de aprender coisas novas. Os alunos mostraram empenho e interesse aquando da realização das atividades propostas. Relativamente à assiduidade, não registavam um número elevado de faltas e, quando faltavam, essas faltas eram justificadas pelo encarregado de educação. No que diz respeito ao comportamento da turma, este era bastante razoável, apesar de haver alguns alunos que, por vezes, perturbavam o bom funcionamento da aula por se apresentarem agitados, sendo necessário intervir em alguns momentos. Apesar de os alunos terem uma boa relação uns com os outros, necessitavam de reforçar mais comportamentos de interajuda e empatia entre si.

No que diz respeito ao aproveitamento geral da turma, e de acordo com as notas relativas ao 2.º período do ano letivo em que decorreu o Estágio, pudemos verificar o seguinte: na área do Português a nota mais frequente foi “Bom”; na área da Matemática a nota predominante foi o “Muito Bom”; relativamente à área do Estudo do Meio houve o mesmo número de alunos com as notas “Suficiente”, “Bom” e “Muito Bom”; na área de Expressão e Educação Físico Motora a nota mais frequente foi “Bom”; no que se refere à área de Expressão e Educação Musical a nota obtida em maior número foi “Muito Bom”; relativamente à área de Expressão e Educação Plástica a nota mais comum foi “Bom”; finalmente, em relação à área de Expressão e Educação Dramática, a nota obtida em maior número foi “Bom”. As notas de Inglês também foram maioritariamente de nível “Bom”. Fazendo um balanço geral das notas da turma, verificámos que não existiram notas negativas, algo bastante positivo em relação ao aproveitamento dos alunos. Apesar de o aproveitamento da turma ser positivo, havia alguns alunos que necessitavam de um acompanhamento mais individualizado para conseguirem acompanhar os colegas na aquisição dos conteúdos lecionados.



A turma não apresentava alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). No entanto, existia um aluno com acompanhamento de uma psicóloga para despiste de hiperatividade, um aluno que poderia recorrer também ao apoio da psicóloga e outro que era acompanhado por uma docente especializada. Existia apenas um aluno que se encontrava a repetir o 4.º ano de escolaridade.

3.2.3. Ação Educativa no ensino a distância

Visto que já foram caracterizados os contextos e a primeira turma com a qual desenvolvemos o Estágio Pedagógico II, segue-se a apresentação das atividades que foram aplicadas, a distância, ao longo da prática pedagógica no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assim, no quadro que se apresenta de seguida, reunimos todas as atividades supramencionadas, dividindo-as pelas áreas e organizando-as por datas de intervenção pedagógica (ver Quadro 2). Importa referir que foi estabelecido um código de cores, semelhante ao já utilizado no quadro com características idênticas apresentado no Capítulo anterior, sendo os tons mais escuros referentes às áreas predominantes nas várias atividades (áreas foco) e, da mesma cor, mas em tons mais claros, as áreas que também estiveram presentes nessas mesmas atividades. Além disso, sombreámos a verde as atividades nas quais foi explorada a área que decidimos privilegiar neste Relatório de Estágio.



Quadro 2 - Ação Educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino a distância)

Intervenção	Propostas de atividades		Áreas de Conteúdo							
			Português	Matemática	Estudo do Meio	Cidadania e Desenvolvimento	Físico-Motora	Musical	Plástica	Dramática
4 a 8 de maio (par pedagógico)	A1	Visualização de um diaporama sobre o estado físico dos materiais								
	A2	Resolução de uma ficha de trabalho acerca do estado físico dos materiais								
	A3	Procura de materiais nos três estados físicos								
	A4	Leitura de um PDF sobre pronomes possessivos e determinantes								
	A5	Resolução de uma ficha de trabalho sobre pronomes possessivos e determinantes								
	A6	Seleção de pronomes possessivos e determinantes								
	A7	Visionamento de um diaporama sobre os ângulos								
	A8	Resolução de uma ficha de trabalho sobre os ângulos								
	A9	Exploração de um jogo <i>on-line</i> sobre a amplitude dos ângulos								
11 a 14 de maio (par pedagógico)	A10	Visualização de um diaporama sobre o Ciclo da Água								
	A11	Resolução de uma ficha de trabalho sobre o Ciclo da Água								
	A12	Exploração de uma experiência sobre o Ciclo da Água								
	A13	Visionamento de um diaporama acerca da classificação morfológica de palavras								
	A14	Resolução de uma ficha de trabalho sobre a classificação morfológica de palavras								
	A15	Exploração de um jogo <i>on-line</i> sobre a classificação morfológica de palavras								
	A16	Visualização de um diaporama acerca dos polígonos								
	A17	Resolução de uma ficha de trabalho sobre polígonos								



da Cidadania e Desenvolvimento, Expressão e Educação Físico-Motora e Expressão e Educação Dramática.

Tendo em conta o modo de funcionamento da primeira parte do Estágio Pedagógico II, a prática pedagógica centrou-se muito em conteúdos centrais e basilares, para o ano de escolaridade em que se encontrava a turma, de acordo com o que era possível lecionar a distância. Todos os materiais elaborados no decorrer desta primeira parte foram pensados e concretizados tendo em conta os recursos que os alunos tinham ao seu dispor e, além disso, tivemos ainda o cuidado que estes materiais fossem apelativos e cativantes.

Feita uma análise geral do quadro apresentado, importa compreender de que forma as áreas contempladas foram desenvolvidas ao longo da nossa prática pedagógica, pelo que faremos uma breve descrição e reflexão acerca do trabalho desenvolvido ao longo deste período.

A **primeira sequência didática** desenvolvida com esta turma ocorreu **entre os dias 4 e 8 de maio de 2020** e foi realizada em par pedagógico. Relativamente às áreas exploradas, estas foram a área do Estudo do Meio, a área do Português, a área da Expressão e Educação Plástica e a área da Matemática.

Relativamente à área de Estudo do Meio, propusemos três atividades: a visualização de um diaporama relativo ao estado físico dos materiais (A1), a realização de uma ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A2) e a procura, em casa, de exemplos de materiais/situações em que se poderiam encontrar os três estados físicos estudados (A3). O *feedback* nesta área foi bastante positivo comparativamente aos *feedbacks* anteriores à nossa sequência didática. Neste sentido, obtivemos catorze respostas ao formulário do programa *Google Forms*, sendo que uma destas foi enviada em duplicado por um dos alunos. Relativamente à atividade que necessitava do envio de registos fotográficos (A3) obtivemos sete respostas.

Na área do Português, as atividades propostas foram a análise de um documento PDF relativo aos pronomes possessivos e aos determinantes (A4) e a realização de uma ficha de trabalho, previamente elaborada no programa *Google Forms* (A5), seguida da seleção e organização em tabela de pronomes possessivos e determinantes contidos em frases de revistas/jornais/caixas de cereais ou outros suportes físicos (A6). Obtivemos oito respostas ao formulário, sendo que uma destas veio uma vez mais em duplicado. Relativamente à atividade que necessitava do envio de registos fotográficos (A6) obtivemos quatro *feedbacks*.



Finalmente, no que diz respeito à área da Matemática, foram propostas as seguintes atividades: a visualização de um diaporama relativo aos ângulos (A7), a realização de uma ficha de trabalho, previamente elaborada no programa *Google Forms* (A8) e a exploração de um jogo *on-line* relativo à amplitude dos ângulos (A9). Nesta última área, obtivemos sete respostas ao formulário, sendo que um dos alunos voltou a enviar a sua resposta em duplicado.

Consideramos que as atividades foram bem recebidas tendo em conta o *feedback* que obtivemos e verificamos que os métodos utilizados foram benéficos para que os alunos pudessem realizar as atividades com sucesso, sendo este um aspeto bastante positivo.

Relativamente aos questionários direcionados aos alunos, obtivemos apenas as respostas de dois alunos. No que se refere ao questionário direcionado à professora cooperante, o *feedback* foi bastante positivo e revelou que a metodologia utilizada pelo par pedagógico originou nos alunos uma maior participação nas atividades.

Nos mosaicos que se seguem apresentamos alguns registos fotográficos enviados pelos alunos, referentes às atividades realizadas nesta primeira semana (ver Figura 20 e Figura 21).



Figura 20 - Estado físico dos materiais - as respostas dos alunos
a) Estado sólido; b) Estado líquido; c) Estado gasoso.



Figura 21 - Pronomes e determinantes - as respostas dos alunos

Relativamente à **segunda sequência didática** desenvolvida a distância, esta ocorreu **entre os dias 11 e 14 de maio de 2020** e, tal como a primeira, também foi realizada em par pedagógico. As áreas abordadas nessa semana foram as mesmas da semana anterior, mas com conteúdos diferentes.

Relativamente à área de Estudo do Meio, propusemos três atividades: a visualização de um diaporama relativo ao Ciclo da Água (A10), a realização de uma ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A11) e, ainda, a exploração de uma experiência (A12). Obtivemos catorze respostas ao formulário, sendo que uma destas, como já vinha sendo hábito, foi repetida por um aluno. Relativamente à atividade da experiência (A12), que necessitava do envio de registos fotográficos, obtivemos quatro *feedbacks*.

Na área do Português, as atividades propostas foram a visualização de um diaporama relativo à classificação morfológica de palavras (A13), a realização de uma ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A14) e a exploração de um jogo (disponível *on-line*) relativo ao tema do diaporama (A15). Nesta área tivemos nove respostas ao formulário do programa *Google Forms*.

Finalmente, no que diz respeito à área da Matemática, foi proposta a visualização de um diaporama relativo aos polígonos (A16), a realização de uma ficha de trabalho, previamente elaborada no programa *Google Forms* (A17) e, ainda, a elaboração de uma composição geométrica com polígonos (A18). Nesta última área obtivemos dez respostas ao formulário a contar com a habitual resposta que nos chegava sempre em duplicado.



Relativamente à atividade da composição com polígonos (A18), que necessitava do envio de registos fotográficos, obtivemos apenas cinco *feedbacks*.

Consideramos que as atividades foram bem recebidas pela turma, a julgar pelo *feedback* que obtivemos, e verificámos que os métodos utilizados foram benéficos para que os mais pequenos pudessem realizar as atividades com sucesso, sendo este um aspeto que entendemos como bastante positivo. Em comparação com a semana anterior, desta vez obtivemos um maior número de respostas.

De forma a ilustrar o *feedback* obtido, seguem-se alguns exemplos do resultado das tarefas realizadas, que nos foram enviados pelos alunos (ver Figura 22 e Figura 23).

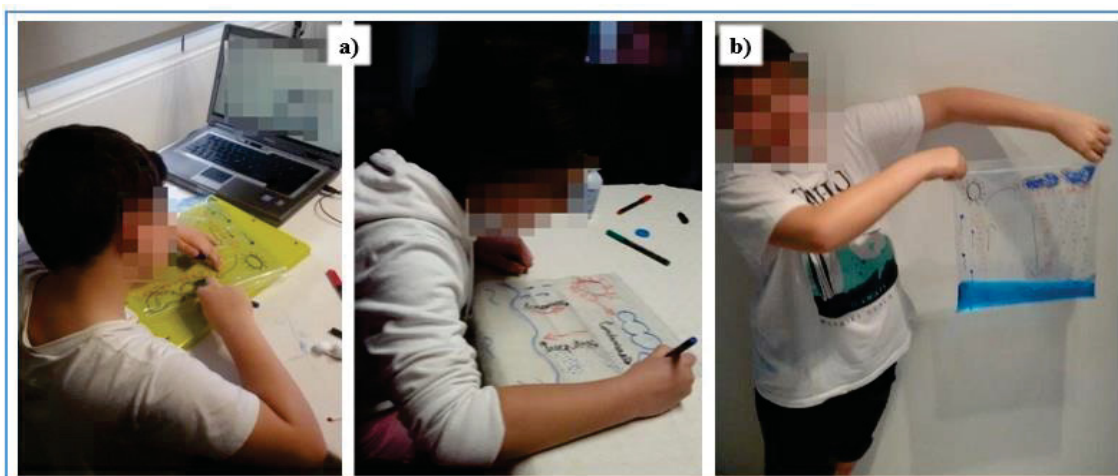


Figura 22 - Experiência sobre o Ciclo da Água
a) Realização da atividade; b) Atividade finalizada.

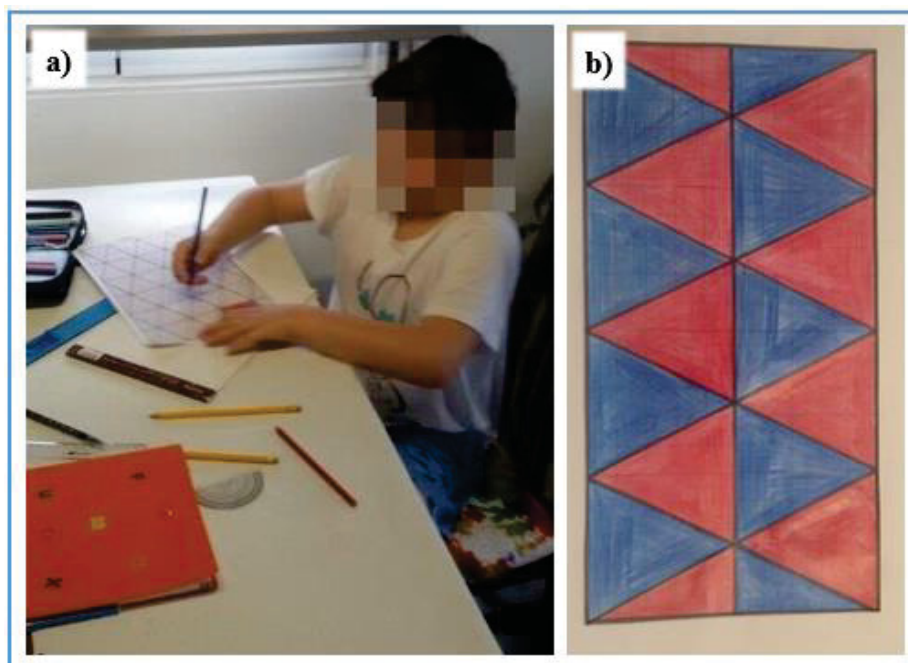


Figura 23 - Composição geométrica com polígonos - o *feedback* dos alunos
a) Aluno a realizar a atividade; b) Composição geométrica com polígonos.



Relativamente aos questionários direcionados à turma, tivemos respostas de quatro alunos, mais duas do que na semana anterior. Na última pergunta do questionário os alunos deram sugestões relativamente às atividades. Como forma de ilustrar estas sugestões, apresentamos de seguida alguns exemplos.

“diaporamas com vídeos iterativos”

“que as fichas tivessem mais exercícios mas com desenhos ou imagens”

“mais um texto de português e um texto narrativo”

“aula ao ar livre (com máscara)”

“Pode ser igual estou a adorar”

Em relação ao *feedback* dado pela professora cooperante, este continuou a ser bastante positivo, fazendo referência ao facto de o número de alunos com acesso às atividades ter aumentado, aspeto que considerou primordial na fase em que nos encontrávamos.

A **primeira sequência didática individual** ocorreu **entre os dias 25 e 29 de maio de 2020** e englobou as áreas de Estudo do Meio, Expressão e Educação Plástica, Expressão e Educação Musical, Português e Matemática.

Relativamente à área de Estudo do Meio, propusemos três atividades: a visualização de um diaporama relativo às principais elevações de Portugal (A19), a construção de representações das elevações através de plasticina feita pelos próprios alunos (A20) e ainda a audição e reprodução de uma canção relativa ao tema que tinham estudado (A21). O *feedback* dado relativamente à construção das elevações foi de apenas cinco respostas.

Na área do Português, as atividades propostas foram a visualização de um diaporama relativo aos tipos de frase (A22) e a realização de uma ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A23). Nesta área, tivemos doze respostas ao formulário, sendo que uma destas voltou a vir em duplicado, aspeto que se manteve até ao final deste período de ensino. Consideramos o *feedback* nesta área bastante positivo, tendo em conta o histórico de respostas que vínhamos registando.

Finalmente, no que diz respeito à área da Matemática, foi proposta a visualização de um diaporama relativo à leitura de números naturais (A24) e a realização de uma ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A25). Nesta última área obtivemos dez respostas ao formulário.

Consideramos que as atividades foram bem recebidas, tendo em conta o *feedback* obtido, e verificámos que as estratégias utilizadas foram eficazes para que os alunos



pudessem realizar as várias tarefas com sucesso, sendo este um aspeto que avaliámos como bastante positivo.

Relativamente aos questionários direcionados à turma, obtivemos respostas de cinco alunos, semelhantes às apresentadas anteriormente. Em relação ao *feedback* da professora cooperante, este voltou a ser bastante positivo e é de salientar a referência que foi feita à diversidade dos diaporamas utilizados, de modo a variar a apresentação dos conteúdos. Além disso, foi ainda referido que o uso de diaporamas com recurso ao áudio e das fichas de trabalho elaboradas no programa *Google Forms* foram uma mais-valia para que a maioria dos alunos tivesse acesso às atividades.

De seguida, apresentamos um mosaico com os registos fotográficos enviados pelos alunos, referentes à atividade A20 (ver Figura 24).



Figura 24 - Elevações de Portugal em plasticina caseira - os trabalhos dos alunos

A **segunda sequência didática individual** foi desenvolvida **entre os dias 8 e 12 de junho de 2020** e teve como áreas abordadas o Estudo do Meio, o Português e a Matemática.

Relativamente à área de Estudo do Meio, propusemos duas atividades: a visualização de um diaporama relativo aos aspetos da costa (A26) e a realização de uma



ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A27). O *feedback* dado relativamente à ficha de trabalho foi de onze respostas.

Na área do Português, as atividades propostas foram a visualização de um diaporama com a fábula “O Leão e o Rato” (A28) e a realização de uma ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A17). Nesta área, obtivemos onze respostas ao formulário.

Finalmente, no que diz respeito à área da Matemática, foram propostas duas atividades: a visualização de um diaporama relativo à interpretação de gráficos (A30) e a realização de uma atividade previamente elaborada num diaporama com áudio (A31). Nesta última área apenas seis alunos realizaram a atividade.

Relativamente aos questionários direcionados aos alunos, obtivemos o mesmo número de respostas da semana anterior, uma vez mais positivas e encorajadoras para nós. Em relação ao *feedback* da professora cooperante, este foi novamente bastante positivo. Foi destacado o modo de apresentação da fábula interligada com a música, o que tornava o processo ainda mais cativante. Além disso, foi também referida como positiva a utilização de imagens reais da costa portuguesa no diaporama de Estudo do Meio, uma vez que permitiu aos alunos relacionar e perceber mais facilmente os conteúdos tratados.

Concluimos partilhando um mosaico onde ilustramos o *feedback* obtido na atividade de construção de gráficos (ver Figura 25).



Figura 25 - Construção de gráficos - as respostas dos alunos



A **última sequência didática**, desenvolvida em contexto de ensino a distância, decorreu **entre os dias 15 e 19 de junho** e foi elaborada em par pedagógico. As áreas curriculares convocadas foram o Estudo do Meio, o Português, a Expressão e Educação Musical, a Expressão e Educação Plástica e a Matemática.

Relativamente à área de Estudo do Meio, propusemos duas atividades: a visualização de um diaporama relativo às atividades económicas (A32) e a exploração de um vídeo interativo (A33).

Na área de Português, as atividades propostas foram a visualização de um diaporama com a fábula “A Raposa e a Cegonha” (A34) e a elaboração de uma Banda-Desenhada acerca da fábula em causa (A35). Nesta área tivemos o *feedback* de seis alunos, tal como nos é dado observar, através de alguns exemplos, no mosaico que se segue (ver Figura 26).



Figura 26 - Banda-Desenhada da fábula “A Raposa e a Cegonha” - os trabalhos dos alunos



Finalmente, no que diz respeito à área da Matemática, foram propostas as seguintes atividades: a visualização de um diaporama relativo à interpretação de gráficos – Moda (A36) e a já habitual realização de uma ficha de trabalho previamente elaborada no programa *Google Forms* (A37). Nesta última área tivemos doze respostas ao formulário.

Consideramos que as atividades foram bem recebidas tendo em conta o *feedback* que tivemos e verificámos que as estratégias por nós utilizadas foram benéficas para que os alunos pudessem realizar as atividades com sucesso, sendo este um aspeto que avaliamos como bastante positivo.

No que respeita ao retorno dos alunos, verificámos que havia um decréscimo de participação. Entendemos que uma das razões que pode ter estado na base desta diminuição possa ter sido o facto de a tutela ter determinado o regresso ao trabalho por parte dos pais que, ao retomarem a sua atividade laboral, terão ficado menos disponíveis para acompanhar o trabalho dos seus educandos. Além disso, muitas crianças ficaram à guarda dos avós e de outros familiares a partir deste período que, pelo facto de estarem menos familiarizados com estas rotinas digitais, não terão conseguido assegurar um acompanhamento tão regular.

Relativamente aos questionários direcionados aos alunos obtivemos oito respostas. Em relação ao *feedback* da professora cooperante e, tal como havia acontecido nas semanas anteriores, foi novamente bastante positivo. De entre todas as atividades propostas, uma das que mais foi salientada e caracterizada como apelativa foi o vídeo com a fábula. Relativamente a esta atividade, foi referido que, o facto de ter sido apelativa proporcionou um maior empenho na atividade complementar, a elaboração da Banda-Desenhada.

Todas as semanas tivemos em conta os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, para conseguirmos organizar as nossas sequências didáticas da melhor maneira possível, tendo sempre em atenção a situação do ensino e os recursos que os alunos tinham ao seu alcance. Importa referir que não foi estabelecido um prazo limite para o envio do *feedback* dos alunos relativamente às atividades propostas em qualquer sequência didática. A resposta poderia ser enviada mais tardiamente no caso de os alunos não conseguirem cumprir tudo o que tinha sido proposto durante a semana. Neste sentido, após a semana de implementação, poderia ainda surgir *feedback* por parte dos alunos.

Ao longo da ação pedagógica desenvolvida nesta turma, foram realizadas diversas atividades e, por conseguinte, recorreremos a variadas plataformas digitais e a outros



métodos de ensino. Foram aplicadas diversas estratégias, nomeadamente o recurso aos formulários *Google Forms*, a diaporamas com áudio, a jogos *on-line*, entre outras plataformas digitais que foram surgindo ao longo das semanas de intervenção. Relativamente aos formulários *Google Forms*, estes estavam disponíveis *on-line* com acesso livre. Foram bastante úteis para a elaboração de fichas de trabalho, pois permitiam que os alunos respondessem às questões de forma rápida e acessível. Além disso, permitiram-nos o rápido acesso a essas mesmas respostas, sendo possível analisá-las no total do grupo (através de gráficos e outros mecanismos estatísticos) ou individualmente.

Em relação aos diaporamas com áudio, estes foram muito úteis para a síntese de conteúdos já lecionados ou para a introdução de novos conteúdos. Através destes diaporamas os alunos tiveram acesso a diversos conteúdos de forma breve e esclarecedora, sendo um apoio à realização das fichas de trabalho. Esta também foi uma forma apelativa de rever/ver conteúdos, pois eram diaporamas de poucos minutos (3-5 min.) e organizavam-se de forma a tornar clara toda a informação que continham.

Finalmente, em relação aos jogos *on-line*, estes foram uma estratégia mais dinâmica para a consolidação de conteúdos, visto que tornaram a aprendizagem mais apelativa. O jogo é algo que está muito presente na vida dos mais pequenos e, deste modo, tornou-se positivo estar interligado com os conteúdos previstos para o ano escolar em que se encontravam.

Um aspeto que consideramos importante mencionar é o facto de todas estas plataformas digitais serem de fácil acesso em qualquer dispositivo móvel que os alunos possuíssem (*smartphone*, computador, *tablet*). Os alunos cujas possibilidades não permitiam o acesso a estes dispositivos móveis foram auxiliados e tiveram o empréstimo de um computador para poderem ter acesso às atividades propostas.

Como já foi referido, todas as atividades foram aplicadas digitalmente, sendo que se tratava de um ensino a distância. Segundo Gouveia & Rurato (s.d.),

[o] ensino à distância (EaD) é actualmente um dos factores de produção que promete a melhoria e maior alcance, quer dos sistemas de ensino, quer da capacidade e facilidades disponíveis para aprendizagem. Desta forma, importa realizar um esforço para identificar o que é e quais as vantagens e inconvenientes que este tipo de ensino nos oferece (p. 85).

Neste sentido, confrontámo-nos com diversas vantagens e desvantagens no que se refere ao ensino a distância. Apesar de esta modalidade dificultar a comunicação entre



alunos e professores, o *feedback* recebido por parte da turma foi bastante positivo, tendo em conta as circunstâncias em que estes se encontravam, e verificámos que os métodos utilizados foram benéficos para que os alunos pudessem realizar as atividades com sucesso.

3.2.3.1. A Expressão e Educação Musical na ação educativa a distância no 1.º Ciclo do Ensino Básico

No contexto da primeira parte do Estágio Pedagógico II, e após a análise de todas as propostas de atividades que trabalhámos com a turma, seleccionámos algumas delas que, por terem convocado a Expressão e Educação Musical, interessa-nos desenvolver de forma mais aprofundada. Neste sentido, por uma questão de organização da nossa análise e numa lógica semelhante à que adotámos no contexto do Estágio Pedagógico I, decidimos enquadrar a mesma com base em um eixo de análise, que partilhamos na Figura que se segue (ver Figura 27).

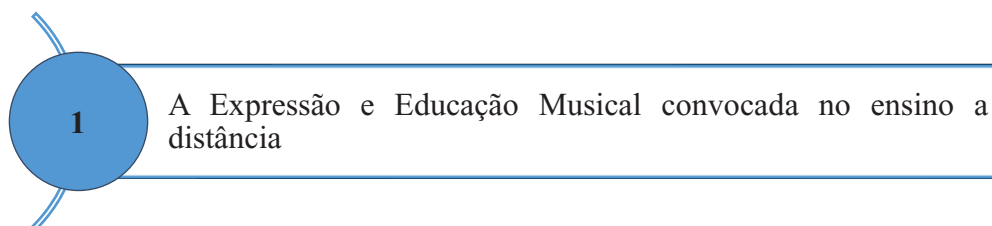


Figura 27 - A Expressão e Educação Musical no 1.º CEB - Ensino a distância

No ponto que se segue explicaremos com mais detalhe este eixo de análise bem como as atividades que nele foram convocadas.

3.2.3.1.1. A Música convocada no ensino a distância

Como tivemos já oportunidade de refletir, a Expressão e Educação Musical nem sempre é abordada no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, muitas vezes, é deixada de parte ou empurrada para segundo plano, face à maior relevância que, por norma, é dada a outras áreas do currículo. Considerando os contornos do ensino no momento em que decorreu a parte inicial do Estágio Pedagógico II, tornou-se ainda mais desafiante integrar as Expressões Artísticas nas atividades propostas. Neste sentido, e realçando a Expressão e Educação Musical, procuraremos apresentar de forma mais aprofundada as atividades desenvolvidas no contexto do ensino a distância.



A primeira atividade (A12) foi convocada no contexto do ensino do Estudo do Meio, associada ao conteúdo das principais elevações de Portugal. Neste sentido, foi criada uma canção original, pensada propositadamente para esta ocasião, em colaboração com uma colega do mesmo Mestrado em que se insere o presente Relatório de Estágio. A exploração desta canção, para além de servir para trabalharmos os conteúdos ligados a esta área de expressão, teve ainda como objetivo integrar informações importantes acerca do tema abordado, tornando-as mais cativantes e fáceis de assimilar. Deste modo, foi convocada a interdisciplinaridade, ou seja, o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas tendo como resultado um enriquecimento recíproco” (Piaget, 1972, in Pombo et al., 1994, p. 10). Na realidade, a Música é muitas vezes convocada para dinamizar o ensino de conteúdos programáticos e este foi um dos casos em que isso aconteceu.

Nesta atividade, tínhamos o propósito de incentivar os alunos a escutar e cantar a canção, no entanto não obtivemos nenhum tipo de *feedback* neste sentido, pelo que não nos é possível ilustrar a atividade em causa. Partilhamos, no entanto, a letra da canção utilizada (ver Figura 28).

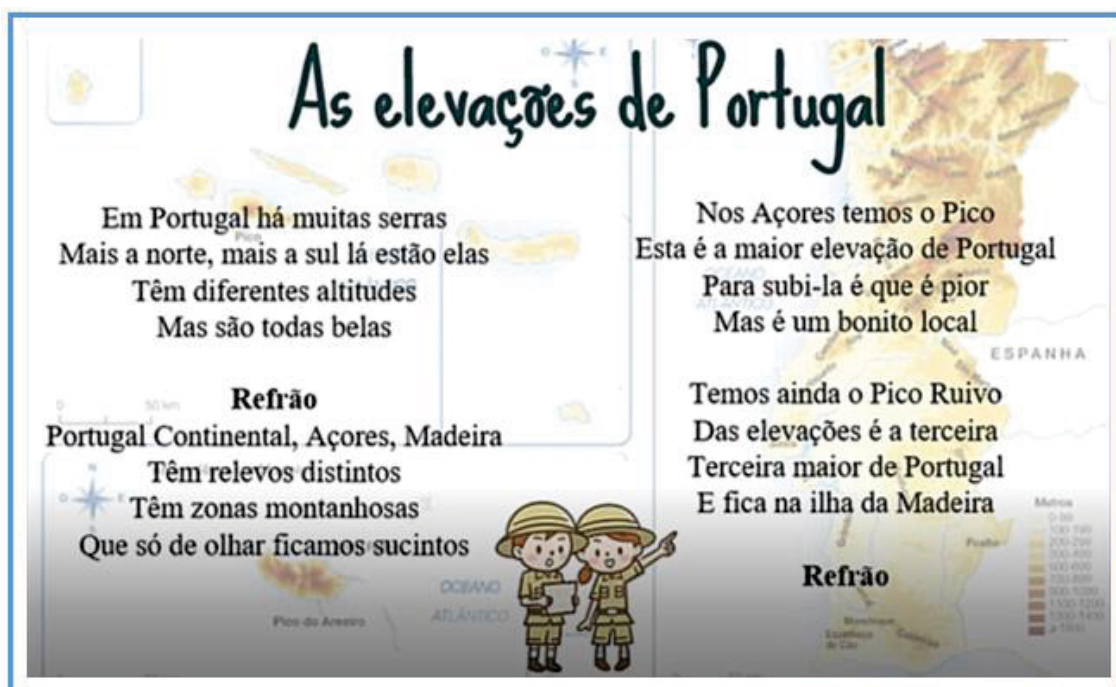


Figura 28 - Letra da canção “As elevações de Portugal”

As atividades que se seguiram relativas à Expressão e Educação Musical estiveram interligadas com a área do Português e consistiram na audição de canções relativas a duas fábulas: “O Leão e o Rato” e “A Raposa e a Cegonha” (A28 e A34, respetivamente).



Foram utilizados dois livros que incluíam um CD áudio de apoio e foram utilizadas apenas as canções nele presentes, sendo a fábula lida e gravada por nós através de um diaporama com áudio. A utilização da canção veio, mais uma vez, tornar as propostas de atividade mais cativantes e interessantes, de modo a reforçar a motivação dos alunos para continuarem a trabalhar, mesmo a distância. Paralelamente, ao convocarmos esta área, foi-nos ainda possível estimular a exploração dos seus conteúdos específicos, aspeto que nos interessava aprofundar. Neste contexto, foi proposto aos alunos que, aquando da exploração das canções, trabalhassem alguns conteúdos musicais como o experimentar os sons vocais, o andamento, a pulsação, o timbre, a dinâmica, entre outros. Podiam ainda fazer-se acompanhar de algum instrumento musical, que tivessem em casa ou que criassem para o efeito.

Considerando as atividades que acima partilhámos, podemos verificar que a exploração de canções foi a estratégia escolhida para a introdução da Expressão e Educação Musical no contexto do ensino a distância. Através do *feedback* dado pelos alunos, concluímos que esta estratégia foi do seu agrado.

Na realidade, optámos por esta forma de explorar a Música seguindo os conselhos de Sousa (2003), que assume que esta área pode assumir-se como uma estratégia pedagógica bastante útil para abordarmos os programas de outras disciplinas (Português, Inglês, Matemática, Ciências, etc.). Nas suas palavras, mantém-se os objetivos e conteúdos próprios destas áreas, mas “a «ferramenta» pedagógica é a música: aprender através da música” (p. 21). Deste modo, a Música tornou-se uma excelente aliada na exploração e desenvolvimento das nossas propostas pedagógicas.

3.2.4. Em síntese...

Ao longo das práticas educativas que desenvolvemos a distância, consideramos que houve uma comunicação crescente com os alunos que se revelou favorável ao ensino-aprendizagem, sendo que inicialmente esta comunicação era mais escassa. Ao longo das semanas fomos percebendo quais os aspetos que eram necessários abordar ou aprofundar, conjugando as atividades propostas com as necessidades e interesses dos alunos. Além disso, no decorrer deste primeiro momento do estágio, fomos percebendo a melhor forma de elaborar e articular todos os materiais que eram necessários, bem como os recursos que eram mais bem recebidos pelos alunos, de modo a proporcionar um maior interesse da sua parte e um reforço nas suas aprendizagens.



Dois recursos que foram utilizados todas as semanas e que consideramos que tiveram um papel fundamental para um maior sucesso do primeiro momento do estágio foram os “alertas” e os “documentos orientadores das atividades”. Através do diaporama de “alertas”, os alunos podiam verificar quais os erros mais frequentes nas atividades da semana anterior para que na semana seguinte pudessem melhorar. Além disso, foi uma forma de receberem um melhor *feedback* por parte do par pedagógico, aumentando e melhorando a comunicação entre todos. Os documentos orientadores das atividades tinham como objetivo organizar, por áreas, todas as atividades da semana. Deste modo, os alunos tinham acesso a todas as atividades a partir de um só documento, causando menor desorganização e orientando melhor todas as tarefas solicitadas.

Relativamente aos aspetos a melhorar neste primeiro momento de estágio, consideramos que estes estão relacionados com os primeiros materiais construídos, pois não eram tão apelativos como os que se seguiram. No entanto, observámos que este aspeto foi melhorando ao longo das semanas. Outro aspeto a melhorar prendia-se com a natureza de algumas atividades que, por necessitarem de maior envolvimento dos alunos (trabalhos manuais, entre outros), foram realizadas por poucos elementos da turma, aspeto que não se verificava, por exemplo, quando eram enviadas fichas no formulário *Google Forms*. Ainda assim, continuamos a achar que, tal como aconteceu no caso das nossas propostas ligadas à Expressão e Educação Musical, os conteúdos destas áreas, por não os entendermos menores, deveriam ser igualmente considerados, mesmo sabendo que os alunos poderiam estar um pouco mais limitados para desenvolvê-los, atendendo aos constrangimentos do contexto de isolamento em que nos encontrávamos.



3.3. Notas sobre o nosso ensino presencial

3.3.1. Caracterização da Escola

A escola onde decorreu a segunda parte do Estágio Pedagógico II dividia-se em dois pisos e apresentava duas salas de Educação Pré-Escolar, quatro salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, duas salas de aula ocupadas, temporariamente, pelas turmas do Programa *Ocupacional I*, uma sala dedicada ao Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), uma biblioteca, uma sala de professores, um ginásio, dois gabinetes de apoio, um refeitório, uma cozinha, doze instalações sanitárias, quatro arrecadações, um campo de jogos e um parque infantil.

Em relação aos recursos humanos, naquele ano letivo, estavam ao serviço dois Educadores de Infância e quatro Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Relativamente aos serviços especializados de apoio educativo, estes contavam com o Núcleo de Educação Especial (NEE), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo (EMASE) e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAIE). Deste modo, pareceu-nos que eram proporcionadas condições para que todos os alunos estivessem bem integrados na comunidade escolar e beneficiassem dos apoios necessários durante o seu percurso. No que se refere ao pessoal não docente, e considerando o ano letivo em que decorreu o nosso Estágio, estavam ao serviço três assistentes operacionais. Finalmente, em relação aos alunos, registámos a frequência de oitenta e um alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no conjunto de todos os núcleos escolares.

A escola recorria a vários instrumentos operacionalizadores, tais como o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular de Escola - PCE (trienal), o Plano Anual de Atividades - PAA (anual), o Regulamento Interno - RI (trienal), o Código de Ética (trienal), o Plano de Ação Estratégica (anual), o Programa de Apoio Educativo (anual), o Projeto de Formação Contínua (trienal) e, finalmente, o Plano Integrado de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar (anual).

A escola regia o seu trabalho tendo em conta as suas prioridades de intervenção: a área pedagógica, a área relacional/ambiente educativo, a organização e gestão de recursos e ainda a saúde e segurança. Neste contexto, a escola pretendia dar aos seus alunos uma educação/formação de qualidade, integrando-os na comunidade e desenvolvendo múltiplos valores, aprendizagens e capacidades, para que se tornassem futuros cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.



3.3.2. Caracterização da sala de aulas

A sala de aulas onde decorreu a segunda parte do Estágio Pedagógico no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico era ampla e tinha capacidade para receber o número de alunos que a frequentava.

Relativamente à organização da sala, esta tinha as secretárias dispostas, tal como se mostra na Figura que se segue, por forma a garantir um maior distanciamento entre os alunos (ver Figura 29).

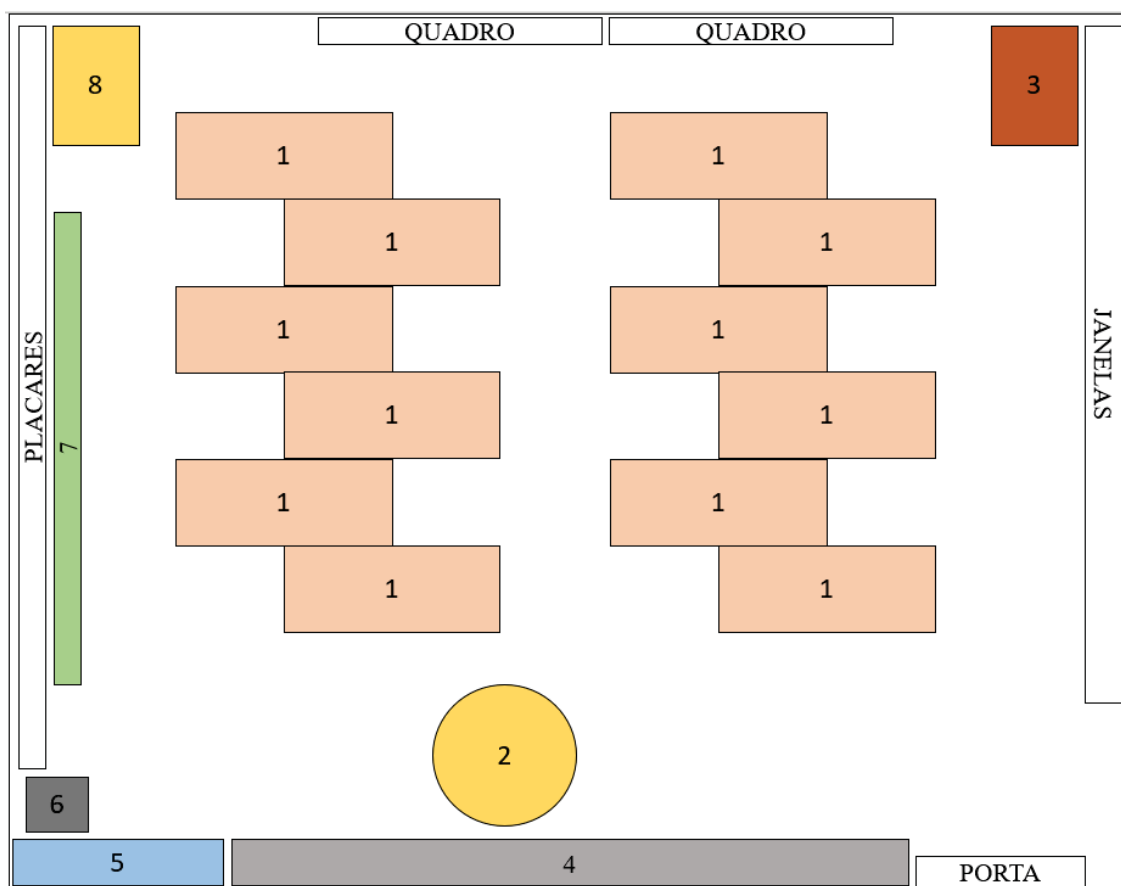


Figura 29 - Planta da sala de aulas

- 1) Secretárias dos alunos; 2) Mesa de apoio; 3) Mesa com computador;
4) Armários; 5) Lavatório; 6) Lixo; 7) Cabides; 8) Mesa.

Tal como nos é dado a perceber através da planta da sala que acima apresentamos, existiam dois quadros de ardósia que eram bastantes úteis para a lecionação e para a participação dos alunos ao longo das práticas educativas. De cada lado dos quadros existiam duas mesas, uma equipada com computador (acessível aos alunos sempre que necessário) e outra com um globo e organizadores de documentos.



Do lado direito da sala, a parede era destinada à colocação de cartazes, trabalhos dos alunos, entre outros, de modo a ficarem acessíveis visualmente a quem a frequentava. Abaixo desse local de exposição estavam disponíveis cabides para os alunos colocarem os seus pertences quando entrassem na sala de aulas. Na parede paralela aos quadros, havia um lavatório, bastante útil aquando da realização de trabalhos de Expressão e Educação Plástica e também para a higienização das mãos sempre que necessário. Ao lado, e ao longo de quase toda a parede, existiam três armários bastante espaçosos onde eram guardados diversos materiais, tais como cadernos, *dossiers*, material de escrita, material de pintura, cartolinas, cola, dicionários, entre outros. Muitos desses materiais pertenciam aos alunos e estavam guardados desde o ano letivo anterior. Estes materiais eram bastante úteis para a realização de diversas atividades, deixando a sala bastante bem equipada. A parede à esquerda da porta tinha várias janelas que davam à sala bastante luminosidade, não sendo necessário utilizar a luz artificial permanentemente.

De um modo geral, consideramos que a sala tinha muito boas condições para as funções às quais estava destinada e que tinha quase tudo o que era necessário para uma prática pedagógica eficiente e motivadora.

3.3.3. Caracterização da turma

A segunda parte do Estágio Pedagógico II foi desenvolvida numa turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta turma era constituída por doze alunos, sete do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. Era uma turma bastante participativa, empenhada e curiosa, gostando de aprender coisas novas e diversificadas. Desde o início que fomos muito bem acolhidos pela turma, a qual demonstrou interesse e respeito pela maioria das atividades que propusemos. No que diz respeito ao seu comportamento, este era bom, apesar de haver alguns alunos que, em alguns momentos, perturbavam o bom funcionamento da sala de aulas por se apresentarem agitados e/ou desconcentrados. Em alguns destes momentos, estes alunos desconcentravam os colegas em seu redor, sendo necessário intervirmos. Relativamente à relação entre os alunos da turma, esta era bastante positiva, pois todos se respeitavam na maioria dos momentos e demonstravam alguns comportamentos de interajuda.

Do conjunto dos alunos da turma, havia cinco inseridos no Centro de Apoio à Aprendizagem e, para estes, foram propostos percursos curriculares diferenciados, tais como apoio psicopedagógico, psicomotricidade, terapia da fala, adaptações curriculares



não significativas, entre outros. Um dos alunos também apresentava dislexia, disortografia e discalculia. Além disso, havia um aluno que, na leitura e na escrita, se encontrava num nível de desenvolvimento equivalente ao 2.º ano de escolaridade. No entanto, esse aluno teve uma evolução crescente e bastante evidente ao longo do tempo. Apesar de, inicialmente, nos ser apresentado esse leque de dificuldades e necessidades de alguns tipos de apoio, verificámos que, no curto período de tempo em que decorreu a nossa ação educativa, os alunos evoluíram consideravelmente, sendo esses apoios cada vez menos necessários.

3.3.4. Ação Educativa no ensino presencial

Visto que já foram caracterizados os contextos de lecionação e a segunda turma com a qual desenvolvemos o nosso Estágio Pedagógico II, agora em contexto presencial, segue-se a apresentação das atividades que foram desenvolvidas ao longo deste período da nossa ação educativa.

Neste sentido, utilizaremos uma metodologia semelhante àquela que temos vindo a apresentar, na qual começaremos por apresentar um quadro síntese de todas as atividades desenvolvidas. No quadro em causa, utilizamos os mesmos códigos de cores que utilizámos anteriormente, com tons mais carregados para as situações em que as áreas estiveram em foco e tons mais suaves para aquelas que foram exploradas de forma associada. As atividades que convocaram a Expressão e Educação Musical, área que decidimos aprofundar no contexto do nosso trabalho, voltam a estar destacadas a verde ao longo do quadro (ver Quadro 3).



Quadro 3 - Ação Educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino presencial)

Intervenção	Atividades	Áreas de Conteúdo							
		Português	Matemática	Estudo do Meio	Cidadania e Desenvolvimento	Expressão e Educação			
						Físico-Motora	Musical	Plástica	Dramática
21 e 22 de setembro (par)	A38	Exploração da fábula “A Lebre e a Tartaruga”							
	A39	Reflexão e registo sobre a moral da fábula							
	A40	Exploração do calendário							
	A41	Leitura e análise de um poema (meses do ano)							
	A42	Preenchimento da tabela de numerais ordinais							
	A43	Construção de um cartaz com produtos agrícolas							
	A44	Resolução de palavras-cruzadas							
	A45	Utilização do quadro de valor posicional							
	A46	Escrita de um exercício ortográfico							
	A47	Exploração das regras da sala de aula							
29 e 30 de setembro (individual)	A48	Ilustração das regras da sala de aula							
	A49	Exploração da subtração							
	A50	Exploração da leitura de números							
	A51	Ordenação de números por ordem crescente							
	A52	Exploração dos tipos de frase							
	A53	Visualização de um vídeo sobre a “lei do retorno”							
	A54	Interpretação do vídeo							
	A55	Resolução de problemas de um passo							
	A56	Exploração da temática “animais vertebrados e invertebrados”							
	A57	Exploração do esqueleto humano							
	A58	Montagem do esqueleto humano							
8 e	A59	Exploração do jogo “Bingo das Frases”							
	A60	Exploração do jogo do Lenço							
	A61	Leitura de um poema sobre a Roda dos Alimentos							



19 a 23 de outubro (individual)	A62	Exploração da estrutura do poema	■							
	A63	Elaboração /redação de um poema	■	■						
	A64	Exploração da multiplicação		■						
	A65	Organização do projeto do Dia da Alimentação	■							
	A66	Exploração dos verbos (no geral)	■							
	A67	Exploração dos verbos (tempo Pretérito Perfeito)	■							
	A68	Resolução de problemas envolvendo a multiplicação		■						
	A69	Ensaio da canção do Dia da Alimentação						■		
	A70	Exploração da Roda dos Alimentos			■					
	A71	Interpretação e compreensão textual	■							
	A72	Exploração do singular e plural	■							
	A73	Exploração da adição, subtração, multiplicação e divisão		■						
	A74	Exploração dos membros do corpo humano			■					
	A75	Exploração da reta numérica		■						
	A76	Exploração de arredondamentos		■						
	A77	Exploração do singular e do plural	■							
	A78	Visualização de uma curta-metragem acerca de Reflexões sobre Educação e Trabalho				■				
	A79	Desenho sobre a curta-metragem				■			■	
	A80	Exploração dos arredondamentos às centenas e às unidades de milhar		■						
	A81	Exploração dos músculos			■					
A82	Exploração dos pronomes pessoais	■								
A83	Exploração do “Jogo da Estátua”					■				
A84	Exploração do “Jogo dos Arcos”					■				
A85	Pintura/decoração das máscaras de <i>Halloween</i>							■		
A86	Escrita da tabuada		■							
A87	Exploração de arredondamentos		■							
A88	Interpretação da canção sobre o corpo humano			■				■		

De acordo com o quadro acima apresentado, verificamos que foram realizadas, no total, cinquenta e uma atividades. Fazendo uma análise global do quadro, verificamos que foram desenvolvidas com mais frequência atividades cujo foco era a área do Português. Apesar disso, as restantes áreas foram também desenvolvidas em variadas atividades, com exceção da área de Expressão e Educação Dramática, que acabou por nunca ser explorada ao longo deste período do nosso estágio, aspeto que entendemos ter sido uma das suas limitações.



Tendo em conta o modo de funcionamento da segunda parte do Estágio Pedagógico II, a nossa prática pedagógica centrou-se bastante nos alunos e nos conteúdos que necessitavam de uma revisão mais aprofundada, considerando o histórico escolar do ano letivo anterior, em que grande parte das aulas foi desenvolvida a distância e de forma assíncrona.

Conscientes deste contexto, esforçámo-nos para que todas as atividades implementadas tivessem em atenção as dificuldades dos alunos e fossem apelativas e cativantes, numa tentativa de recuperar algum tempo perdido e fortalecer o aproveitamento escolar da turma.

Concluída a análise global do quadro apresentado, importa compreender de que forma as áreas contempladas foram desenvolvidas ao longo da nossa prática pedagógica. É o que nos propomos fazer de seguida.

A **primeira sequência didática** desenvolvida com esta turma do 4.º ano ocorreu nos dias **21 e 22 de setembro de 2020** e foi realizada em par pedagógico. Relativamente às áreas exploradas, estas foram a área do Português, a área da Matemática, a área do Estudo do Meio e a área da Cidadania. Em relação à área do Português, optámos por explorar a fábula intitulada “A Lebre e a Tartaruga”. As atividades propostas foram a audição da fábula e das respetivas canções com recurso a um CD (A38), a exploração de alguns aspetos importantes ao longo da ação da fábula, a leitura de partes do texto por cada aluno, a discussão acerca da moral da fábula, a escrita de palavras-chave sobre a mesma e, seguidamente, a interpretação da moral que lhe estava associada (A39).

Optámos por implementar estas atividades conscientes das suas potencialidades quando abordadas com crianças com as idades das nossas. Neste particular, lembramos que de acordo com *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* (2015),

[ouvir] ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação (p. 8).

Em relação às áreas da Matemática e do Estudo do Meio, as atividades propostas foram a exploração do calendário através de um diálogo (A40), a leitura e análise de um poema sobre os meses do ano (A41) e, posteriormente, o preenchimento de uma tabela



que continha os numerais ordinais (A42) até doze, na qual os alunos deveriam ordenar os meses do ano. Após o preenchimento desta primeira tabela, foi entregue uma outra, com o nome de cada mês, com a finalidade de os alunos colocarem o número de aniversários da turma ocorridos em cada um dos meses. Deste modo, dialogámos com os alunos acerca dos dados obtidos nesta tabela.

Para dar continuidade à atividade do calendário, relacionámos este recurso, ainda, com a agricultura, um tema presente no Bloco 6 – À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade, no tópico intitulado “A Agricultura do Meio Local”. Apesar deste conteúdo ser direcionado para o 3.º ano de escolaridade, considerámos pertinente explorá-lo, não só por nos encontrarmos no seio de uma comunidade que se dedicava, maioritariamente, a esta atividade, mas também atendendo a que ainda nos encontrávamos no período de reforço das aprendizagens relativas ao ano letivo anterior. Deste modo, foram apresentados os produtos agrícolas que se plantam e colhem em cada estação do ano, construindo-se, posteriormente, com a ajuda de todos, um cartaz com as informações anteriormente abordadas (A43). Por fim, foi entregue aos alunos uma folha com palavras-cruzadas (A44), de forma a que estes as completassem com as informações recolhidas acerca dos produtos agrícolas, consolidando assim tudo o que havíamos explorado até àquele momento.

Em relação ao segundo dia de prática pedagógica e, relativamente à área da Matemática, as atividades propostas foram a continuação da exploração da leitura de números naturais através da utilização do quadro de valor posicional (A45). Neste sentido, os alunos fizeram a distinção entre os vários tipos de leitura (por classes, por ordens e por extenso), copiando do quadro a definição dos mesmos. Foi também entregue um quadro de valor posicional plastificado a cada aluno, com o objetivo de servir de auxílio à leitura dos números, sempre que necessitassem (A45).

No que se refere à área do Português, foi retomada a fábula do dia anterior. Neste sentido, iniciámos com a leitura da fábula por parte dos alunos e, após a leitura, o par pedagógico selecionou uma parte do texto para iniciar um exercício ortográfico. Posteriormente, cada aluno, com o auxílio do texto original, fez uma autocorreção do seu exercício, identificando as palavras escritas de forma incorreta. Por fim, depois de sublinharem estas palavras, fizeram uma cópia do texto original.

No nosso entender, a autocorreção é um método eficiente para que os alunos consigam detetar as suas fragilidades e, autonomamente, corrigi-las sem necessitarem



constantemente do auxílio do professor. Inicialmente, pretendíamos fazer a correção através da troca dos textos entre os alunos, tornando a atividade mais dinâmica. No entanto, dada a situação pandémica ainda presente, a partilha de materiais/objetos não era desejável e contrariava as regras estabelecidas.

No contexto da última área, a área de Cidadania, foram exploradas as regras da sala de aulas. Neste sentido, foram previamente preparados pelo par pedagógico doze balões de fala diferentes, colados em cartolinas de variadas cores. Numa primeira fase, foram discutidas com os alunos quais as regras a ter numa sala de aulas (A47) e, de seguida, cada aluno evocou uma regra que foi escrita no quadro, acompanhada do seu nome. Após estarem todas as regras escritas no quadro, cada aluno copiou para o respetivo balão de fala a regra que havia dito, ilustrando-a posteriormente (A48). Todos os balões de fala foram colocados numa corda, presos horizontalmente com molas, de modo a que estivessem bem visíveis aos olhos de todos, para o caso de ser necessário a eles recorrer. Adotámos esta estratégia conscientes do que se defende no Bloco 2 - À Descoberta dos outros e das instituições - do documento *Organização Curricular e Programas Título: Ensino Básico — 1.º Ciclo* (2004). Segundo este normativo, os alunos

iniciar-se-ão no modo de funcionamento e nas regras dos grupos sociais, ao mesmo tempo que deverão desenvolver atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação, respeito pelas diferenças, comportamento não sexista, etc. (p. 110).

O mosaico abaixo apresentado ilustra a atividade acima referida (ver Figura 30).



Figura 30 - Regras da sala de aulas



A **primeira sequência didática individual** ocorreu nos dias **29 e 30 de setembro de 2020**. Relativamente às áreas exploradas, estas foram a área da Matemática, a área do Português, a área do Estudo do Meio, a área da Cidadania e a área da Expressão e Educação Físico-Motora.

No primeiro dia, e relativamente à área da Matemática, optámos por dar continuidade ao trabalho desenvolvido na semana anterior, ao qual acrescentámos alguns aspetos. Deste modo, as atividades propostas foram: a exploração da subtração (A49), a leitura de números (A50) e a ordenação de números por ordem crescente e decrescente (A51). Neste sentido, foi escrito no quadro um exemplo de uma subtração, registo que os alunos copiaram para a folha de Matemática e resolveram a operação sugerida, com o auxílio do quadro de valor posicional plastificado, que havia sido fornecido na semana anterior. Obtido o resultado da operação, fizeram a leitura do resultado por classes, por ordens e por extenso. Depois de escreverem todos os tipos de leitura, foi, por fim, solicitado que ordenassem por ordem crescente e decrescente os números envolvidos na operação (aditivo, subtrativo e diferença). Depois desta breve revisão com apenas um exemplo, foi entregue uma ficha de trabalho que continha vários exercícios com tudo aquilo que havíamos trabalhado anteriormente. Importa referir que os exercícios desta ficha estavam organizados do mais simples para o mais complexo, de modo a facilitar o desenvolvimento de raciocínio e a promover a motivação nos alunos. A correção dos exercícios foi feita no quadro pelos próprios.

A escolha desta estratégia foi assumida na sequência de algumas observações que fizemos, nas quais tínhamos percebido que a mesma funcionava com esta turma. Ao escreverem no quadro e copiarem o que lá estava escrito, treinaram a escrita e interiorizaram melhor os conteúdos em causa, aumentando-se assim a sua motivação para resolver os exercícios.

Relativamente à área do Português, optámos por explorar a fábula intitulada “O Lobo e o Cordeiro”. Os alunos fizeram uma leitura silenciosa do texto e, de seguida, passaram à leitura em voz alta, à vez, de uma parte do texto.

Após a leitura, os alunos circundaram, com cores diferentes, todos os sinais de pontuação que encontraram na fábula. Tal como na semana anterior, fizemos a revisão dos sinais de pontuação, sendo este o mote para introduzirmos os tipos de frase (A52). No caderno, escreveram os vários tipos de frase e colocaram um exemplo encontrado no texto anteriormente lido.



No que se refere à Cidadania, inicialmente, apresentou-se um vídeo intitulado “O outro par (Faça pelo outro o que gostaria que fizesse por você)” (A53). Após a visualização desse vídeo, cada aluno escreveu uma palavra/pequena frase que associasse ao vídeo visualizado, interpretando-o (A54). Depois disso, compartilharam com os colegas o que haviam escrito. Por fim, cada aluno escreveu uma pequena história/ação (3-4 linhas) onde utilizou a palavra ou frase que havia registado anteriormente (A54). O facto de os alunos refletirem acerca de alguma ação que observaram, neste caso sobre a ação do vídeo, reforçou a sua motivação e interesse, bem como a sua compreensão acerca dos sentimentos que poderão estar por detrás de uma determinada ação. Além disso, a aplicação de um mesmo valor em diferentes situações fez com que ampliassem o seu espírito crítico e reflexivo. A este propósito, lembramos o documento normativo que integra a *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2004), que defende “[a] escola, como instituição em que os alunos participam, é o lugar privilegiado para a vivência e aprendizagem do modo de viver em sociedade” (p. 110).

Relativamente às atividades da quarta-feira e, no que se refere à área da Matemática, foi proposta a revisão daquilo que havia sido estudado no dia anterior. Neste sentido, foi dada continuidade às temáticas anteriores, finalizando a realização dos exercícios da ficha de trabalho. Também foram resolvidos alguns problemas de um passo, como complemento do que havia sido anteriormente trabalhado (A55). Importa referir que os problemas foram apenas de um passo, para que se conseguisse verificar as capacidades dos alunos naquele aspeto e, mais tarde, aumentar o seu nível de dificuldade.

Relativamente à área do Estudo do Meio, os temas abordados inseriram-se no Bloco 1 - À Descoberta de si mesmo e no Bloco 3 - À descoberta do ambiente natural. Foi trabalhada a temática do esqueleto humano. Inicialmente, foi feita uma pequena introdução acerca de alguns aspetos importantes, nomeadamente os conceitos de animais vertebrados e invertebrados, acompanhados de exemplos (A56). Posteriormente, foi abordado o esqueleto humano (A57). Neste sentido, começámos por perguntar aos alunos se sabiam o que era um esqueleto e falar acerca das suas funções, nomeadamente a função de suporte, de proteção, de locomoção e de reserva de sais minerais. De seguida, também perguntámos se sabiam o número de ossos que constituem o esqueleto humano. Por fim, foram abordados os três grandes grupos de ossos: os ossos longos, os ossos curtos e os ossos planos.



Todas estas informações anteriormente referidas foram escritas na folha de Estudo do Meio, para que os alunos recorressem a elas sempre que necessitassem de alguma informação acerca do tema em estudo. Nessa folha também foi colado um esqueleto montado pelos alunos, no sentido de ilustrar e complementar toda a informação registada (A58).

Na área do Português retomámos os temas já abordados no dia anterior. Neste sentido, fizemos um jogo com os alunos (“Bingo das Frases”), adaptado por nós, a partir do jogo original do “Bingo” (A59). Esta forma de revisão dos conteúdos anteriormente abordados fez com que a aprendizagem se tornasse mais dinâmica e cativante.

Finalmente, na área de Expressão e Educação Físico-Motora, após um breve aquecimento articulado, propusemos jogar o “Jogo do Lenço” (A60). Fizemo-lo conscientes de que, tal como refere o documento *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2004), é importante “[participar] em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade e correcção de movimentos” (p. 50). Neste sentido, recorrer ao jogo é uma boa forma de promover todas essas habilidades, que se consideram importantes para o desenvolvimento do aluno. Terminámos a aula com alongamentos, fundamentais após a atividade física.

Como forma de ilustrar o acima referido, apresentamos de seguida um mosaico com as várias partes da aula (ver Figura 31).



Figura 31 - Atividades de Educação Físico-Motora
a) Aquecimento articulado; b) “Jogo do Lenço”; c) Alongamentos.



A **segunda sequência didática** decorreu nos dias **8 e 9 de outubro de 2020**. Relativamente às áreas exploradas, estas foram a área do Português, a área da Matemática, a área do Estudo do Meio, a área da Expressão e Educação Musical e a área da Expressão e Educação Plástica.

Relativamente à área do Português, no primeiro dia, optámos por dar continuidade a um tema já introduzido. Neste sentido, levámos um poema sobre a roda dos alimentos e foi feita uma leitura silenciosa do mesmo (A61). Esta foi uma estratégia que se mostrou eficiente para a abordagem de diversos textos ao longo das nossas práticas pedagógicas. De seguida, os alunos leram o poema em voz alta e, depois de estarem mais familiarizados com este, começámos a analisá-lo relativamente à sua estrutura (A62). Recordámos que, quando foi explorado pela primeira vez um poema com os alunos, tínhamos referido que muitos poemas costumavam ser a letra de uma canção, aspeto que achámos interessante no contexto das potencialidades interdisciplinares da área que decidimos aprofundar no nosso trabalho. Neste sentido, dissemos que iríamos construir um poema para o projeto do Dia da Alimentação que se celebraria na semana seguinte (A63), atividade esta que exploraremos com mais detalhe um pouco mais adiante.

Relativamente à área da Matemática, demos continuidade à exploração da operação da multiplicação (A64). Neste sentido, foi resolvida uma ficha de trabalho referente a este conteúdo para que os alunos o pudessem consolidar. Verificámos que alguns alunos ainda tinham dificuldades, as quais tentámos colmatar ao longo da resolução dos exercícios. No entanto, consideramos que a maioria da turma consolidou bastante bem a utilização do algoritmo da multiplicação. Um dos aspetos que consideramos importante referir é o facto de uma das dificuldades na resolução deste algoritmo estar diretamente relacionada com as dificuldades que também verificámos na aprendizagem da tabuada. Após a correção da ficha de Matemática, retomámos o projeto do Dia da Alimentação e falámos um pouco acerca dos seus propósitos.

Relativamente à área do Português, no segundo dia de prática pedagógica, foram explorados os verbos (A66). Retomámos um aspeto do dia anterior, nomeadamente a sugestão que tinha sido feita por um aluno (sublinhar os verbos existentes no poema). Este foi o mote para a exploração de alguns aspetos relacionados com os verbos. Foram lembradas as três conjugações verbais, embora tivéssemos apenas explorado a primeira. De seguida, foram lembrados os tempos verbais e todas estas informações ficaram



registadas na folha de Português. Focámo-nos no Pretérito Perfeito (A67) e trabalhamos vários aspetos desse tempo verbal.

Relativamente à área da Matemática, foram explorados problemas envolvendo a multiplicação (A68), de modo a aplicar o que foi consolidado no dia anterior. Como já tínhamos explorado problemas com os alunos, estes já estavam mais familiarizados e já se recordavam melhor daquilo que era necessário fazer para resolver um problema matemático.

Depois da resolução de problemas, chegou o momento da Expressão e Educação Musical, momento em que fizemos o primeiro ensaio da canção do Dia da Alimentação (A69). Posteriormente, de modo a dar continuidade ao tema do projeto, optámos por explorar a roda dos alimentos, nomeadamente a sua definição, os nomes de cada grupo da roda, os alimentos pertencentes a cada grupo e o que se entendia por alimentação saudável (A70). Os alunos registaram todas estas informações na folha de Estudo do Meio. Após esta atividade, a turma teve a visita de uma equipa do centro de Ciência Divertida que explorou os ossos do esqueleto humano.

O mosaico que se segue apresenta algumas das atividades realizadas durante estes dois dias (ver Figura 32).



Figura 32 - Atividades destacadas dos dias 8 e 9 de outubro
a) Exploração da operação da multiplicação; **b)** Exploração dos verbos;
c) Exploração da roda dos alimentos.



A **última sequência didática individual** ocorreu **entre os dias 19 e 23 de outubro de 2020**. No dia 19 de outubro de 2020, as áreas exploradas foram o Português, a Matemática e o Estudo do Meio.

Em relação à área do Português, optámos por explorar com os alunos um texto adaptado para que fizessem uma primeira leitura silenciosa. De seguida, cada aluno leu uma parte do texto, de forma a treinarem a leitura em voz alta e a compreenderem melhor o conteúdo do texto. Nesta leitura em voz alta notámos uma evidente melhoria por parte de um dos alunos que, no início, aquando das nossas primeiras observações, tinha revelado bastante dificuldade em fazê-lo. Após a leitura do texto, os alunos responderam às questões relacionadas com a interpretação e compreensão textual (A71). A maioria teve facilidade na interpretação e compreensão do texto, mostrando respostas bem elaboradas. Um aspeto que considerámos pertinente salientar foi a importância de referir que fizessem frases completas nas respostas, pois alguns alunos não estavam a fazê-lo. Estas questões serviram, então, para conferir se os alunos conseguiam compreender e interpretar o que leram, sendo este um aspeto bastante importante para futuras ocasiões.

Relativamente à área da Matemática, os alunos praticaram conteúdos já explorados, nomeadamente as quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão (A73). Estas operações já tinham sido introduzidas nas semanas anteriores, no entanto, foram consolidadas através de uma ficha de trabalho onde estavam misturadas de modo a verificar se os alunos tinham compreendido, realmente, cada uma delas. A maioria teve facilidade em resolver todas as operações, apesar de termos notado ainda algumas hesitações em alguns aspetos aquando da utilização dos algoritmos.

Finalmente, em relação à área do Estudo do Meio, foram trabalhados os membros do corpo humano (A74). Neste sentido, foram lidas informações relativas ao tema que estavam no manual e nos apontamentos do caderno desta área curricular. De seguida, utilizámos o esqueleto disponível na sala de aula para verificar se os alunos sabiam identificar a localização dos ossos e indicar os respetivos nomes. Por fim, foram resolvidas as questões presentes no manual.

No dia 20 de outubro de 2020, as áreas exploradas foram a Matemática, o Português e a Cidadania. Relativamente à área da Matemática, iniciámos a aula falando acerca da reta numérica (A75). Após esta primeira exploração da reta numérica, começámos a trabalhar os arredondamentos (A76). Iniciámos abordando o arredondamento às dezenas



e aproveitámos para falar nos tipos de arredondamento, ou seja, por excesso e por defeito, conceitos que ficaram bastante bem compreendidos por toda a turma.

Na área do Português, retomámos a exploração do singular e do plural (A77), visto que tínhamos verificado que os alunos apresentavam algumas dificuldades nestes conceitos. Explorámos o significado das palavras “singular” e “plural” e foi resolvida uma ficha de trabalho relativa a esse conteúdo, de modo a consolidá-lo.

Na área de Cidadania, foi visualizada uma curta-metragem alusiva à importância da Música na nossa vida (A78), servindo de mote a uma discussão sobre o tema abordado, que deu ainda lugar a um desenho feito pelas crianças (A79). Esse desenho girou em torno das coisas que deixavam as crianças felizes, tal como acontecia na curta-metragem, sempre que a personagem central ouvia música. Os desenhos ficaram bastante interessantes e muito variados.

No dia 21 de outubro de 2020, as áreas exploradas foram a Matemática, o Estudo do Meio, o Português e a Educação Físico-Motora. Relativamente à área da Matemática, foram abordados os arredondamentos às centenas e às unidades de milhar (A80).

Na área de Estudo do Meio, foram abordados os músculos, seguindo-se também a mesma estratégia que havíamos utilizado na abordagem do conteúdo dos membros (A81).

Relativamente à área do Português, foram explorados os pronomes pessoais, (A82). Este é um conteúdo programático que não pertence ao ano de escolaridade em que os alunos se encontravam. No entanto, dadas as evidências de algumas dificuldades, foi necessário fazer uma revisão.

Finalmente, na área de Expressão e Educação Físico-Motora, após o aquecimento articulado dirigido por um aluno, foram jogados o “Jogo da Estátua” (A83) e o “Jogo dos Arcos” (A84), seguindo-se um momento de relaxamento.

No dia 22 de outubro de 2020, as áreas exploradas foram a Expressão e Educação Plástica e a Matemática. Os alunos, das 11h00 às 11h30, tiveram uma atividade promovida por um organismo externo (Observatório Microbiano dos Açores - OMIC) sobre “O Sistema Solar e a distância”, que se revelou muito interessante e entusiasmante para eles. Após esta atividade, a turma dirigiu-se para a sala, onde já estavam preparados os materiais para começarem a pintura das máscaras de *Halloween* (A85).

Os alunos foram bastante autónomos na pintura das máscaras, como seria de esperar. Ainda assim, alguns deles necessitaram de pesquisar algumas ideias no computador, por forma a escolher as personagens das máscaras a pintar, comportamento



que acabou por gerar alguma agitação, que entendemos natural devido à dinâmica da atividade em causa. Esta atividade estendeu-se para a tarde, pois era necessário adiantar o máximo possível a pintura (ver Figura 33).



Figura 33 - Pintura das máscaras de Halloween

No dia 23 de outubro de 2020, as áreas exploradas foram a Expressão e Educação Plástica, a Expressão e Educação Musical e a Matemática. No início da manhã, visto que a sala ainda estava organizada com os materiais de decoração das máscaras, deu-se continuidade à mesma com o intuito de concluir o trabalho em curso (A85). À medida que os alunos iam acabando a sua máscara, fomos organizando as mesas e os restantes espaços da sala para podermos trabalhar as outras áreas.

Prosseguimos com a Matemática, área na qual explorámos as tabuadas que, como vimos, eram um conteúdo que carecia de ser aprofundado (A86). Curiosamente, esta atividade acalmou bastante os alunos e fez com que se concentrassem.

Após o intervalo da manhã, aproveitámos o facto de os alunos terem trabalhado arredondamentos durante a semana, para fazermos os exercícios correspondentes no caderno de Matemática (A87). Na área de Expressão e Educação Musical, explorámos uma canção com letra e música originais acerca do corpo humano (A88). Esta canção continha todas as informações mais relevantes acerca do que havia sido estudado sobre o tema. Considerando a área foco desta atividade, a mesma será aprofundada, com mais detalhe, no conjunto das atividades de Expressão e Educação Musical sobre as quais decidimos refletir um pouco mais. Exploraremos esse assunto no ponto que se segue.



3.3.4.1. A Expressão e Educação Musical na ação educativa presencial, no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Tal como já tivemos oportunidade de explicar, este ponto do nosso trabalho procurará aprofundar algumas das atividades que, no contexto da segunda parte do Estágio Pedagógico II, convocaram a Expressão e Educação Musical, área que decidimos explorar de forma mais aprofundada no presente Relatório.

Neste sentido, por uma questão de organização da análise que iremos fazer, decidimos enquadrar a mesma com base em dois eixos de análise distintos, que apresentamos na Figura que se segue (ver Figura 34).

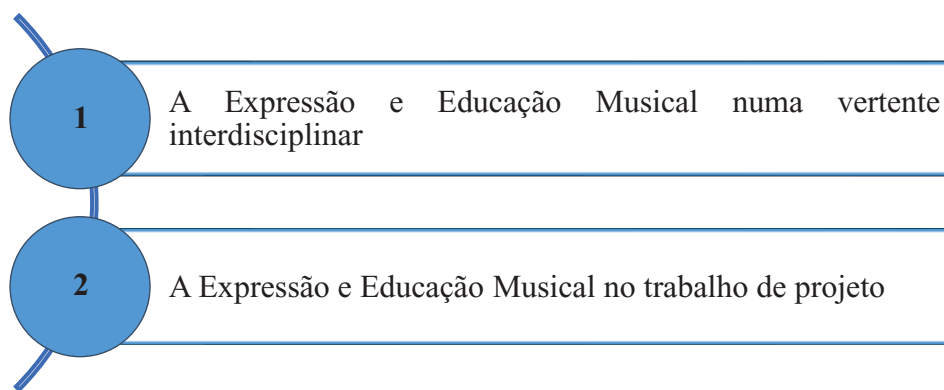


Figura 34 - A Expressão e Educação Musical no 1.º CEB - Ensino presencial

3.3.4.1.1. A Expressão e Educação Musical numa vertente interdisciplinar

A Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico é, muitas vezes, explorada na sua interligação com outras áreas curriculares. Neste sentido, na atividade que será apresentada de seguida, podemos constatar as conexões que estabelecemos neste contexto.

A atividade que iremos abordar neste eixo de análise refere-se à canção sobre o corpo humano (A74). A letra e a música foram originais e consideramos que a canção continha todas as informações mais relevantes acerca daquilo que os alunos estudaram sobre o tema em questão. Os alunos ficaram entusiasmados quando verificaram que tínhamos o violão para dinamizar aquela aula. Inicialmente, cada aluno recebeu a letra da canção e escutou-a uma primeira vez para ficar a conhecê-la melhor. Posteriormente, fizemos um ensaio da canção dividindo-a pelas várias estrofes. Após cada estrofe estar



interiorizada, englobámos toda a letra e chegámos ao resultado final esperado. Na Figura que se segue, partilhamos a letra da canção em causa (ver Figura 35).


<p style="text-align: center;">O corpo humano</p> <p>O corpo humano é precioso E dele preciso para viver. Comer bem e fazer desporto É importante para o fortalecer.</p> <p>Dividindo o esqueleto Três partes vou encontrar. A cabeça, o tronco e os membros O corpo vão suportar.</p>	<p style="text-align: center;">(Refrão)</p> <p>O meu corpo vou conhecer E muitas coisas aprender. O esqueleto e os músculos vou estudar Para sobre eles poder conversar.</p>
	<p>Duzentos e seis ossos No esqueleto posso contar. E muitos são os músculos Pois mais de seiscentos vou encontrar.</p> <p>Anca, coxa, perna e pé É fácil saber de cor. E não me esqueço que o fémur De todos os ossos é o maior.</p> <p>Postura e locomoção Dos músculos são algumas funções. Mas não trabalham sozinhos Cooperam com os ossos e as articulações.</p> <p style="text-align: center;">(Refrão)</p>

Figura 35 - Letra da canção “O corpo humano”

A utilização da canção foi uma estratégia bem sucedida para a consolidação dos conteúdos abordados em aulas anteriores e, como os tornou mais dinâmicos, entusiasmou a turma. Como sabemos, o papel do professor “é relevante na educação pela música, pois, permite maximizar a oportunidade de investigação sobre as crianças e a música, utilizando a arte como meio de alcançar os objetivos predefinidos nos currículos escolares” (Mendes, 2018, citado por Peery, 2010).



3.3.4.1.2. A Expressão e Educação Musical no trabalho de projeto

O trabalho de projeto é uma estratégia bastante recorrente, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico. De acordo com Buss & Mackedanz (2017), [em] termos de objetivos, o ensino através de projetos está alicerçado na criação de uma situação de aprendizagem que ofereça o desenvolvimento de competências e habilidades, na discussão de valores e na análise e interpretação de situações cotidianas, suscitando reflexões, preparo para a vida e a construção da aprendizagem (p. 126).

Ainda segundo os mesmos autores, “[o] ensino através de projetos permite a abertura de uma real perspectiva de diálogo entre o professor e os alunos, permitindo que estes construam sua própria aprendizagem enquanto sujeitos ativos, autônomos, criativos e responsáveis” (p. 127). Neste sentido, consideramos que o trabalho através de projetos se torna numa mais-valia para os alunos e, no caso do projeto que será apresentado, também para a própria escola.

Durante a segunda parte do Estágio Pedagógico II implementámos um projeto ligado ao Dia da Alimentação. Este projeto desenvolveu-se em várias etapas, sendo que algumas delas foram desenvolvidas pela nossa colega de estágio. Numa primeira fase falámos acerca do projeto com os alunos e fizemos a construção de um poema (A49) que foi a base da canção do Dia da Alimentação. Posteriormente, após conversarmos acerca daquilo que seria necessário fazer, organizámos as várias fases da apresentação do projeto (A51). Deste modo, em conjunto com a turma, decidimos que o primeiro momento seria a sua apresentação e a explicação do que se iria fazer. Para o segundo momento, foi decidido que seria a encenação sobre a roda dos alimentos. Por fim, o terceiro e último momento seria cantar a canção do Dia da Alimentação.

Neste tópico, como seria de esperar, iremos dar mais ênfase à canção construída para o projeto. Neste sentido, após a elaboração do poema, procedemos à criação da respetiva melodia. Esta foi feita após a conclusão das aulas, no dia em que se tinha elaborado o poema para que, no dia seguinte, fosse possível fazermos um primeiro ensaio (A55). Durante a composição da melodia, necessitámos de alterar entre uma a três palavras da letra original para se conseguir encaixar na métrica elaborada. Como houve essa pequena alteração, entregámos a nova letra aos alunos para que pudessem acompanhar. Como os alunos só conheciam a letra, escutaram uma primeira vez a melodia, acompanhada pelo violão. Após essa primeira audição, verificámos que os



alunos tinham ficado entusiasmados e que gostaram bastante do resultado final (letra e música). Começámos por ensaiar apenas a primeira estrofe, para os alunos se irem familiarizando com a canção. Quando estavam já em condições de avançar, passámos para a segunda estrofe, e assim sucessivamente. Esta estratégia permitiu que os alunos se focassem nas várias partes do poema para irem interiorizando cada uma delas.

A turma aprendeu com muita facilidade a canção completa, o que nos surpreendeu pela positiva. Já em algumas observações anteriores tínhamos notado que aqueles alunos gostavam bastante das várias Expressões Artísticas, que tinham uma grande motivação aquando da sua exploração e bastante vocação para todas elas. Este foi um fator determinante para o sucesso da canção e o ensaio correu muito bem. O entusiasmo era geral e, tanto nós como os alunos, estávamos orgulhosos do trabalho feito por todos. Cantámos várias vezes a canção e os alunos gostaram muito do facto de esta ser acompanhada pelo violão, que foi um ótimo recurso. Ficámos muito felizes com este primeiro ensaio e com o facto de a turma ter aderido e gostado tanto daquilo que fizemos. Nas Figuras que se seguem ilustramos um dos ensaios da canção, uma das fases iniciais do projeto, bem como a letra da canção que explorámos (ver Figuras 36, 37 e 38).



Figura 36 - Ensaio da canção “ Dia da Alimentação”



Figura 37 - Elaboração da letra da canção “Dia da Alimentação”

Dia da Alimentação

Uma alimentação saudável
faz bem ao nosso corpo.
Deixa-nos fortes e saudáveis
e não te esqueças do desporto.

(Refrão)

Comer fruta é essencial.
Do açúcar e das gorduras
não devemos abusar.

Bis { Segue estes conselhos
vais ver que vai resultar.

Devemos comer vegetais,
carne, ovos e laticínios.
Massa, pão e feijão
são todos essenciais.

A água é muito importante
para beber ao longo do dia.
E além de nos limpar
hidrata e dá alegria.

Figura 38 - Letra da canção
“Dia da Alimentação”

O projeto finalizou-se com a sua apresentação às várias turmas da escola (Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico e Programa Ocupacional I). Esta apresentação cumpriu todas as normas de segurança estabelecidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), sendo realizada várias vezes. Consideramos que a apresentação final teve bastante sucesso e que os alunos se empenharam bastante, não só nesse último momento, como em todo o processo. Foi, sem dúvida, um projeto muito enriquecedor para todos os envolvidos e tornou-se um interessante elo de ligação entre várias áreas do currículo. Na Figura que apresentamos de seguida, mostramos o momento em que se fez uma das apresentações deste projeto aos colegas da escola (ver Figura 39).



Figura 39 - Apresentação do projeto do Dia da Alimentação

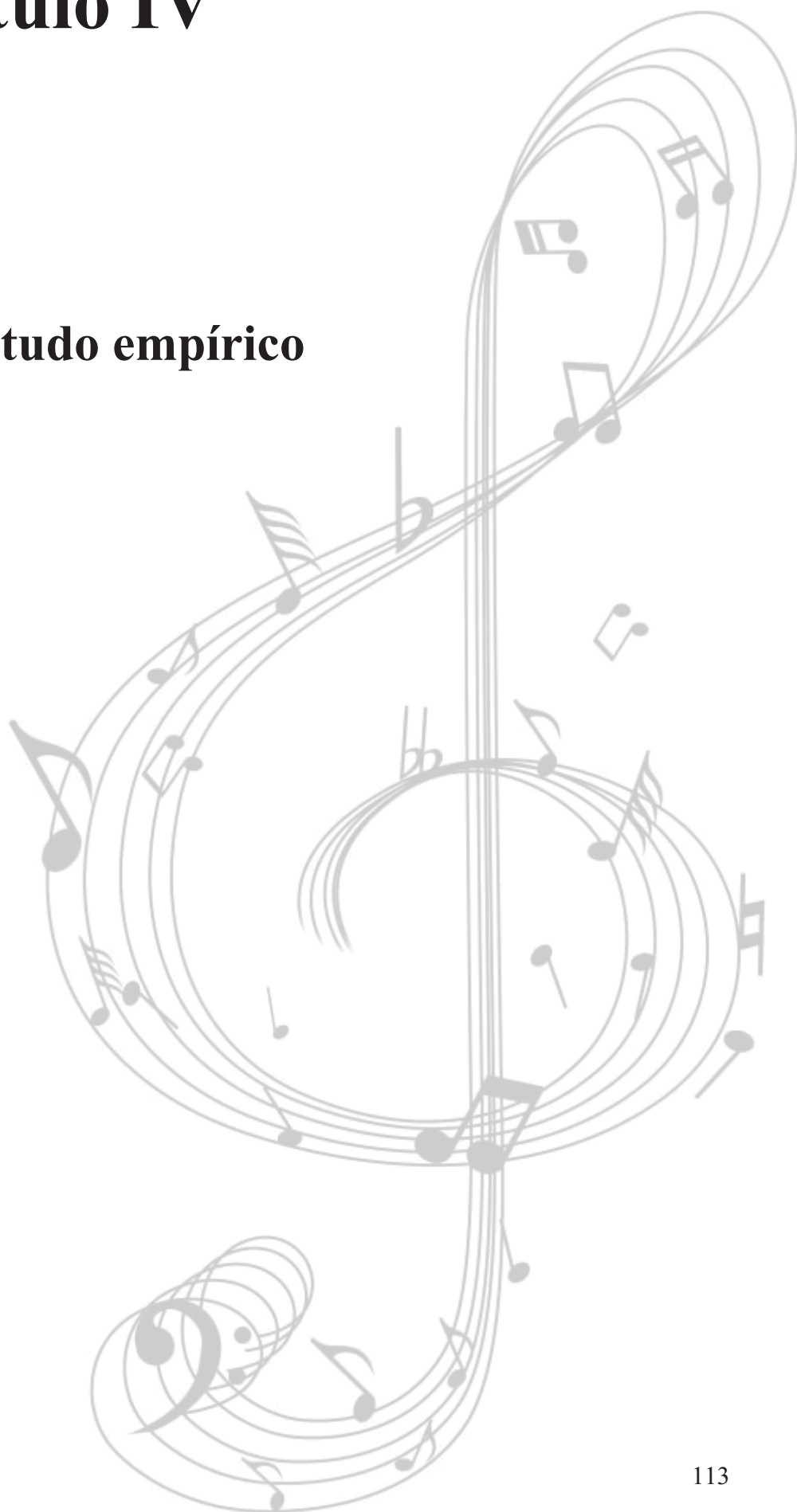
3.3.5. Em síntese...

Fazendo um balanço das práticas educativas presenciais no Estágio Pedagógico II, consideramos que estas foram muito mais benéficas para os alunos e para nós, pois proporcionaram uma interação muito mais evidente e positiva. Um aspeto que devemos destacar como bastante positivo foi a nossa ligação criada com os alunos da turma, pois esta mostrou-se muito saudável e genuína. Outro aspeto a destacar como positivo é o facto de os alunos terem demonstrado bastante interesse nas atividades escolares, empenho e motivação em todas as áreas do conhecimento desenvolvidas ao longo do estágio.

Relativamente aos aspetos a melhorar neste segundo momento, consideramos que estes estão ligados com a gestão de algumas situações comportamentais de determinados alunos da turma que, por vezes, perturbavam alguns momentos ao longo do dia. Este foi um aspeto que em algumas situações se tornava difícil de gerir, no entanto, consideramos que ao longo das semanas fomos encontrando estratégias para colmatar as dificuldades sentidas.

Capítulo IV

Estudo empírico





4. A Música na infância: notas sobre as práticas de Educadores e Professores

4.1. Enquadramento

4.2. Percurso metodológico

4.2.1. Contextos e recolha de dados

4.3. A Escola e as suas valências para a exploração das Expressões Artísticas

4.4. As Expressões Artísticas nas práticas diárias dos Educadores/Professores

4.4.1. A Família na exploração das Expressões Artísticas

4.5. A Música e a Expressão e Educação Musical na prática pedagógica diária

4.5.1. Potencialidades e desafios na exploração da Música/Expressão e Educação Musical

4.6. As Expressões Artísticas no ensino a distância





4. A Música na infância: notas sobre as práticas de Educadores e Professores

Nos Capítulos anteriores abordámos a nossa prática no decorrer dos dois estágios pedagógicos realizados na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, e refletimos acerca desta mesma prática, evidenciando os aspetos que considerámos mais pertinentes tendo em conta o tema deste Relatório de Estágio. Neste sentido, e de modo a complementar o enquadramento teórico e os Capítulos direcionados aos dois estágios pedagógicos, decidimos realizar um estudo, paralelamente à nossa ação educativa, no qual fosse possível investigar acerca das temáticas em estudo, em particular aquela que decidimos aprofundar no presente trabalho.

4.1. Enquadramento

Esta investigação tem como instrumento principal de recolha de dados um inquérito por questionário (ver anexo I) e foi efetuada de forma colaborativa, sendo que contámos com os contributos de mais duas colegas do mesmo mestrado, que têm em comum o mesmo orientador científico e se encontravam a realizar uma investigação, em tudo semelhante à nossa, mas focada nas demais áreas expressivas: as Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica e o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática.

Como já vimos através do Capítulo I, as Expressões Artísticas nem sempre foram valorizadas e, apesar de já haver uma certa modificação deste modo de pensar, consideramos que devem ser sempre lembradas. Desde há muito, e de acordo com Langsner (1955, citado por Sousa, 2003),

[uma] série de experiências efectuadas pela Fred Foundation, em 1955, demonstrou que uma Educação Artística é fundamental para um desenvolvimento equilibrado da pessoa, havendo mais problemas e dificuldades psicológicas e de aprendizagem em escolas que apenas praticam modelos de educação cognitiva (letras e ciências) (p. 62).

Seguindo esta linha de pensamento e, em concordância com o que foi referido no Capítulo do enquadramento teórico, deve ser dada a devida importância a esta área do currículo, tão importante para o bom desenvolvimento da criança.

Assim sendo, decidimos focar-nos inicialmente nas Expressões Artísticas em geral, particularizando, de seguida, a Música/Expressão e Educação Musical. Visto que este questionário foi implementado após a primeira fase de ensino a distância, considerámos



que seria pertinente adicionar uma secção relativa a esta modalidade de ensino, obviamente direccionada para as Expressões Artísticas.

Nos vários tópicos que se seguem, iremos apresentar o nosso percurso metodológico e a natureza os dados recolhidos, refletindo acerca das suas particularidades.

4.2. Percurso metodológico

A investigação realizada, tal como já foi mencionado, teve como tema as Expressões Artísticas, tanto no geral como no particular. Neste percurso, tivemos como objetivos perceber o lugar das Expressões Artísticas na escola, investigar as conceções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca da sua importância no contexto educacional, particularmente no que respeita à Música/Expressão e Educação Musical, e identificar exemplos de boas práticas, relatados por Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no contexto específico da sua exploração quotidiana destas áreas, potencialmente inspiradoras para a nossa ação educativa futura.

De modo a ir ao encontro dos nossos objetivos, decidimos fazer uma investigação de natureza mista, tornando-a mais completa, com maior diversidade de dados, que procurámos integrar de forma harmoniosa. Assumimos tal propósito conscientes de que, tal como defende Alarcão (2001), ser

professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona. Mas é mais do que isso (...) é ser capaz de se organizar para, perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução (p. 6).

Deste modo, consideramos que a realização deste estudo se torna uma mais-valia para termos uma visão mais alargada de vários contextos, permitindo alcançar novos conhecimentos e refletir acerca de variadas problemáticas.

4.2.1. Contextos e recolha de dados

Como já adiantámos, o estudo empírico que nos propusemos efetuar foi realizado com recurso a um instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário. Segundo García (2003), citado por Antunes (2013),



o questionário é um instrumento que pretende obter informações da população em estudo de forma ordenada e sistemática. Para tal, ordenam-se uma série de questões que abrangem a temática a investigar e é necessário ter cuidado no modo como se formulam as questões e também na apresentação e entrega do questionário aos participantes na amostra (p. 70).

Este questionário foi elaborado no programa *Google Forms* e enviado aos participantes através de um *link*, havendo desta forma uma distribuição mais eficaz, chegando a vários pontos do país, sendo que responderam, no total, 250 docentes.

Na Figura que se segue podemos observar quais as localizações das escolas/instituições onde os inquiridos exerciam funções, bem como o número de inquiridos de cada localização (ver Figura 40).

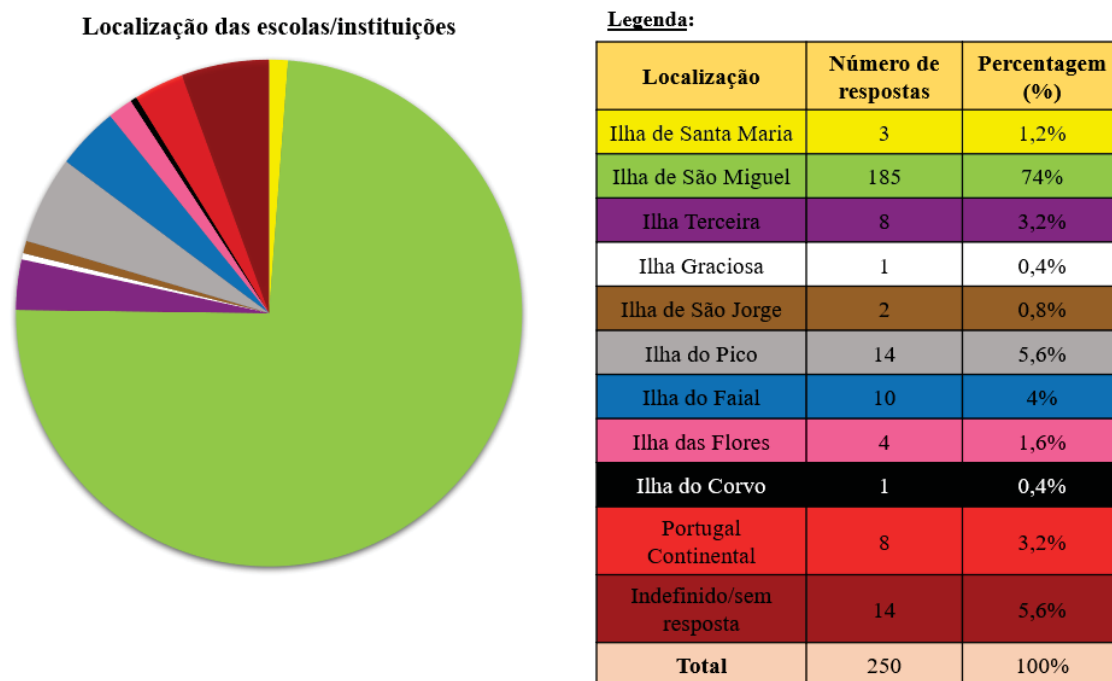


Figura 40 - Localização das escolas/instituições

Ao observar a Figura, podemos verificar que obtivemos respostas de todas as ilhas do Arquipélago dos Açores, sendo a maioria proveniente da Ilha de São Miguel. Além de termos dados de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico residentes nas várias ilhas dos Açores, também conseguimos alcançar respostas de docentes de Portugal Continental, alargando ainda mais o alcance do nosso inquérito por questionário. Importa referir que alguns dos inquiridos (catorze) não responderam à



questão ou não identificaram em concreto a localização da escola/instituição onde lecionavam.

No que respeita ao nível de ensino em que lecionavam os docentes inquiridos, tal como podemos verificar na Figura que se segue, setenta e cinco eram Educadores de Infância (30%) e cento e setenta e cinco correspondiam a Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (70%) (ver Figura 41).

Nível de ensino que leciona

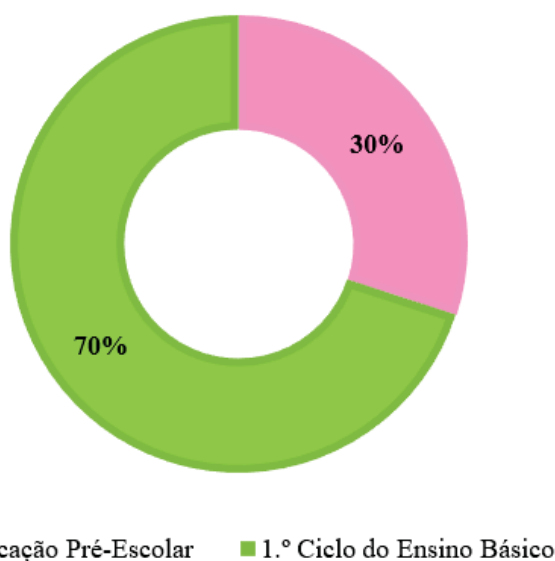


Figura 41 - Nível de ensino em que lecionavam os docentes inquiridos

Ainda no que respeita à nossa amostra, verificámos que a maioria dos inquiridos era do sexo feminino (91,2%), sendo que registámos apenas 8,8% dos respondentes do sexo masculino. Estes dados vêm revelar a tendência de que a maioria dos profissionais de educação do país, nestes níveis de ensino, são do sexo feminino, havendo uma diferença bastante significativa entre os dois géneros.

Relativamente à distribuição por idades, obtivemos mais respostas de docentes cuja faixa etária se situava entre os 40 e 50 anos de idade (41,2%), seguindo-se o intervalo entre os 30 e os 40 anos (30%). Relativamente aos inquiridos com mais de sessenta anos, estes foram apenas três (1,2%).

No que se refere ao tempo de serviço dos docentes inquiridos, organizámos os dados por nível de ensino. Neste sentido, verificámos que na Educação Pré-Escolar a maioria



dos inquiridos apresentava menos de cinco anos de serviço e no 1.º Ciclo do Ensino Básico evidenciava-se o intervalo entre os dezasseis e os vinte anos de serviço.

Relativamente aos intervalos de idades, não utilizámos nenhuma escala em particular, já utilizada no âmbito do estudo das fases da carreira docente, uma vez que nos interessava aplicar um filtro mais pormenorizado em termos de tempo de serviço e esta não era uma variável que nos interessava estudar.

Na Figura que se segue podemos observar estes dados com maior nível de detalhe (ver Figura 42).

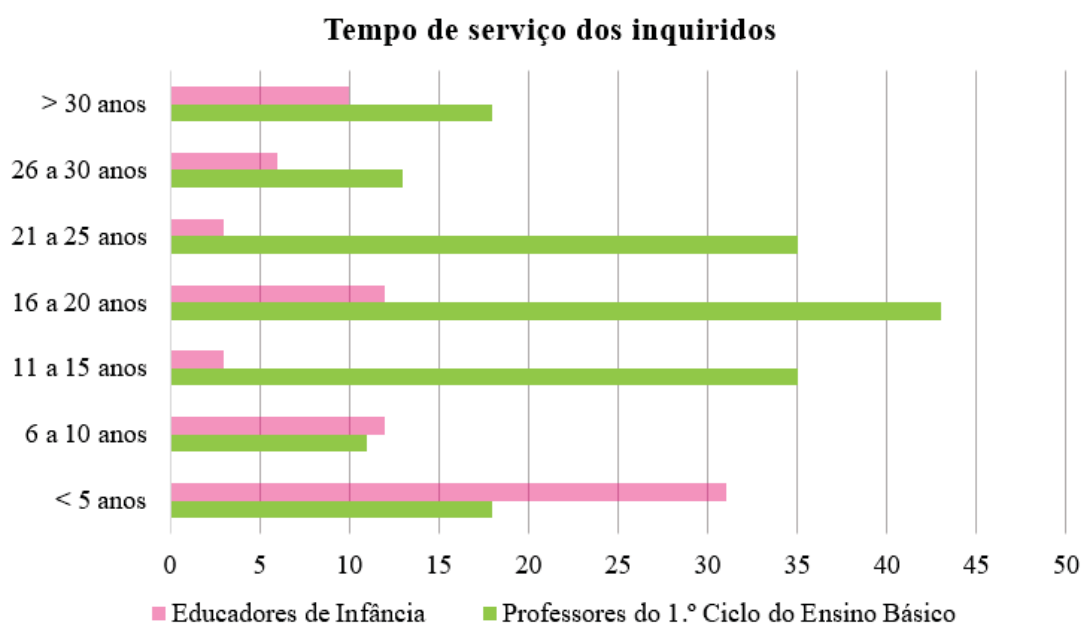


Figura 42 - Tempo de serviço dos inquiridos

No que se refere ao grupo/turma de cada inquirido, pudemos verificar que a faixa etária das crianças/alunos mais predominante situava-se entre os sete e os dez anos (163 respostas), seguindo-se o intervalo entre os três e os seis anos (115 respostas). Além destes dois intervalos, identificámos ainda outros dois, entre os zero e os dois anos e com idade superior a dez anos. Relativamente ao número de alunos por grupo/turma, decidimos diferenciar esta realidade entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, tal como podemos observar na Figura que se segue (ver Figura 43).

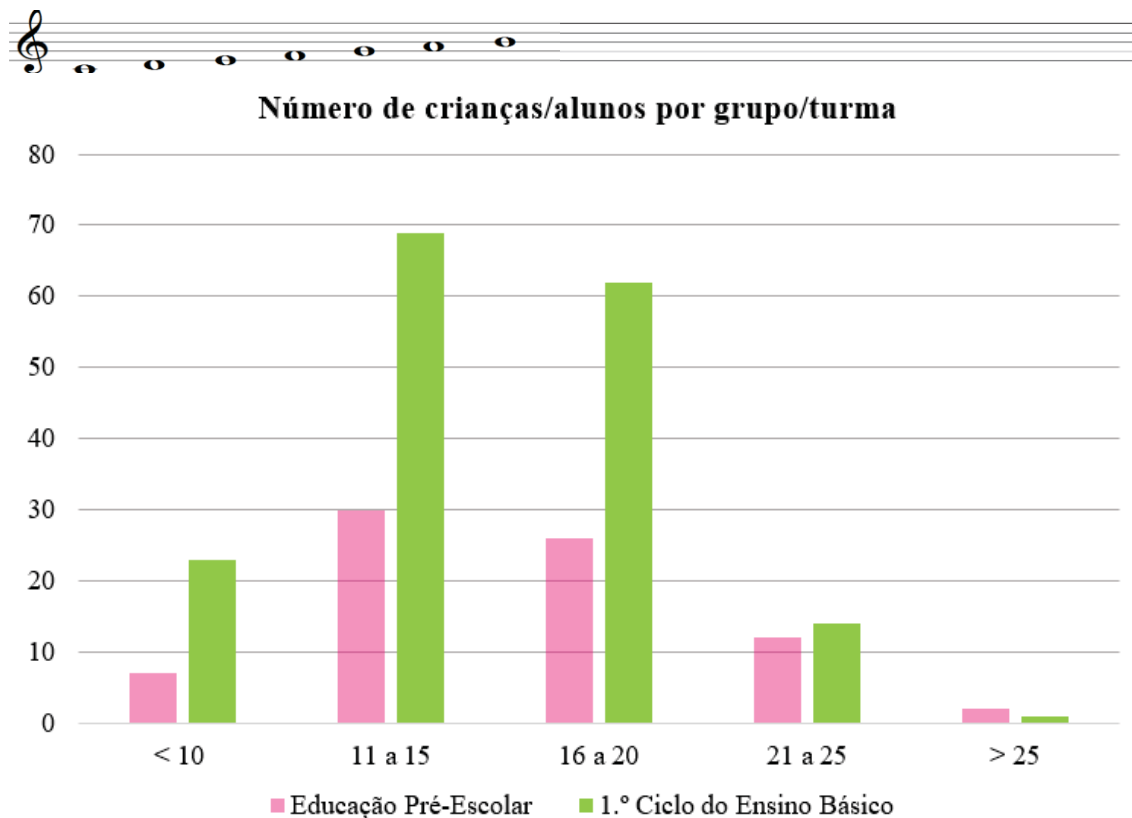


Figura 43 - Número de crianças/alunos por grupo/turma

Da leitura do gráfico constatamos que, relativamente à Educação Pré-Escolar, o maior número de respostas incidiu no intervalo entre onze e quinze crianças por grupo (30 respostas) e o menor refere-se aos grupos com mais de vinte e cinco crianças (2 respostas). No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a maioria dos inquiridos referiu que a sua turma tinha entre onze e quinze alunos (69 respostas). Registámos apenas a existência de uma turma com mais de vinte e cinco alunos.

No que respeita à natureza formal das escolas/instituições onde os inquiridos desempenhavam o seu trabalho, pudemos verificar que a maioria eram públicas (79,2%), enquanto apenas 20,8% eram privadas. Este aspeto poderá ter influência relativamente às dinâmicas e rotinas de trabalho, podendo ser relevante na interpretação das mesmas, bem como nas condições físicas e recursos materiais nelas existentes.

Após a apresentação dos dados relativos à caracterização da nossa amostra e dos contextos onde esta se inseria, iremos dar início à análise dos dados relativos à forma como eram entendidas e exploradas as Expressões Artísticas.



4.3. A Escola e as suas valências para a exploração das Expressões Artísticas

Numa primeira fase, perguntámos aos docentes qual a sua opinião relativamente às potencialidades do(s) espaço(s) da sua escola/instituição para a prática das Expressões Artísticas. No conjunto geral das suas respostas, deparámo-nos com várias tendências de resposta, das mais positivas às negativas. Neste sentido, considerámos pertinente verificar qual a percentagem aproximada dessas tendências, sendo que aproximadamente 51,6% foram respostas positivas e, no outro extremo, encontrámos Educadores/Professores que não estavam satisfeitos com as condições que a sua escola/instituição oferecia, sendo estes aproximadamente 27,6%. Os restantes docentes (15,2%), situavam-se numa zona intermédia realçando fatores favoráveis e menos favoráveis à prática das Expressões Artísticas na sua escola/instituição.

No nosso entender, é importante que as escolas/instituições estejam apetrechadas com recursos físicos, materiais e humanos adequados às necessidades e interesses das crianças e que potenciem o seu desenvolvimento de forma saudável e harmoniosa.

Fazendo uma análise global das respostas que obtivemos, relativas às valências que as escolas/instituições disponibilizavam para a exploração das Expressões Artísticas, verificámos que um número significativo de inquiridos apresentou um *feedback* positivo. De forma a exemplificar este *feedback*, seguem-se, a título de exemplo, algumas das respostas dadas a justificar tal opinião: “Excelente”; “Muito potencial”; “Boa”; “Muito boa”; “A instituição possui espaços adequados para a prática das Expressões Artísticas”; “Os espaços existentes têm boas condições para proporcionar a prática das Expressões. São espaçosas, versáteis e com arrumação para os materiais”.

Quando aprofundámos esta questão e pedimos uma opinião sobre as condições específicas para a exploração das várias áreas de Expressão Artística, as respostas variaram bastante. Os docentes assumiram existir mais condições para a exploração das Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica, apesar de nem sempre haver muito material disponível para tal. No entanto, reconheceram que em algumas das escolas esta questão não se verificava e, neste contexto, realçamos as condições descritas por Educadores e Professores de algumas escolas de ensino particular, que adiantaram possuir boas condições, tais como ginásios e outros espaços amplos onde estas áreas eram exploradas de forma regular, tal como se percebe através dos relatos que de seguida transcrevemos:



“Qualquer tipo de expressão pode ser desenvolvida no nosso Colégio. Tanto em contexto de sala de atividades como nos restantes espaços do Colégio” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

“Penso que o espaço é adequado, pois na minha escola todas as salas têm uma área anexa para a realização de trabalhos de Expressão Plástica/experiências. Temos ainda um ginásio, onde podemos desenvolver atividades de música e dramática” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha Terceira, 11 a 15 anos de serviço).

“Os espaços existentes têm boas condições para proporcionar a prática das Expressões. São espaçosas, versáteis e com arrumação para os materiais” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

Apesar de haver um *feedback* maioritariamente positivo, houve um número significativo de Educadores/Professores que revelaram não ter condições na sua escola/instituição, sendo identificadas como as maiores lacunas a falta de material e de espaços amplos para a prática das atividades relacionadas com as Expressões Artísticas. Nos relatos que se seguem damos conta desta realidade:

“Tem falta de infraestruturas e equipamentos” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 21 a 25 anos de serviço).

“Não há espaços devidamente adequados para a prática das Expressões Artísticas” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“Infelizmente na escola em que leciono as instalações para a prática das Expressões Artísticas são inexistentes funcionando as mesmas dentro da sala “normal” de aula e sem grandes recursos” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha Terceira, 11 a 15 anos de serviço).

“Os espaços não estão devidamente preparados para a prática, faltando recursos materiais e instalações adequadas” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha Graciosa, < 5 anos de serviço).

“Na escola onde leciono não há um espaço reservado para a prática das Expressões. Os alunos não têm acesso a muitos materiais” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 11 a 15 anos de serviço).

Ainda assim, alguns docentes, apesar das contrariedades, referiram que conseguem colmatar a falta de recursos e espaços na escola/instituição com algumas estratégias, apelando à sua criatividade. Seguem-se alguns relatos que dão conta desta realidade.



“Todas as salas estão equipadas com lavatórios o que facilita a prática de algumas das atividades de Expressão Plástica. No entanto, como a escola não possui um espaço amplo, como um ginásio, algumas das atividades de Expressão Dramática e Musical ficam condicionadas. As atividades são realizadas nas salas de aula sendo necessário afastar o mobiliário da mesma” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 21 a 25 anos de serviço).

“O espaço da minha escola não é o melhor, por ser reduzido, porém pode sempre ser potencializado com criatividade e vontade” (Educador(a) de Infância, 16 a 20 anos de serviço).

“A minha escola não tem espaços suficientemente equipados para prática das Expressões Artísticas. Contudo, é de se realçar o grande esforço dos titulares de turma em fazer com que estas disciplinas não sejam descoradas da lecionação, pelo que é frequente trazer-se de casa material de apoio, quer para os alunos, quer para melhorar os espaços escolares, para que as aulas possam decorrer com a maior naturalidade” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 11 a 15 anos de serviço).

Ao analisarmos as respostas dadas, considerámos que seria interessante averiguar se as condições elencadas variavam de acordo com a natureza formal das escolas/instituições. Deste modo, para se tornar mais fácil esta análise, organizámos a informação através da Figura abaixo apresentada (ver Figura 44).

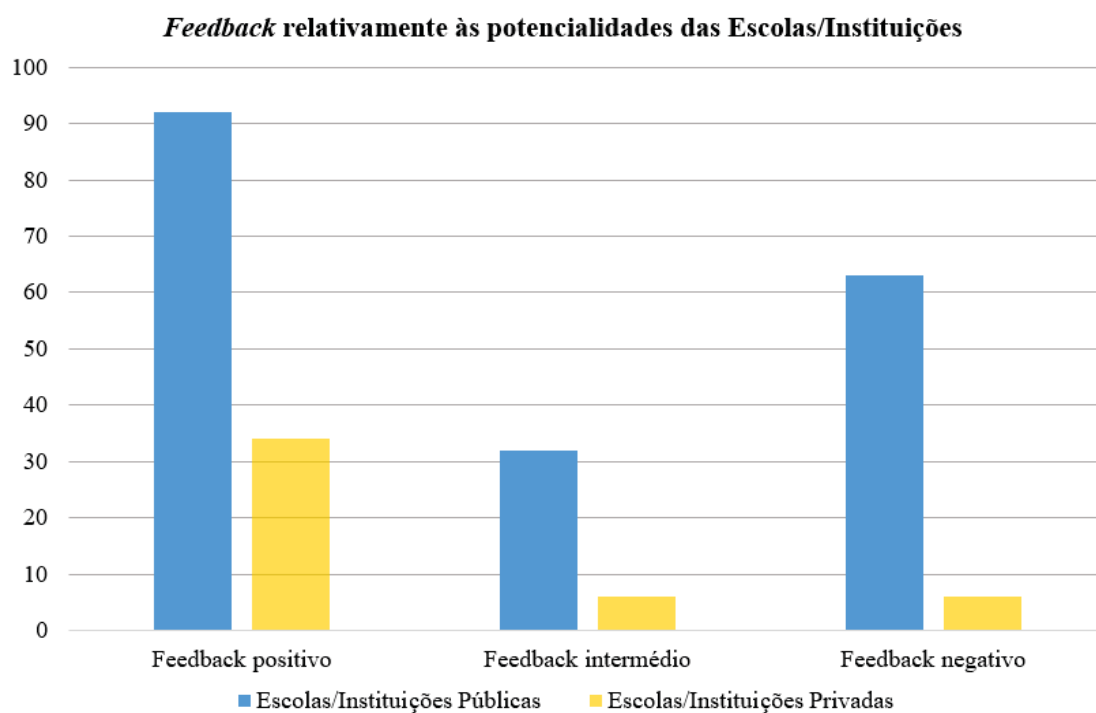


Figura 44 - Feedback relativamente às potencialidades das escolas/instituições



Em primeiro lugar, ao observarmos a Figura, não nos podemos esquecer de que o número de escolas/instituições públicas em análise era bastante superior ao número de escolas/instituições privadas, daí haver a diferença bastante notória nas barras do gráfico. Ainda assim, conseguimos constatar que, tanto as escolas/instituições públicas como as privadas apresentaram, na sua maioria, um *feedback* positivo relativamente às suas potencialidades para a exploração de atividades de Expressões Artísticas (92 e 34 respostas, respetivamente).

Além das condições gerais das escolas/instituições, fomos um pouco mais além e, considerando os objetivos do nosso trabalho, decidimos averiguar se estas também estavam bem preparadas ao nível dos recursos materiais permanentes, necessários à exploração de atividades de Música/Expressão e Educação Musical. Neste sentido, verificámos que 70,8% dos inquiridos respondeu de forma afirmativa. No seguimento desta questão, quisemos ainda saber que recursos se encontravam disponíveis. Na Figura que se segue estão elencados esses recursos, separados por nível de ensino (ver Figura 45).

Recursos materiais necessários à exploração de atividades de Música/Expressão e Educação Musical

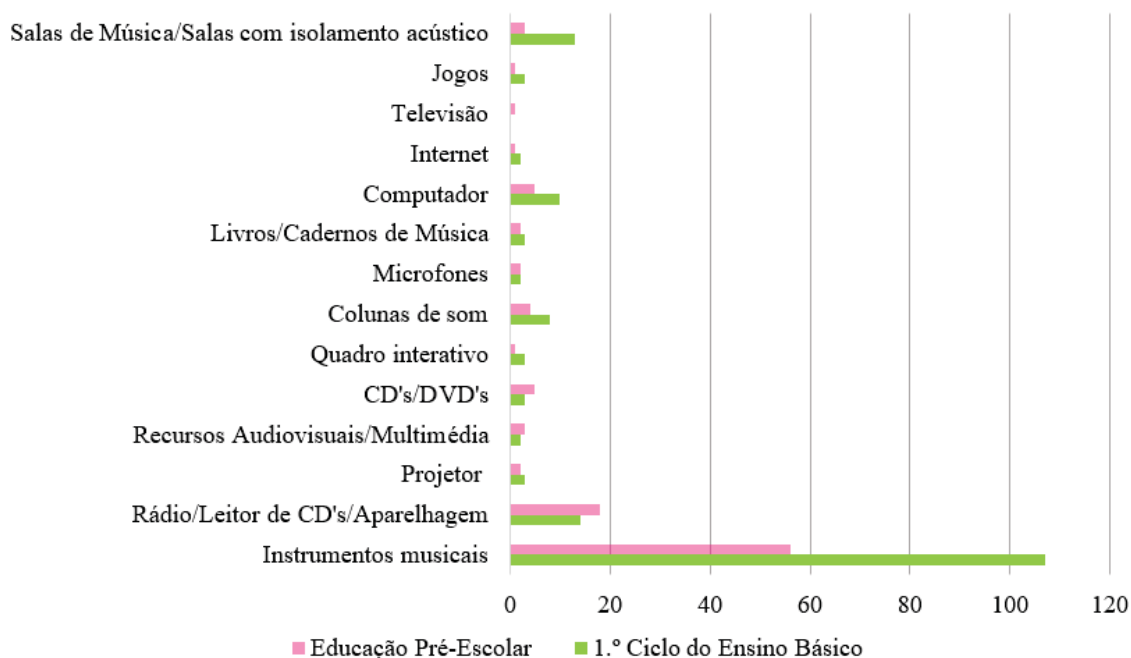


Figura 45 - Recursos materiais necessários à exploração de atividades de Música/Expressão e Educação Musical



Tal como nos é dado perceber através da leitura do gráfico, nota-se uma evidente prevalência dos instrumentos musicais, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Questionámos, ainda, se os inquiridos consideravam que estes materiais eram suficientes para a exploração da área em questão, sendo que 50,7% responderam que sim. Pelo contrário, 49,3% afirmaram que estes recursos eram insuficientes, de onde podemos concluir que as opiniões se dividem de forma equilibrada, havendo uma grande proximidade entre as duas opções de resposta.

Relativamente aos instrumentos musicais, também fizemos uma listagem daqueles que foram referidos nos dois níveis de ensino. Na Figura que se segue, damos conta desta realidade, sem esquecer que os inquiridos referiram que os instrumentos musicais eram adquiridos ou então elaborados pelas crianças/alunos com a utilização de materiais recicláveis (ver Figura 46).

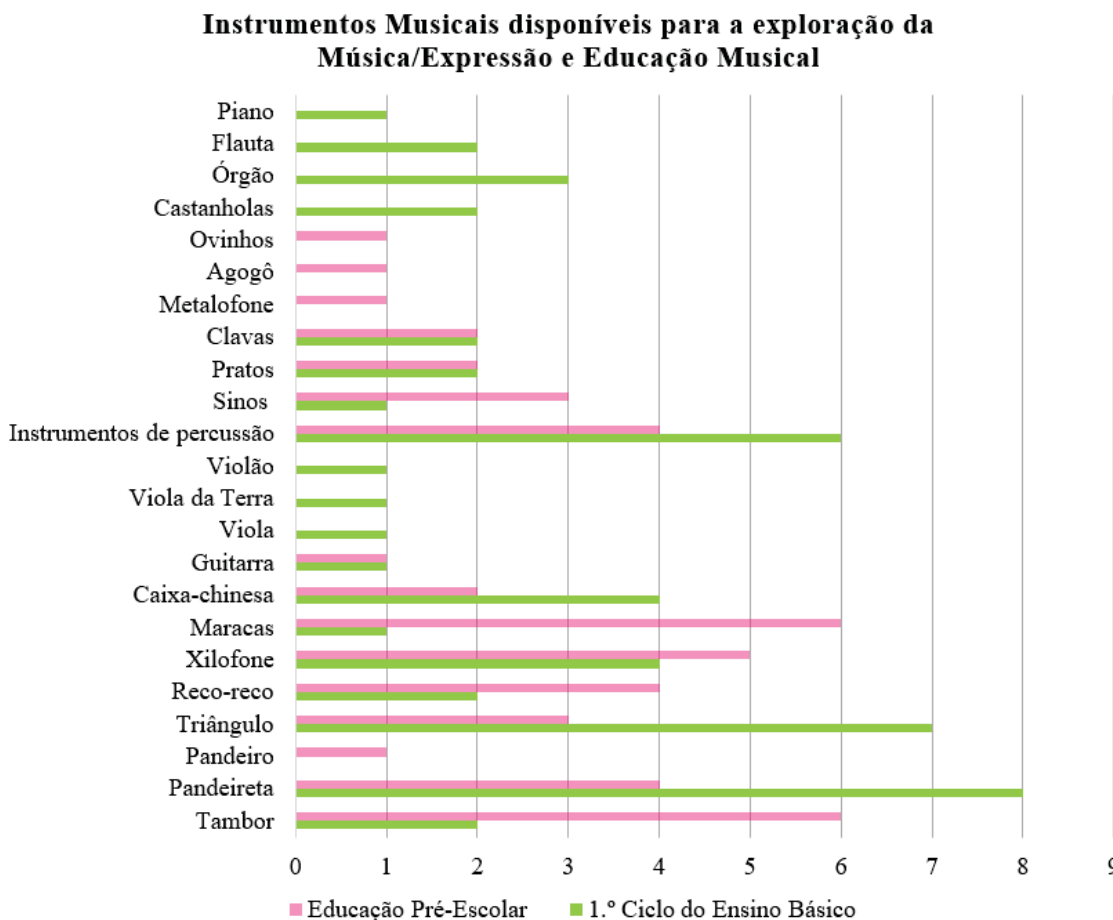


Figura 46 - Instrumentos Musicais disponíveis para a exploração da Música/Expressão e Educação Musical



Ao observarmos a Figura, verificamos que os instrumentos musicais mais vezes mencionados na Educação Pré-Escolar foram as maracas e o tambor. Já no 1.º Ciclo do Ensino Básico, destacam-se as pandeiretas e o triângulo. Importa referir que nem todos os inquiridos referiram utilizar instrumentos musicais, não sendo por isso estas informações o reflexo exato da realidade do total da nossa amostra.

Após fazermos uma análise de todas as respostas referentes às condições das escolas/instituições para a exploração de atividades relativas às Expressões Artísticas, damos agora lugar, no tópico que se segue, à forma como eram abordadas as Expressões Artísticas nas práticas diárias dos Educadores/Professores.

4.4. As Expressões Artísticas nas práticas diárias dos Educadores/Professores

As Expressões Artísticas, tal como todas as outras áreas, são parte integrante do currículo da Educação Básica. Tendo em conta que durante o nosso enquadramento teórico dialogámos acerca da importância das Expressões e do lugar que elas ocupam na vida escolar, optámos por investigar sobre o modo como estas eram exploradas nas práticas diárias dos Educadores de Infância/Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Em primeiro lugar, fez-nos sentido perguntar ao nosso público-alvo se costumava explorar as Expressões Artísticas, sendo que 96,4% respondeu que sim. Nesta linha de pensamento, quisemos averiguar com que frequência esta área era explorada e constatámos que a maioria dos inquiridos afirmou que o fazia mais do que uma vez por semana (73,6%), ou pelo menos uma vez por semana (24,8%).

Ao prosseguirmos no inquérito, pedimos aos inquiridos que ordenassem as três áreas de Expressão Artística, considerando a frequência com que as exploravam (atribuindo 1 à que exploravam mais e 3 à que exploravam menos). Ao analisarmos esses dados, conseguimos perceber que a área menos explorada era o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática e que, por oposição, a área mais explorada era Artes Visuais/Expressão e Educação Visual, ficando a Música/Expressão e Educação Musical numa posição intermédia.

Posteriormente, questionámos o nosso público-alvo acerca dos contextos pedagógicos nos quais desenvolviam as diversas atividades das Expressões Artísticas. Na Figura que se segue agrupámos os dados que nos dão conta dessa realidade. (ver Figura 47).



Contexto(s) pedagógico(s) em que desenvolve as atividades de Expressão Artística

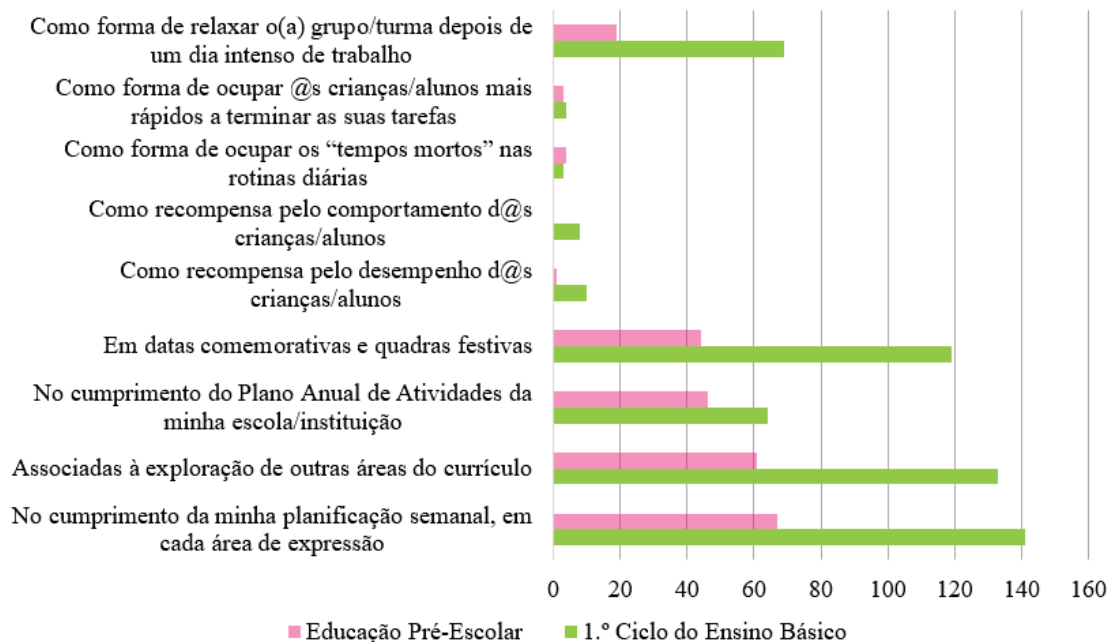


Figura 47 - Contexto(s) pedagógico(s) em que se desenvolvem as atividades de Expressão Artística

Neste particular, e como nos é dado a perceber na Figura anterior, o contexto de exploração mais recorrente, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico, era “No cumprimento da planificação semanal, em cada área de expressão”, seguindo-se a opção “Associadas à exploração de outras áreas do currículo”, contextos estes também por nós observados nas escolas onde desenvolvemos os nossos estágios.

Após averiguarmos o que pretendíamos na questão anterior, quisemos ainda saber se existiam outros contextos nos quais os docentes desenvolviam atividades de Expressão Artística. Nos testemunhos que se seguem, identificámos alguns dos contornos dessa realidade, onde a dinamização de Projetos se assume como um contexto privilegiado.

“Uso como forma de entreter os alunos mais rápidos na realização das tarefas, e de relaxar por vezes ao final do dia” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

“Relacionando com projetos de rede regional, nacional e internacional, como por exemplo, em parceria com o projeto *Eco-Escolas*, projeto *E-Twinning*” (Educador(a) de Infância, Ilha Terceira, < 5 anos de serviço).

“Projeto *o ambiente e a reciclagem* desenvolvido na turma” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).



“Projeto *yoga para crianças*” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos).

4.4.1. A Família na exploração das Expressões Artísticas

No seguimento das questões anteriores, considerámos que seria pertinente saber se costumava haver o envolvimento da família nas atividades relacionadas com as Expressões Artísticas, sendo que mais de metade dos inquiridos referiu que sim (55,2%). Além disso, destes cento e trinta e oito inquiridos, observámos que a frequência de tal envolvimento acontecia, maioritariamente, uma vez por período letivo (63,5%) ou ainda uma vez por mês (24,8%). Achámos igualmente relevante saber em que atividades se desenvolviam tais parcerias. Nas respostas que se seguem, partilhamos alguns dos contextos adiantados:

“Realização de uma decoração para a árvore de Natal da sala, construção de maquetes e cartazes associados aos projetos desenvolvidos” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 6 a 10 anos de serviço).

“Concursos de chapéus e gravatas no carnaval, construção de cartazes para apresentação de trabalhos, construção de meios de transporte e castelos para exposição de trabalhos” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 21 a 25 anos de serviço).

“Cartazes para explorar o corpo humano, coroas do advento, cartazes alusivos ao cuidado e defesa dos animais, cartazes para explorar as profissões, trabalhos alusivos ao Natal, entre outros” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

“No projeto *Vai Vem* em que a criança leva um livro para casa para a Família lhe ler ao fim de semana, os pais constroem algo sobre a história - normalmente maquetes, fantoches, desenhos, colagens, etc.” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“Preparação de dramatizações para festas, ensaio de canções, confecção de adereços e roupas, colaboração em projetos relacionados com os temas trabalhados” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 26 a 30 anos de serviço).

“*Open day* - dia aberto aos pais para desenvolverem uma atividade em ambiente sala com os seus filhos. Atividade estruturada pela educadora de cada sala” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Jorge, < 5 anos de serviço).

“Elaboração de um uma refeição saudável, através de recorte e colagem de imagens. Elaboração de um cartaz dos seus animais domésticos, no dia do Animal. Elaboração



de enfeites de natal, através de material reciclado, para a nossa árvore de Natal. Etc.”

(Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

Achámos igualmente interessante o facto de algumas destas parcerias terem envolvido a área da Música/Expressão Musical, tal como se percebe nos relatos que se seguem:

“Construção de instrumentos musicais” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha Terceira, 16 a 20 anos de serviço).

“São vários os exemplos: já criaram instrumentos musicais a partir de materiais que encontram em casa; já participaram em atividades pai-filho, no colégio, para pintura em telas em conjunto; já assistiram a teatrinho” (Educador(a) de Infância, Ilha Terceira, < 5 anos de serviço).

“Recolha de canções tradicionais, associadas as vivências dos pais. Colaborar na confeção de alguns adereços para a realização do jogo dramático (representação de histórias). Participar nas atuações de Natal!” (Educador(a) de Infância, Ilha do Faial, > 30 anos de serviço).

Apesar de termos achado interessante e pertinente o facto de esta área ter servido de mote à partilha de projetos com as famílias, o seu potencial educacional foi por nós analisado, com muito mais detalhe, em outros contextos das práticas diárias de Educadores de Infância/Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. É sobre este aspeto que nos debruçamos no ponto que se segue.

4.5. A Música e a Expressão e Educação Musical na prática pedagógica diária

A Música/Expressão e Educação Musical, tal como já pudemos evidenciar em alguns tópicos, aprofundados em Capítulos anteriores, é fundamental para o bom desenvolvimento das crianças. Pelo facto de este ser o foco do nosso Relatório de Estágio, esteve obviamente presente no inquérito por questionário, havendo uma secção dedicada apenas a esta área/subdomínio.

Iniciámos esta secção questionando o público-alvo acerca do tempo semanal em que a Música/Expressão e Educação Musical estava contemplada nas rotinas ou no horário de cada grupo/turma. Verificámos através da leitura das respostas que, no caso da Educação Pré-Escolar, esse tempo não era fixo na maioria das vezes, sendo que



costumava haver uma exploração diária desse subdomínio. No entanto, registámos que havia Educadores de Infância que afirmavam ter um momento específico da semana para as atividades de Música. No caso do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o tempo dedicado à exploração da Expressão e Educação Musical era mais curto e, na maioria dos testemunhos dados, de apenas quarenta e cinco minutos semanais.

Quisemos também averiguar se a exploração da Música/Expressão e Educação Musical era dirigida pelo professor titular do grupo/turma ou se existia algum docente especializado na área a assumir a sua lecionação em coadjuvação. A maioria dos inquiridos referiu que esta área era lecionada/explorada pelo professor titular (73,6%).

No seguimento desta questão, perguntámos se o nosso público-alvo tinha por hábito explorar a Música/Expressão e Educação Musical na sua ação educativa, sendo que 95,2% referiram que sim, o que nos deixou bastante satisfeitos. Nesta sequência, considerámos que seria interessante saber com que frequência ocorria essa exploração e, através dos dados obtidos, conseguimos constatar que a exploração da área privilegiada neste Relatório de Estágio é feita, maioritariamente, *mais do que uma vez por semana* (53,6%), ou então *uma vez por semana* (41,8%).

Após esta primeira abordagem mais geral relativamente à Música/Expressão e Educação Musical, considerámos que seria enriquecedor na nossa pesquisa saber quais os contextos pedagógicos nos quais eram desenvolvidas as atividades da área/subdomínio em causa. Apesar de, no nosso instrumento, esta questão não estar dividida por nível de ensino, fez-nos sentido diferenciar a Educação Pré-Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico, visto que estes se organizam pedagogicamente de forma diferente. Neste sentido e, através da Figura que se segue, podemos observar os dados obtidos (ver Figura 48).



Contexto(s) pedagógico(s) em que desenvolve as atividades de Música/Expressão e Educação Musical

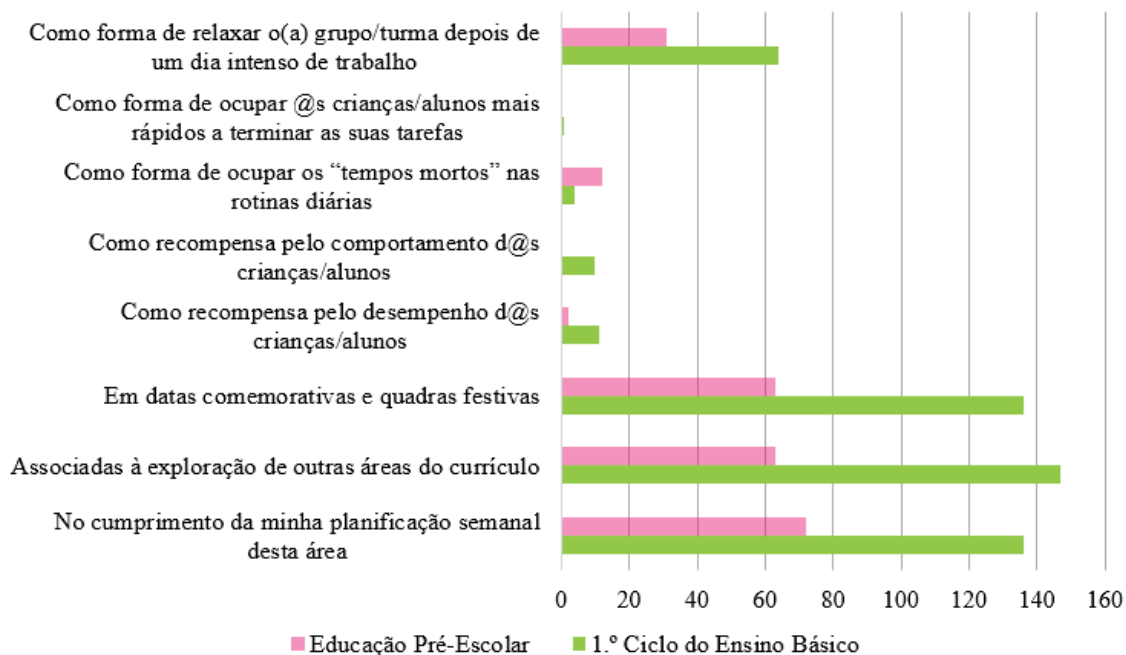


Figura 48 - Contexto(s) pedagógico(s) em que se desenvolvem as atividades de Música/Expressão e Educação Musical

Através desta Figura, conseguimos ver que, no caso da Educação Pré-Escolar, o contexto mais referido foi “*No cumprimento da minha planificação semanal desta área*” (72 respostas). Por outro lado, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, o contexto mais escolhido foi “*Associadas à exploração de outras áreas do currículo*” (147 respostas), seguindo-se, com uma diferença de apenas onze respostas as opções “*No cumprimento da minha planificação semanal desta área*” e “*Em datas comemorativas e quadras festivas*”. Importa referir que, para além dos contextos por nós escolhidos, demos a hipótese de os inquiridos acrescentarem algum outro, no qual desenvolvessem as atividades de Música/Expressão e Educação Musical. Seleccionámos os relatos que se seguem para exemplificar os contornos dessa realidade.

“No início das aulas para iniciar o dia com alegria” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 26 a 30 anos de serviço).

“Música ambiente” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 11 a 15 anos de serviço).

“Projetos” (Professor(a) 1.º CEB, Portugal Continental, 21 a 25 anos de serviço).

Ao darmos continuidade à nossa análise, surgem aspetos referentes à integração da Música/Expressão e Educação Musical nas outras áreas/domínios/subdomínios. Uma vez



que são diferentes as áreas e domínios curriculares nos dois níveis de ensino abrangidos neste Relatório de Estágio, fizemos a sua diferenciação no próprio inquérito. Neste sentido, iniciando a análise pela Educação Pré-Escolar, apresentamos de seguida uma Figura onde estão organizados os dados obtidos (ver Figura 49).

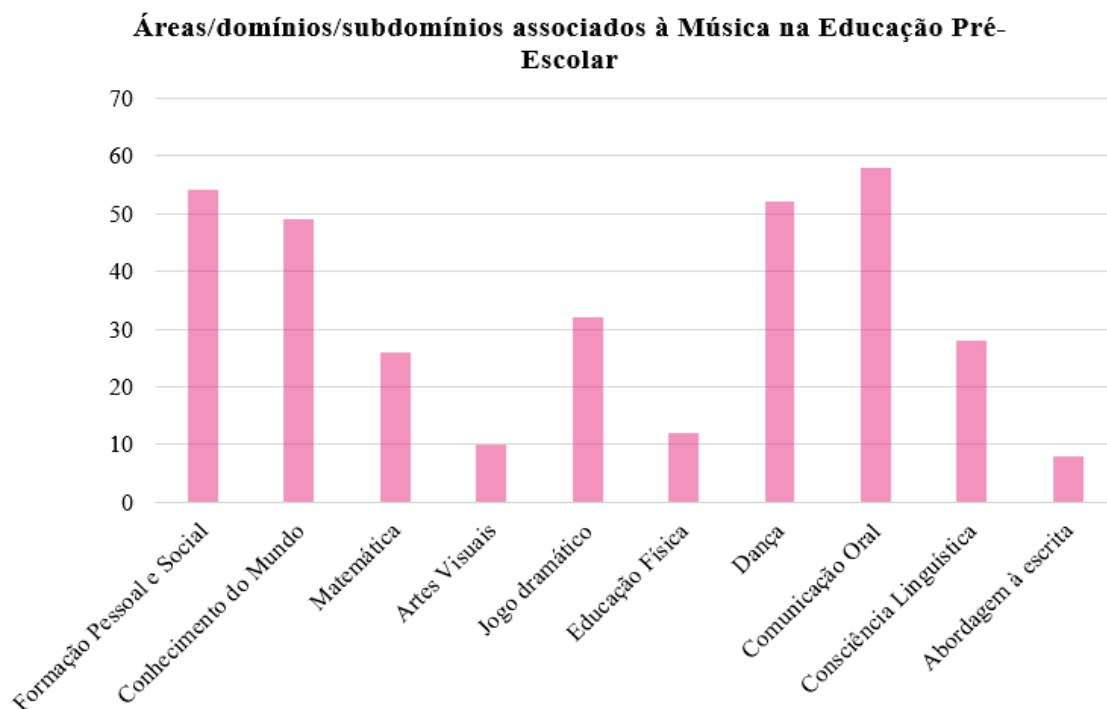


Figura 49 - Áreas/domínios/subdomínios associados à Música na Educação Pré-Escolar

Tal como nos é dado perceber através da leitura do gráfico que se apresenta, os Educadores de Infância selecionaram, na sua maioria, a opção “*Comunicação Oral*” (58 respostas), seguindo-se a “*Formação Pessoal e Social*” com cinquenta e quatro respostas. A opção menos escolhida foi a “*Abordagem à escrita*” com apenas oito respostas. Ao analisarmos as opções mais escolhidas pelos Educadores de Infância que responderam ao inquérito por questionário, podemos concluir que estas estão diretamente ligadas a competências fundamentais a desenvolver em idade pré-escolar, apesar de todas as opções dadas serem também importantes.

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, as opções de escolha diferem, tal como nos é dado perceber na Figura que se segue (ver Figura 50).



Áreas associadas à Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico

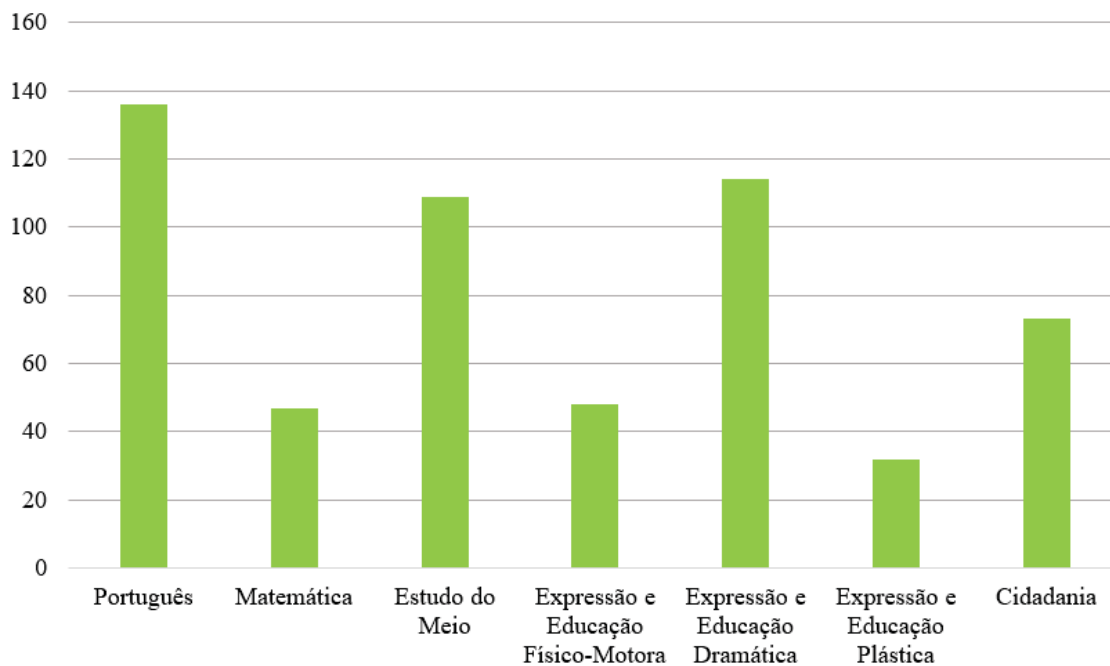


Figura 50 - Áreas associadas à Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A partir da observação dos dados acima distribuídos, constatamos que a área mais frequentemente associada à Expressão e Educação Musical é a do Português (136 respostas), aparecendo como segunda opção mais selecionada a “*Expressão e Educação Dramática*” com cento e catorze respostas. Notámos, ainda, que a Matemática e a Expressão e Educação Físico-Motora estão praticamente equiparadas, com a diferença de apenas uma resposta (47 e 48 respostas, respetivamente). Tendo em conta as nossas observações e práticas realizadas ao longo da licenciatura e do mestrado, e nestes estágios em particular, confirmamos que, na realidade, a opção mais escolhida corresponde às práticas com as quais contactámos.

Também quisemos saber qual a metodologia utilizada pelos nossos inquiridos para a organização do grupo/turma aquando da exploração da Música/Expressão e Educação Musical. Mais uma vez, apesar de no inquérito por questionário não termos feito a diferenciação entre Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, decidimos fazê-lo na organização e análise das respostas. Assim sendo, começando pela Educação Pré-Escolar, organizámos os dados obtidos através da Figura que abaixo se apresenta (ver Figura 51).

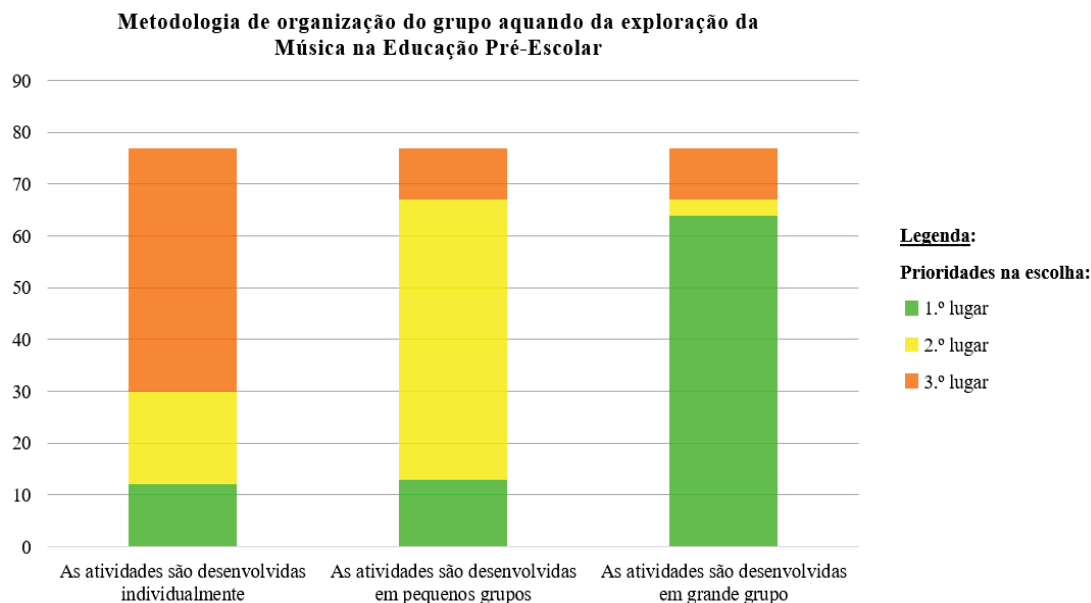


Figura 51 - Metodologia de organização do grupo aquando da exploração da Música na Educação Pré-Escolar

Ao observarmos as informações registadas na Figura supramencionada, verificamos que a maioria dos Educadores de Infância privilegia as atividades desenvolvidas em grande grupo (64 respostas). Pelo contrário, as atividades desenvolvidas individualmente foram as referidas como menos utilizadas (47 respostas). Estas informações não nos surpreenderam, visto que a maior parte das atividades na Educação Pré-Escolar, independentemente da área/domínio/subdomínio, são realizadas em grande grupo e, com menos frequência, são propostas atividades individuais.

Fazendo agora um balanço das respostas dadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, chamamos a atenção do leitor para a Figura que se segue (ver Figura 52).

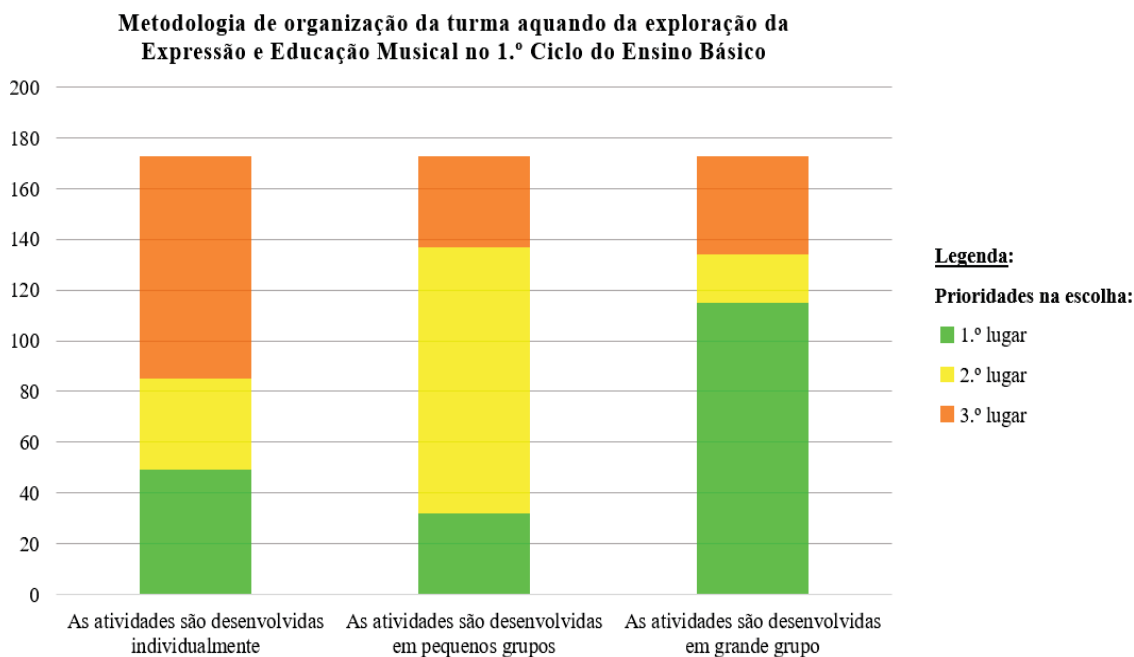


Figura 52 - Metodologia de organização da turma aquando da exploração da Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Como podemos verificar através da Figura anterior, no 1.º Ciclo do Ensino Básico o cenário é equivalente ao da Educação Pré-Escolar, uma vez que a metodologia privilegiada é o trabalho em grande grupo (115 respostas) e a menos utilizada é a das atividades desenvolvidas individualmente (88 respostas). Além disso, tal como no nível de ensino anteriormente analisado, as atividades em pequenos grupos são as que se encontram em maioria na zona intermédia da escala.

Ainda em relação a este contexto, entendemos que também seria útil saber quais as metodologias mais utilizadas. Na Figura que se segue, apresentamos os dados que recolhemos relativamente à sua abrangência e amplitude (ver Figura 53).

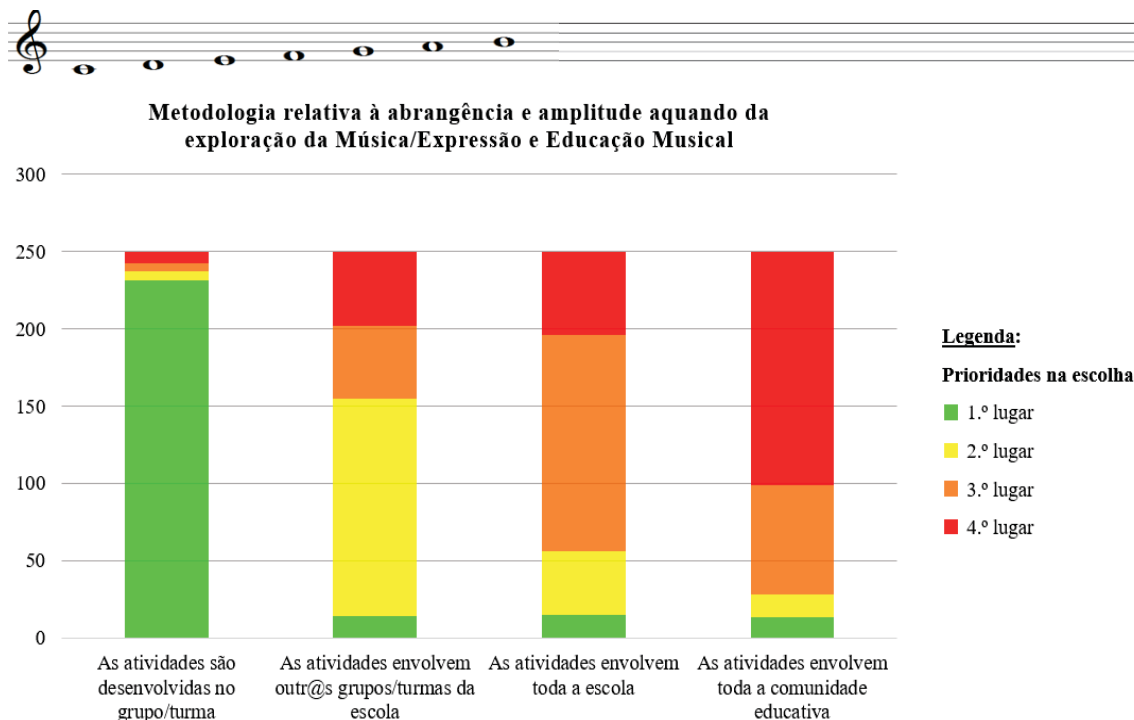


Figura 53 - Metodologia relativa à abrangência e amplitude quando da exploração da Música/Expressão e Educação Musical

Dando início à análise da Figura, constatamos que a modalidade mais utilizada é referente à opção “*As atividades são desenvolvidas no grupo/turma*”, com duzentas e trinta e uma respostas. Tendo em conta que a nossa amostra era constituída por duzentos e cinquenta inquiridos, o tipo de atividades privilegiado tem um valor bastante significativo em relação aos restantes. Pelo contrário, verificamos que as atividades que envolvem toda a comunidade educativa são as menos exploradas pelos Educadores e Professores que participaram neste estudo. No entanto, há um número considerável de inquiridos que coloca em segundo lugar as atividades que envolvem *outr@s grupos/turmas da escola* (141 respostas). Assim, e reconhecendo o potencial de cada uma destas modalidades de exploração, tentaremos que na nossa prática futura as restantes variantes sejam também exploradas, valorizando o potencial de cada uma em particular.

Outra análise que os dados que recolhemos nos permitiram realizar prende-se com os conteúdos e recursos específicos da Música/Expressão e Educação Musical convocados com mais frequência pelos Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Decidimos fazer a distinção entre os dois níveis de ensino, por forma a percebermos as particularidades de cada um, que se encontram ilustradas na Figura que apresentamos de seguida (ver Figura 54).



Conteúdos e recursos específicos da Música/Expressão e Educação Musical convocados com mais frequência

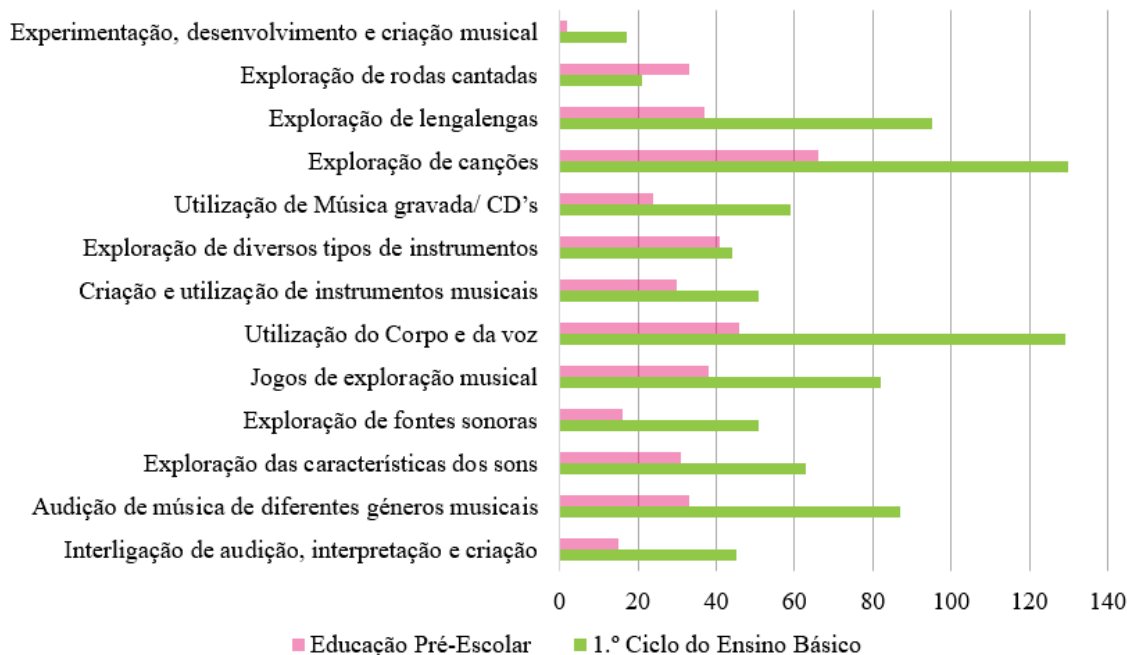


Figura 54 - Conteúdos e recursos específicos da Música/Expressão e Educação Musical convocados com mais frequência pelos docentes inquiridos

Como podemos verificar através da análise da Figura, a opção mais escolhida - a “*Exploração de canções*” - foi comum aos dois níveis de ensino, com 66 respostas na Educação Pré-Escolar e 130 respostas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na realidade, e considerando uma vez mais a nossa experiência pessoal, as nossas práticas e observações, esta era também a nossa representação. Pelo contrário, a alternativa menos selecionada foi a “*Experimentação, desenvolvimento e criação musical*”, a qual obteve duas respostas dadas por Educadores de Infância e dezassete respostas provenientes de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Feita uma análise geral das principais tendências de exploração da área em causa nas práticas diárias de Educadores e Professores, interessava-nos também conhecer as suas representações acerca das potencialidades e desafios associados ao seu desenvolvimento. Este é o contexto que exploraremos no ponto que se segue.

4.5.1. Potencialidades e desafios na exploração da Música/Expressão e Educação Musical

A inserção de atividades de Música/Expressão e Educação Musical na planificação de um Educador de Infância ou Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico compreende,



como se diz na gíria, os dois lados de uma mesma moeda. Com isto queremos dizer que, seja qual for a área do currículo a explorar, confrontamo-nos sempre com potencialidades e desafios. Nesta lógica, cabe ao Educador/Professor organizar as suas práticas por forma a tirar o maior proveito das mesmas, potenciando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como gerindo as melhores formas de ultrapassar os obstáculos que possam surgir.

Foi no âmbito destas potencialidades e desafios que, no nosso inquérito por questionário, inserimos algumas questões relacionadas com o tema em análise. Inicialmente, quisemos aferir qual era a reação das crianças/alunos face às atividades de Música/Expressão e Educação Musical. Neste contexto, verificámos que a maioria das respostas dos inquiridos apontava para uma ótima aceitação destas atividades, havendo um *feedback* bastante positivo por parte das mesmas. Neste particular, os docentes que participaram no nosso estudo afirmaram que as crianças reagem com motivação, entusiasmo, alegria, entrega, interesse, mas, por vezes, com alguma timidez.

Como sabemos, e tal como temos vindo a referir ao longo do nosso Relatório de Estágio, a Música tem inúmeras potencialidades, capazes de desenvolver diversas competências ao longo da infância. Nesta ordem de ideias, considerámos que seria útil no contexto do nosso estudo sabermos quais as opiniões dos nossos inquiridos sobre as competências/capacidades desenvolvidas nas crianças, na sequência da exploração das atividades de Música/Expressão e Educação Musical. Verificámos um certo equilíbrio nas respostas, mesmo existindo uma grande variedade nas mesmas. Os testemunhos dados evidenciaram, então, que a Música/Expressão e Educação Musical pode ser uma excelente aliada para o desenvolvimento da linguagem oral, o desenvolvimento auditivo, da atenção e concentração, imaginação e criatividade, nas competências sociais, entre tantos outros fatores essenciais para o bom desenvolvimento das crianças/alunos.

Nos relatos que se seguem, partilhamos algumas das opiniões que entendemos como mais relevantes:

“Desenvolvimento da linguagem oral, noções de ritmo e de intensidade, conhecimento de alguns instrumentos musicais, reconhecimento de diferentes sons e de diferentes melodias, relaxamento...” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).



“Destreza auditiva; reconhecimento de sons da língua falada; noção de ritmo; memorização de pequenas canções; aquisição de vocabulário ; aprendizagem de conteúdos” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

“Capacidade de imaginar e relacionar sons, domínio de práticas vocais e improvisação em diferentes estilos/gêneros musicais. Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical. Conhecimento e valorização do património musical nacional/internacional. Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores/criadores que contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida e da história social e cultural” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“Relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal, sensibilidade estética e artística” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 26 a 30 anos de serviço).

Dado que já evidenciámos qual a opinião dos inquiridos acerca das potencialidades da Música/Expressão e Educação Musical, cabe-nos agora analisar o que foi referido acerca dos desafios e dificuldades sentidas na exploração das atividades a ela associadas.

Relativamente aos desafios, os Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico que se disponibilizaram para colaborar neste estudo, demonstraram que se deparavam com a falta de tempo, de recursos materiais e de espaço. Falaram-nos de desafios associados à necessidade de combater a timidez das crianças e acrescentaram, ainda, necessitar de apoio especializado ou de mais formação na área em questão.

Nos relatos que se seguem, partilhamos, a título de exemplo, algumas das suas preocupações.

“O número elevado de crianças na sala e a falta de um profissional com formação na área para que possa desenvolver estas práticas de forma mais assertiva” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

“Um programa muito extenso, falta de material/espacos adequados, de preparação académica e desvalorização da Música. É o que observo, mas sou suspeita, tenho preparação específica nesta área” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“Muitas músicas temáticas serem brasileiras e haver poucas músicas para a idade pré escolar que permitam explorar as tradições regionais” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).



Na sequência dos desafios, questionámos o nosso público-alvo acerca das dificuldades, pedindo-lhes para responderem se as sentiam aquando da exploração da Música/Expressão e Educação Musical. Deste modo, apercebemo-nos que 43,6% dos inquiridos responderam que sim e 56,3% disseram que não. Estas percentagens levam-nos a reforçar o quão importante é investir nesta área/subdomínio, pois o número de Educadores/Professores que referiram sentir dificuldades, apesar de serem menos de metade do total, apresentam-se, ainda assim, em número bastante significativo.

Depois de identificadas as principais dificuldades com que se deparavam os nossos inquiridos, considerámos igualmente importante saber se e como as ultrapassavam. Neste contexto, as respostas dadas foram no sentido da procura de formação específica, da adequação de estratégias, da partilha de informações entre colegas, do reforço nas pesquisas através da internet, da abordagem interdisciplinar dos conteúdos desta área, da construção de instrumentos musicais com diversos materiais, da utilização de recursos já existentes (CD's, por exemplo) e da mobilização da criatividade. Através destes testemunhos, apercebemo-nos que é realmente importante investir nesta área/subdomínio, não só por parte dos docentes, mas também por parte de toda a escola.

Quase a finalizar esta secção dedicada à Música/Expressão e Educação Musical, desafiámos os docentes inquiridos a traduzirem, em poucas palavras, a importância da abordagem desta área para a criança/aluno. As respostas foram ao encontro das nossas expectativas, visto que foram bastante positivas. Além disso, vieram reforçar a ideia de que esta área/subdomínio, apesar de não ser tão explorada como outras, é reconhecida pelos inquiridos como bastante importante na infância. A maior parte dos inquiridos associou a Música à alegria, à vida, à aprendizagem das crianças/alunos, ao seu desenvolvimento global, entre outros. Seguem-se abaixo alguns exemplos de respostas, nas quais, em poucas palavras, Educadores e Professores resumiram o potencial da Música.

“A música é alegria” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 6 a 10 anos de serviço).

“A música é vida” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha do Faial, < 5 anos de serviço).

“A cantar também se aprende” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 21 a 25 anos).

“A música é oxigénio na vida de uma criança. É fundamental” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).



“É uma área que permite um desenvolvimento harmonioso da criança, pois pode libertar as suas emoções e sentimentos através da Música” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 26 a 30 anos de serviço).

“A música permite uma comunicação sem fronteiras e promover experiências musicais, sejam elas simples ou complexas, promove o desenvolvimento pessoal e emocional de qualquer indivíduo” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

“A música é a banda sonora da vida do ser humano, que cada um possa saber o suficiente sobre a sua” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

De modo a concluir a secção dedicada à área que decidimos privilegiar neste Relatório de Estágio, decidimos aconselhar-nos com os participantes do nosso estudo. Sendo assim, perguntámos-lhes qual o conselho que dariam a um futuro Educador de Infância/Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre a melhor forma de explorar a Música/Expressão e Educação Musical nas suas práticas diárias. Foram inúmeros e variados os conselhos dados nesta questão. Destacamos de seguida aqueles que nos pareceram mais enriquecedores.

“Que valorizem esta área de Expressão como valorizam as restantes, tendo presente que as mesmas são importantes para a formação pessoal e integral de cada criança, cumprindo as atividades desta área, interligando algumas destas atividades com outras áreas” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha do Faial, 26 a 30 anos de serviço).

“Utilize sempre que possa a música, mesmo que seja integrado noutras áreas. São esses momentos que ficam gravados na memória de cada aluno” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 6 a 10 anos de serviço).

“As crianças têm música dentro delas. Deixem-nas explorar esse lado e vão mostrando os novos caminhos” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“A música é fundamental numa sala de Jardim de Infância, pois através dela pode-se introduzir e explorar diversas temáticas e conteúdos. A música traz alegria e ânimo ao dia a dia das crianças” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).



“Apostar na formação musical ao longo da carreira” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

“Saber tocar instrumento musical ajuda muito” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

“É fundamental expor as crianças aos diferentes géneros musicais, dinamizar momentos em que o único objetivo seja ouvir e sentir a música” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

“Nunca esquecer que a aprendizagem musical tem de envolver a audição, a interpretação e a criatividade. Não temos que formar pequenos músicos e sim levá-los a gostar de música” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

“Não utilizar apenas a exploração e entoação de canções temáticas. Recorrer a instrumentos musicais, proporcionar momentos para ouvir vários géneros musicais e dar a conhecer as tradições do contexto onde está inserido” (Educador(a) de Infância, Portugal Continental, < 5 anos de serviço).

“Nunca se esqueçam que a música, bem como as outras formas de expressão, são imprescindíveis para a educação de crianças felizes, sensíveis e bem formadas” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

Com todos os conselhos acima partilhados, fechámos com “chave de ouro” a secção dedicada à Música/Expressão e Educação Musical. Consideramos que toda a análise feita foi bastante enriquecedora e deu-nos uma visão geral de como esta área/subdomínio é explorada nas práticas diárias dos Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Além disso, fez-nos compreender quais as lacunas existentes nos dois níveis de ensino e quais as formas mais interessantes de organizar diversas atividades no sentido de as contrariar e ultrapassar eventuais imprevistos. E por falar em imprevistos, concluímos o nosso estudo com a análise dos dados recolhidos na sequência do Ensino a Distância, um contexto pedagógico com o qual todos nós nos confrontámos, de um momento para o outro, fruto dos constrangimentos criados pelo cenário pandémico que vivemos durante este período.

4.6. As Expressões Artísticas no ensino a distância

O ensino a distância tem sido uma realidade deste o final do 2.º Período do ano letivo 2019/2020, devido à pandemia causada pelo vírus COVID-19. De forma



completamente inesperada, alunos e professores necessitaram de se adaptar a esta nova realidade do ensino na qual, afastados fisicamente, tiveram de reinventar rotinas e minimizar os constrangimentos que o isolamento social veio desencadear.

Sendo as Expressões Artísticas áreas que envolvem e privilegiam a componente relacional dos alunos, o contato com o outro, presencialmente, tivemos curiosidade de saber quais foram as soluções encontradas pelos Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico para dar continuidade à exploração destas áreas.

Em primeiro lugar, quisemos saber se, no contexto do cenário pandémico que vivemos, e aquando do ensino a distância, os Educadores de Infância e os Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico orientaram propostas de trabalho na área das Expressões Artísticas. Verificámos que a maioria dos inquiridos deu uma resposta afirmativa (79,2%), sendo que os restantes 20,8% assumiram que não o fizeram. Em seguida, considerámos importante saber quais as áreas/subdomínios explorados, sendo que 91 inquiridos selecionaram a opção “*Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática*”, 152 afirmaram ter explorado a área/subdomínio da Música/Expressão e Educação Musical e 196 selecionaram a opção “*Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica*”. Com estes dados, verificámos que a área/subdomínio mais explorado foi o das Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica, seguindo-se a Música/Expressão e Educação Musical.

Dando continuidade ao estudo da abordagem das Expressões Artísticas no ensino a distância, pedimos aos docentes que referissem alguns exemplos de atividades que tivessem aplicado no seu grupo/turma. Neste contexto, obtivemos alguma diversidade de respostas, das quais selecionámos, a título de exemplo, aquelas que se seguem.

“Durante a pandemia foram várias as sugestões: construção de instrumentos musicais, seguir ritmos com objetos de casa, desenho de sombras de brinquedos, pintura com gelo colorido, desenho em caixa de farinha, exploração de sombras com candeeiro” (Educador(a) de Infância, Ilha Terceira, < 5 anos de serviço).

“Confeccionar pasta de modelagem/ Modelar com a pasta os vários animais da história "O Cuquedo". Misturar as cores primárias e descobrir as cores obtidas. Realizar pintura livre. Construir o elefante Elmer. Algumas coreografias que as crianças teriam que reproduzir (enviei vídeos). Jogos musicais” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

“Jogos de faz de conta em família; jogos de mímica e imitação; jogos de exploração de diferentes tipos de sons; exploração de lengalengas; canções; confeção de massa de farinha;



desenhos; construção com materiais de desperdício” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 26 a 30 anos de serviço).

“Atividades da "Telescola" e construção de cartazes para apresentação de trabalhos de Estudo do Meio e Cidadania” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 21 a 25 anos de serviço).

“Mímica, criação de fantoches, criação de instrumentos musicais reciclados, yoga/relaxamento, criação de personagens fictícios com apresentação em grande grupo online, postais e recriações para datas festivas, etc.” (Professor(a) 1.º CEB, 6 a 10 anos de serviço).

“Construção de um instrumento musical com materiais reutilizados, pintura de desenhos sugeridos, desenho ilustrando um texto do manual, construção de uma banda desenhada, relacionada com um texto dado, construção de um animal utilizando materiais reutilizados, como rolos de papel higiénico, lãs, algodão... construção de um robot com caixas, latas, tampas, papel, fios, rolhas... Todos os trabalhos foram fotografados e enviados ao docente, à exceção de quem não tinha computador ou outro meio tecnológico” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha do Faial, 26 a 30 anos de serviço).

Posteriormente, perguntámos aos nossos inquiridos se tinham sentido dificuldades na Exploração das Expressões Artísticas no contexto do ensino a distância, sendo que 45,2% responderam que sim. Daí podemos confirmar que, apesar de serem menos de metade dos inquiridos, houve muitos docentes a senti-las.

Nesta ordem de ideias, quisemos saber quais as dificuldades sentidas. Das noventa e duas respostas que obtivemos, destacam-se a falta de recursos, o fraco apoio parental, a ausência de *feedback* por parte dos alunos, a impossibilidade de realizar as atividades em grupo, o modo de fazer a avaliação e, obviamente, o fator distância. Lembramos que algumas destas dificuldades foram também por nós sentidas, tal como tivemos oportunidade de partilhar na reflexão que fizemos acerca da primeira parte do nosso estágio pedagógico no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De modo a finalizar a secção dedicada ao ensino a distância, pedimos ao nosso público-alvo que fizesse um balanço da experiência de trabalhar as Expressões Artísticas a distância. Ao lermos todas as respostas dadas, verificámos que a maior parte dos inquiridos deu um *feedback* positivo. No entanto, há um número muito próximo de respostas menos positivas, havendo uma diferença de aproximadamente catorze respostas. Realmente, para explorar as Expressões Artísticas no ensino a distância, é necessário haver um equilíbrio entre o trabalho dos docentes e o trabalho das crianças.

Nos testemunhos que de seguida partilhamos, percebemos o estado de espírito dos docentes para os quais esta experiência, apesar de todos os constrangimentos, acabou por



ser enriquecedora. Alguns realçaram o sucesso que tiveram na resposta às suas propostas de exploração no âmbito das Expressões Artísticas, no geral, e da Música/Expressão Musical em particular.

“A área das expressões que melhor resultou no ensino à distância foi a Expressão Plástica. Eu fazia propostas de trabalhos e os alunos desenvolviam a tarefa de forma livre e davam-me *feedback*. Os trabalhos eram partilhados no *classroom*, sendo apreciados por toda a turma” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“Foi muito gratificante trabalhar as artes artísticas pois desenvolvemos habilidades que contribuirão para a criatividade, cidadania, autonomia e pensamento crítico” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

“Como já referi, optei por trabalhar as Expressões Artísticas à distância. A experiência foi gratificante, porque havia envolvimento por parte dos pais, a maioria dos alunos fazia os trabalhos e mandava fotos. E, como foi bom ouvir algumas gravações dos alunos a cantar, à distância” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“As atividades de expressões e principalmente no domínio da expressão plástica e musical foram fundamentais. Os pais conseguiam elaborar as atividades usando materiais reciclados e que normalmente têm em casa. Ao nível musical as crianças conseguiam ouvir e reproduzir autonomamente, facilitar assim a tarefa das famílias” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 21 a 25 anos de serviço).

“As crianças participaram, realizaram todas as atividades solicitadas, fotografaram e gravaram pequenos vídeos de apresentação, mas foi mais do que evidente que o objetivo primordial que se pretende alcançar com a realização destas atividades estas áreas ficou muito aquém do pretendido nas Expressões” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

Por oposição, nos relatos que se seguem, percebemos as dificuldades sentidas por outros docentes neste domínio.

“Trabalhei pouquíssimo esta área, em virtude da falta de recursos e de condições. Além disso, estas áreas poderiam ser exploradas através das aulas propostas pela telescola, todavia, a frequência com que foram realizadas, variou muito de aluno por aluno, de acordo com tipo de acompanhamento que receberam em casa, bem como



dos recursos de que dispunham” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 21 a 25 anos de serviço).

“Foi complicado, uma vez que deparei-me com uma situação completamente nova. Para além disso, foi difícil encontrar atividades adequadas, mas que os pais conseguissem fazer a partir dos recursos que estavam ao seu dispor. Adicionalmente, o facto de alguns pais não terem acesso a um computador ou à internet dificultava ter feedback das atividades propostas” (Educador(a) de Infância, localização indefinida, < 5 anos de serviço) .

“De um modo global foi muito desafiante, pois tal como já referi anteriormente, alguns encarregados de educação não tinham acesso às novas tecnologias nem a alguns dos materiais solicitados (cartolinas, colas...)” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 11 a 15 anos de serviço).

“Como todas as áreas é mais complicado. Todavia, os alunos enviavam vídeos a entoar as canções, fotografias com as ilustrações e construções” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

“As expressões não foram desenvolvidas no seu todo, tendo em conta que alguns alunos não possuíam o material pretendido em casa. Foi difícil, pois muitas das atividades dependem do contacto humano, da presença dos alunos e de todo o ambiente (sala de aula) para a sua realização. Optei pela elaboração de cartazes, desenhos sugeridos ou de tema livre e elaboração ou construção de objetos. Explorou-se canções, lengalengas e rimas” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“Com o auxílio dos encarregados com maior disponibilidade, as crianças seguiram e registaram as sugestões partilhadas. A maior dificuldade esteve em não poder interagir diretamente” (Educador(a) de Infância, Ilha Terceira, < 5 anos de serviço).

“Os alunos estavam mais desmotivados na realização das atividades, não havia grande interação e troca de ideias com os colegas” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 11 a 15 anos de serviço).

“Os alunos apresentaram maioritariamente desenhos e não se esforçaram em desenvolver outros trabalhos. Para mim foi frustrante porque gosto da dinâmica gerada numa sala de aula” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).



“Quando se fala em ensino, obrigatoriamente fala-se em escola. Como sabemos, no que diz respeito a ensino a distância, temos muitos alunos sem recursos, sem acompanhamento (alguns ficam com os avós já de idade)... Não explorei a expressão dramática porque à distância foi-nos solicitado para trabalhar o "essencial" e apenas aquilo que os alunos pudessem realizar sozinhos e que eu pudesse avaliar. (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 11 a 15 anos de serviço).

“Foi difícil trabalhar as expressões artísticas à distância, por um lado porque considero que o contacto entre aluno/professor perde-se um pouco em termos de orientação e gestão de tarefas e, por outro, porque infelizmente muitos pais acham que não é prioridade” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 11 a 15 anos de serviço).

“A dificuldade maior foi conseguir disponibilidade da parte dos pais, já que era necessário o seu apoio para a realização das atividades propostas. Contudo, mesmo fora do tempo previsto, quase todas as famílias conseguiram tempo para juntar os materiais necessários e, com os seus filhos, realizar, com alegria, as atividades propostas, bem como filmá-las e enviá-las para partilha com as outras famílias” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

Como sabemos, muitas das atividades ligadas às várias áreas da Expressão implicam o contato presencial dos envolvidos, sendo algumas impossíveis de realizar a distância. Apesar disso, com o empenho, criatividade e interajuda, muitas atividades se podem fazer mesmo não estando no ensino presencial. Importa referir que, durante os meses de ensino a distância, o auxílio e acompanhamento dos pais e encarregados de educação foi preponderante para o sucesso das crianças/alunos, tal como realçaram os nossos inquiridos nos testemunhos que, a título de exemplo, de seguida partilhamos.

“Foi interessante pois contou com a participação mais ativa dos familiares” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, 6 a 10 anos de serviço).

“Tive um grupo cujos encarregados de educação participaram bastante. O maior desafio era encontrar materiais em tempo de ficar em casa. Mas inventavam... Sugeri sempre materiais de reciclagem, por exemplo no dia do ambiente fizeram um marcador de livros com caixas de cereais” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, > 30 anos de serviço).

“Foi benéfico para os encarregados de educação perceberem estes momentos de criatividade e analisarem as conclusões das crianças. Todo o trabalho à distância seguia com imagens passo a passo e vídeos explicativos com os procedimentos.



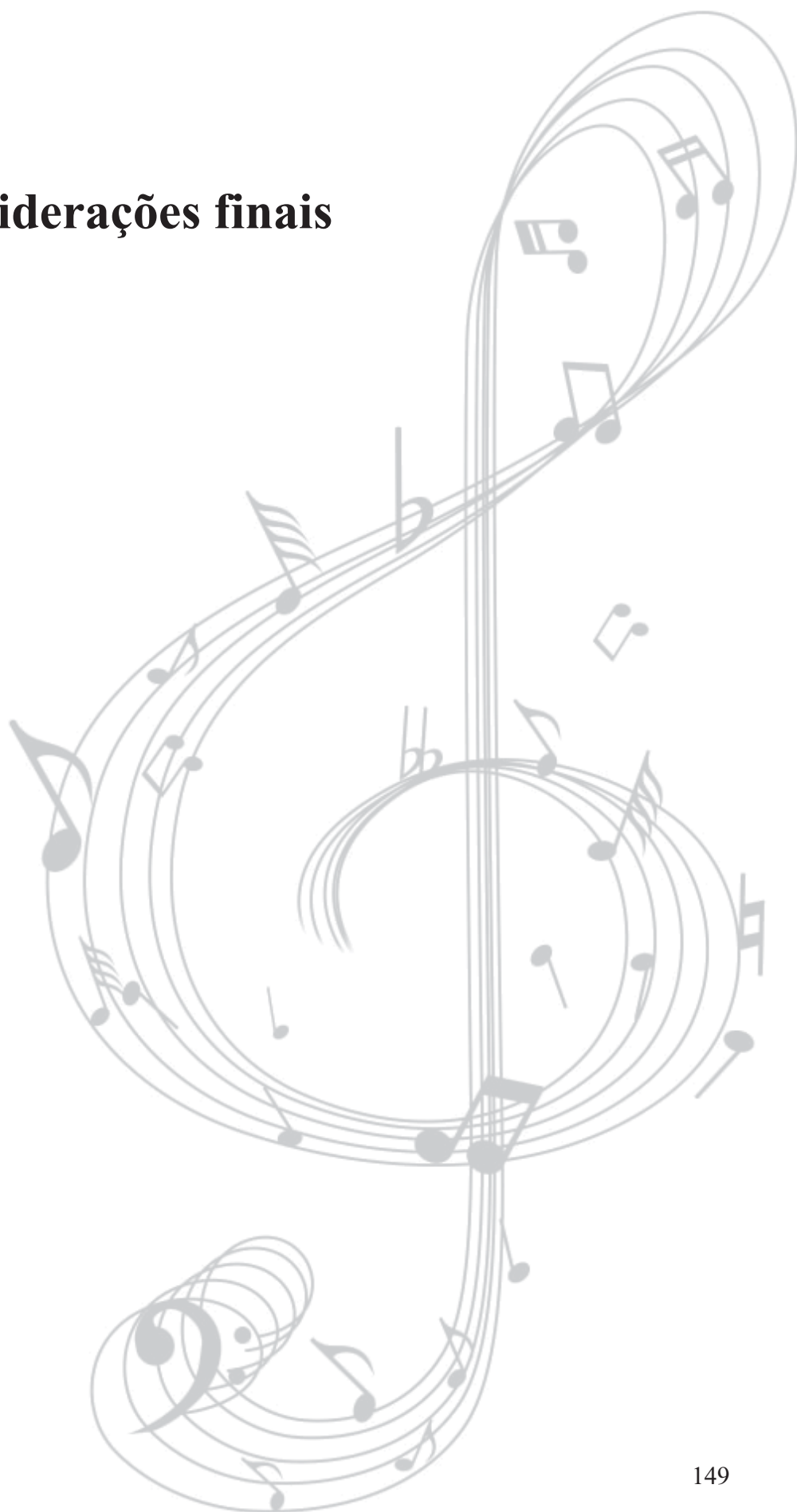
Todos tinham acesso ao material, previamente recolhido pelos encarregados de educação no Colégio. Por isso, foi relativamente fácil. Além disso foi solicitado aos pais fotos e vídeos do decorrer da atividade para podermos proceder a avaliação e observação da mesma” (Educador(a) de Infância, Ilha de São Miguel, < 5 anos de serviço).

“Foi interessante pois tanto as crianças como os pais levaram a cabo estas atividades com muito empenho e interesse. A família pode desta forma partilhar os seus gostos, preferências e criatividade. Percebi que alguns pais ficaram muito orgulhosos de capacidades que desconheciam que os filhos possuíam” (Professor(a) 1.º CEB, Ilha de São Miguel, 16 a 20 anos de serviço).

E é com este balanço, apesar de tudo, positivo, que concluímos, o nosso Capítulo dedicado ao estudo empírico, onde demos primazia à divulgação e análise dos dados obtidos através do inquérito por questionário, que fez eco das opiniões e conceções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca do papel e do lugar das Expressões Artísticas, no geral, e da Música, em particular, na sua ação educativa diária.

Temos consciência de que muito ficou por discutir, mas as limitações de tempo e de espaço de escrita obrigam-nos a adiar algumas análises, resultantes dos muitos dados que recolhemos, para futuras reflexões. Resta-nos partilhar com o leitor uma última reflexão, que procurará convocar alguns apontamentos que fomos tirando ao longo do nosso trabalho, bem como os objetivos definidos ao início, que nortearam todo este percurso. É o que nos propomos fazer nas nossas considerações finais, o ponto que apresentamos de seguida.

Considerações finais





Considerações finais

Próximos da fase final deste Relatório de Estágio, vimos tecer algumas considerações finais acerca daquele que foi um trabalho focado na ação educativa desenvolvida nos nossos estágios pedagógicos, com especial destaque para a reflexão acerca do papel e do lugar da Música/Expressão e Educação Musical ao longo da infância. Faremos, neste sentido, um balanço de cada Capítulo, reforçando algumas ideias discutidas, analisando de forma breve a nossa prática pedagógica nos Estágios Pedagógicos I e II, bem como algumas considerações relativas ao estudo empírico realizado.

Para tal, consideramos bastante pertinente convocar os nossos objetivos inicialmente delineados, de forma a refletirmos acerca deles, verificando em que medida foram equacionados e se foram ou não atingidos. Iniciaremos com os objetivos inerentes aos Estágios Pedagógicos, finalizando com aqueles que formulámos no sentido de nortearem o nosso estudo empírico.

No que se refere aos objetivos delineados para a ação educativa durante o Estágio Pedagógico I e o Estágio Pedagógico II, consideramos que foram atingidos de forma positiva, sendo todos imprescindíveis para o bom desenvolvimento e funcionamento de toda a prática.

Em primeiro lugar, a observação dos contextos onde foi desenvolvida a nossa ação educativa mostrou-se fulcral para a sua compreensão, fazendo com que conseguíssemos adequar estratégias promotoras do desenvolvimento de competências nas crianças/alunos. Do mesmo modo, verificámos que a planificação de sequências didáticas foi adequada ao contexto onde as desenvolvemos, através das quais foram convocados os conteúdos previstos na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nestas sequências didáticas, houve também a adequação de estratégias de ensino de modo a responder às necessidades e especificidades de cada criança/aluno e a promover aprendizagens com significado e com sentido. Por fim, foi dada a devida importância à avaliação do modo como a ação educativa se refletiu nas aprendizagens das crianças. Esta avaliação mostrou-se preponderante para percebermos quais as estratégias que seriam necessárias utilizar, de forma a proporcionarmos melhores experiências de aprendizagem àqueles que nos foram confiados.



Debruçando-nos ainda nos objetivos traçados para a nossa ação educativa, como seria de esperar, incluímos alguns que convocaram a Música/Expressão e Educação Musical, que nos interessa recuperar neste momento.

Em primeiro lugar, em relação ao objetivo *criar condições para que a Expressão Musical seja explorada de forma consistente nos contextos de estágio na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, dando valor às capacidades de cada criança/aluno e aos seus interesses/necessidades*, consideramos que conseguimos cumpri-lo, visto que, ao longo dos dois Estágios Pedagógicos, apesar de não termos conseguido proporcionar todos os momentos que esperávamos, criámos ambientes propícios a essa mesma exploração. Além disso, tentámos sempre atender às necessidades e motivações das crianças, para que as atividades tivessem um impacto positivo no grupo/turma.

No segundo objetivo, através do qual quisemos *explorar o potencial pedagógico e didático da Expressão Musical como área promotora da expressão, comunicação e socialização das crianças/alunos e enquanto elemento motivador para outras aprendizagens*, apresentámos atividades diversas às crianças/alunos, articulando estratégias e dando continuidade ao trabalho que era feito, no caso do Estágio Pedagógico I, em horário próprio, pelo professor especializado nesta área. Não fosse o facto desta área ser trabalhada com base nesta rotina semanal e certamente teríamos tido oportunidade de convocar a Música em muitas mais atividades. Ainda assim, através das atividades que conseguimos desenvolver, proporcionámos aos educandos ambientes potenciadores do desenvolvimento de variadas competências inerentes à Música/Expressão e Educação Musical.

Quisemos, ainda, de um modo geral, *refletir criticamente acerca das práticas realizadas ao longo de cada Estágio Pedagógico, de modo a identificar dificuldades/limitações e elencar soluções capazes de as ultrapassar*. Através deste objetivo pudemos identificar as dificuldades que surgiram ao longo da nossa prática pedagógica, tentando sempre colmatá-las da melhor forma. A reflexão crítica acerca da nossa ação educativa é muito importante para fazermos uma autoavaliação do nosso desempenho e percebermos quais as soluções mais benéficas para que as aprendizagens e competências sejam adquiridas com sucesso pelas crianças/alunos.

Fazendo um balanço geral, primeiramente do Estágio Pedagógico I, verificámos que a Música esteve presente de variadas formas e que proporcionou múltiplas



experiências às crianças com as quais trabalhámos. A Música, no contexto em que desenvolvemos a nossa prática pedagógica na Educação Pré-Escolar, era bastante valorizada por toda a comunidade educativa, sendo que nunca a entendemos como secundária ou menos importante, comparativamente às restantes. Além disso, as crianças com quem trabalhámos sentiam-se bastante motivadas para explorar a área da Música, fazendo com que a nossa ação educativa fosse ainda mais proveitosa e gratificante.

Relativamente ao Estágio Pedagógico II, tivemos a oportunidade de trabalhar com duas turmas e, neste sentido, ter constatações diferentes em vários aspetos. O facto de termos planificado atividades para o ensino a distância, numa primeira fase, mostrou-nos que é necessário adequar e salvaguardar muitos aspetos que, até então, não estavam presentes nos nossos objetivos nem no nosso dia a dia. Apesar de este tipo de ensino ter dificultado a exploração das Expressões Artísticas, conseguimos ultrapassar alguns obstáculos. Por outro lado, no ensino presencial que se seguiu, as diferenças foram notórias e a exploração da Expressão e Educação Musical foi muito mais gratificante para nós e para os alunos com os quais desenvolvemos a nossa prática, uma vez que, apesar de existirem algumas restrições, o ambiente em que as atividades decorreram foi visivelmente melhor e mais motivador.

Relativamente ao estudo empírico que nos propusemos realizar, foi muito gratificante a quantidade de inquiridos que se disponibilizaram para responder ao nosso inquérito por questionário. Neste estudo, tínhamos como principais objetivos *investigar as conceções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico acerca da importância da Expressão Musical no contexto educacional e identificar exemplos de boas práticas, relatados por Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no contexto específico da sua exploração quotidiana da Expressão Musical, potencialmente inspiradoras para a nossa ação educativa, atual e futura*, os quais considerámos que foram atingidos com bastante sucesso. Em relação ao primeiro objetivo, constatámos que os Educadores de Infância e os Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico que integraram a nossa amostra, valorizam a Música/Expressão e Educação Musical e, a maioria, tem por hábito explorar essa área/subdomínio na sua ação educativa. No que se refere ao segundo objetivo, aquando da análise das respostas dadas no inquérito por questionário, verificámos que houve bastantes partilhas de boas práticas educativas, sendo algumas, tal como era nosso objetivo encontrar, potencialmente inspiradoras para a nossa ação educativa futura.



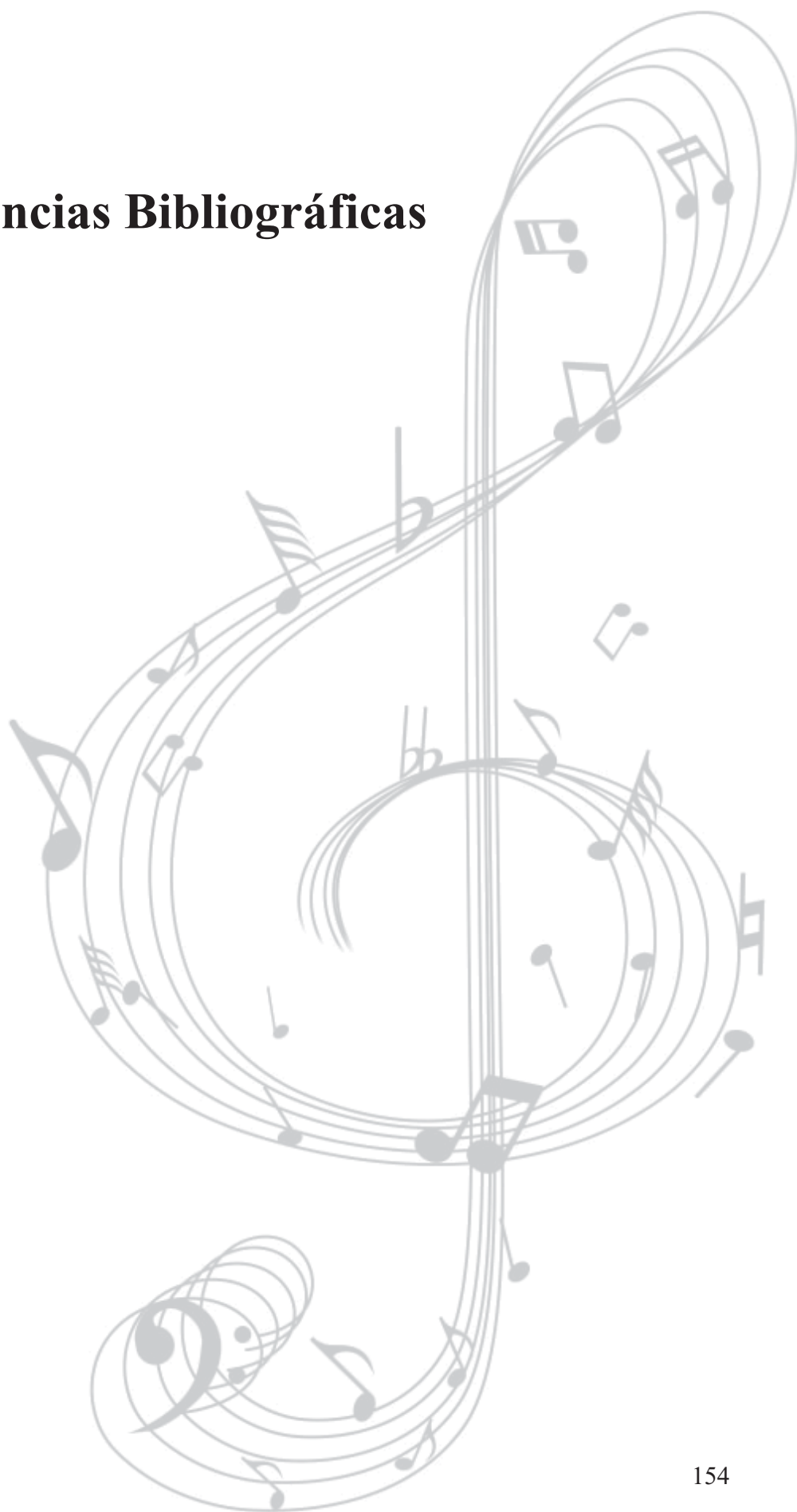
Tendo em conta que o nosso estudo englobou todo o Arquipélago dos Açores e uma parte de Portugal Continental, considerámos que se tornou numa investigação muito enriquecedora no contexto em que se insere, bem como pelo facto de ter incluído uma secção dedicada ao ensino a distância, realidade nova na época em que se realizou o nosso estudo.

Voltando ao ponto de partida deste Relatório de Estágio, é importante relembrar e dar a entender todas as potencialidades que a Música pode proporcionar às crianças e, acima de tudo, não desvalorizar esta área tão importante para o desenvolvimento saudável e harmonioso ao longo de toda a infância.

Estamos certos de que muito ficou por fazer e por dizer, até porque há sentimentos e emoções que não se conseguem traduzir por palavras, nem cabem numa centena de páginas de um trabalho como este. Estamos conscientes que o final desta etapa não é mais do que o apontar de um novo caminho que percorreremos rumo ao nosso futuro profissional, que será certamente mais rico se convocarmos as ferramentas que agora desenvolvemos. Todas as nossas incertezas, desafios, avanços e recuos, lutas e conquistas, ganham agora um renovado significado, pautado pelas notas que fomos tocando pelo caminho, numa melodia única, tocada a muitas mãos, na companhia das crianças, com quem construímos a banda sonora desta viagem.

É tempo de partir novamente, com a música no coração e à flor da pele, porque ela é parte de nós, da nossa essência e das nossas vivências. Inspira-nos no nosso dia a dia e, com apenas sete notas musicais, torna a nossa vida melhor.

Referências Bibliográficas





Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (24 de novembro de 2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores*, 1, pp. 21-30.
- Almeida, A., Santos, J. & Santos, M. (1971). *Educação pela Arte na Escola Primária: Guia Didático*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional.
- Alonso, L., Sousa, F., Gonçalves, L., Medeiros, C., & Carvalhinho, C. (2011). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Região Autónoma dos Açores: Secretaria Regional da Educação e Formação e Direção Regional da Educação e Formação.
- Antunes, A. B. (2013). *A Escola e a Família Face à Criança com NEE: Processos e Estratégias a Desenvolver para uma aliança produtiva*. Escola Superior da Educação João de Deus, Lisboa. Obtido em 28 de abril de 2021, de Escola Educação. Disponível em : <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4850/1/Aurora%20Antunes.pdf>.
- Barreira, N. (2009). *Música e Educação Terapêutica*. In M. Ferraz (org.). *Terapias Expressivas Integradas* (pp. 133-139). Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial.
- Borrvalho, A., Cabrita, I., Palhares, P. e Vale, I. (2007). Os Padrões no Ensino e Aprendizagem da Álgebra. In I. Vale, T. Pimentel, A. Barbosa, L. Fonseca, L. Santos e P. Canavarro (Orgs), *Números e Álgebra* (pp. 193-211). Lisboa: SEM-SPCE.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M., Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Buss, C. & Mackedanz, L. (2017). O Ensino Através de Projetos como Metodologia Ativa de Ensino e de Aprendizagem. *Revista Thema*, vol. 14, n.º 3, pp. 122-131.
- Caetano, M. & Gomes, R. (2012). A Importância da Música na Formação do ser Humano em Período Escolar. *Educação em Revista*, vol. 13, n.º. 2, pp. 71-80.
- Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A..
- Carvalho, M. (2016). O Mundo Sonoro Pré-Natal. In Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, *Ecos de Opus Tutti - Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (pp. 173 - 186). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



- Delors, J. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (J. C. Eufrázio, Trad.). Porto: ASA. (Obra original publicada em 1991).
- Diário da República, 1.^a série. (8 de outubro de 2019). Portaria 359/2019. *Educação*, p. 17. Obtido em 06 de maio de 2020. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/125097189>.
- Fialho, A. (2015). *Quando os números ganham asas: A Matemática e as Expressões Plásticas em diálogo*. In A. P. Garrão, M. R. Dias & R. C. Teixeira, Investigar em Educação Matemática: Diálogos e Conjunções numa Perspectiva Interdisciplinar (pp.165-179), Ponta Delgada: Letras Lavadas.
- Fonseca, J. & Parizzi, M. (2016). A Música e o Nascimento do Simbólico no Bebê. In Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, *Ecos de Opus Tutti – Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (pp. 256 - 264). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem musical para recém nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., e Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hummes, J. (2004, setembro). Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, vol. 11, pp. 17-25.
- Ilari, B. (2003, setembro). A música e o cérebro: algumas implicações do nerodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, vol. 9, pp. 7-16.
- Kowalski, I. (2020). ... e a *Expressão Dramática*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria, Leiria.
- Martins, M. & Mendes, A. (1986). *Leitura da imagem e leitura da escrita: Um estudo psicogenético das diferentes conceptualizações e estratégias de leitura em crianças de idade pré-escolar*. pp. 45-65.
- Mendes, J. (2018). *A Música potenciadora de Aprendizagem*. Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.º Ciclo*. Lisboa: ME - Departamento da Educação Básica.

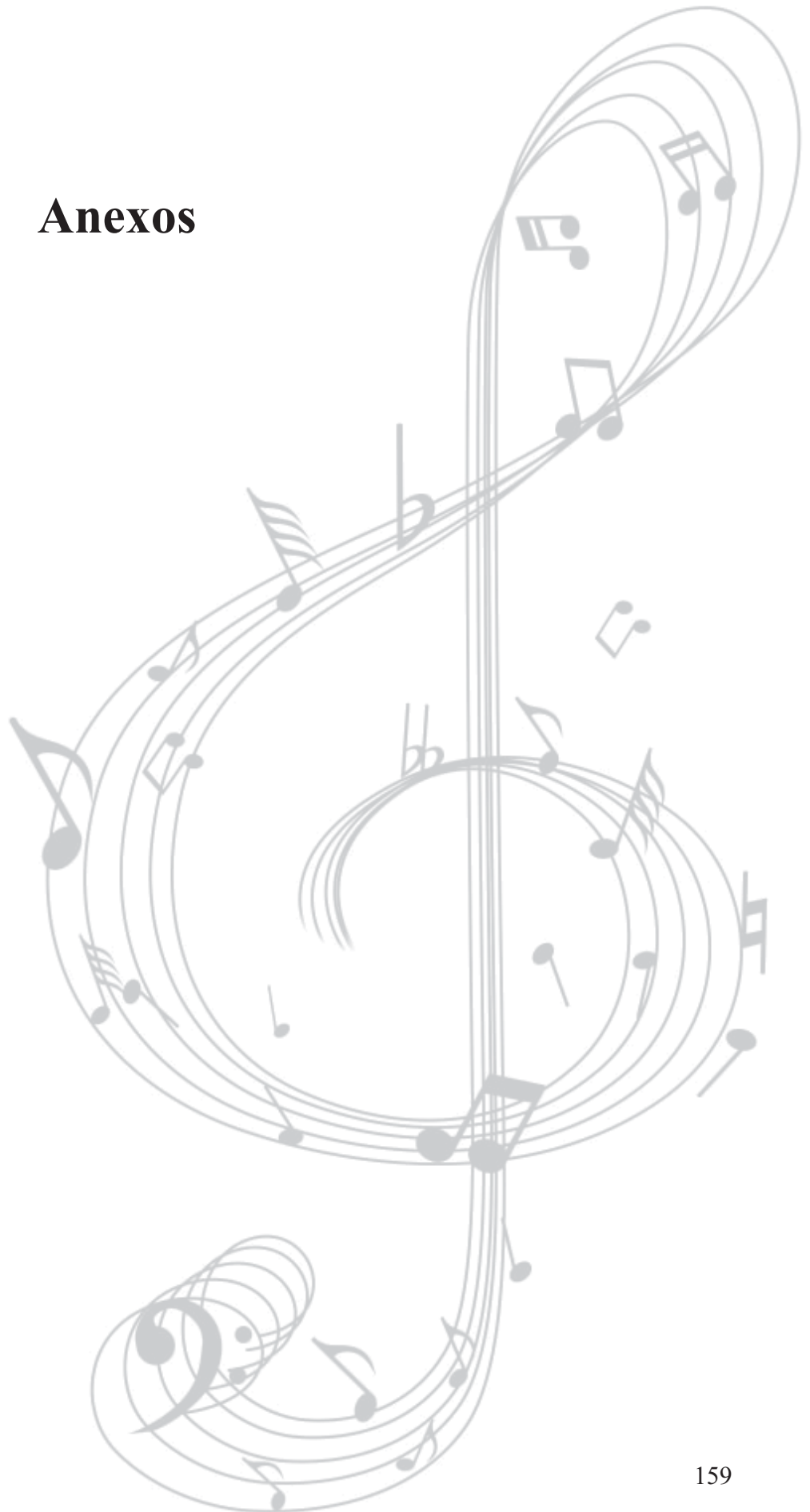


- Moreira, L. (2016). Pontes de Papi em Vila Nova de Famalicão. In Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, *Ecos de Opus Tutti - Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (pp. 126 - 144). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, A. & Rodrigues, H. (2016). O Papel da Melodia e das Palavras no Reconhecimento de Canções por Crianças de 4 a 6 Anos de Idade. In Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, *Ecos de Opus Tutti - Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (pp. 217 - 239). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira; J. L., Vieites, M.F. & Lopes, M. S. (2014). Prefácio. In J. L. Pereira, M. F. Vieites, & M. d. Lopes, *As artes da Educação*. Chaves: Intervenção.
- Pinto, M. & Sarmiento, J. (1997). *As crianças: contextos e identidades*. Universidade do Minho, Minho.
- Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1994). *A Interdisciplinaridade - Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editora, LDA.
- Quinta e Costa, M., Ribeiro, V. & Monteiro, I. (2015). *A promoção da atitude interdisciplinar no ensino do Estudo do Meio - um projeto de investigação*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.
- Reigado, J. & Rodrigues, H. (2016). Voz Cantada e Voz Falada no Germinar da Comunicação Humana: Estudo sobre Vocalizações de Bebés no Segundo Ano de Vida. In Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, *Ecos de Opus Tutti - Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (pp. 187 – 215). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Reis, R. (2003). *Educação pela Arte*. Universidade Aberta: Lisboa.
- Rodrigues, H. (1998). Música para os pequeninos - Elementos da perspectiva de Edwin Gordon. *Cadernos de educação de infância*, n.º 48, pp. 39-41.
- Rodrigues, P. & Rodrigues, H. (2016). Peça a Peça Itinerante: Ludicidade e Criação Artística para a Infância. In Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, *Ecos de Opus Tutti - Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (pp. 84 - 124). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rurato, P., Gouveia, L. (s.d.). *Contribuição para o conceito de ensino à distância: vantagens e desvantagens da sua prática*. pp. 85 - 91.



- Silva, A. (1952). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (Vols. 1-12). Lisboa: Editorial Confluência.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Silva, M. (2015). *O meio envolvente como um contributo para a ação pedagógica*. Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 1.º Volume*. (Vols. 1-3). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 3.º Volume*. (Vols. 1-3). Lisboa: Instituto Piaget.
- Vala, A. (2012, 6 de julho). O contexto educativo e a aprendizagem na Educação Pré-Escolar. *Escola Moderna*, 42, 5-12).
- Valle, E. & Costa, N. (1971). *Música na Escola Primária*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora S.A.
- Willems, E. (1970). *As bases psicológicas da Educação Musical*. Suíça: Edições Pro-Música.

Anexos





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Questionário

Nota introdutória

O presente questionário surge no âmbito de um trabalho de investigação desenvolvido pelas mestrandas Carolina Pereira de Medeiros, Maria José Botelho Leite Pacheco e Vanessa Guiomar da Costa, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, promovido pelo Departamento de Educação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade dos Açores, sob orientação científica do Prof. Doutor Adolfo Fialho.

A elaboração deste questionário foi feita de forma colaborativa pelas três mestrandas, no âmbito de uma pesquisa acerca do potencial das Expressões Artísticas na Educação Básica, na qual cada uma aprofundará, no contexto do seu Relatório de Estágio, uma das três áreas de expressão em particular: Dramática, Musical e Plástica, respetivamente. Neste sentido, pretendemos perceber quais as conceções e representações de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo de Ensino Básico relativamente à exploração destas áreas nas suas práticas pedagógicas diárias.

Sem a sua resposta, esta investigação correria o risco de ficar incompleta e empobrecida, pelo que a sua colaboração é de vital importância para o nosso trabalho.

Será garantida a absoluta confidencialidade das suas respostas no presente questionário, cujo conteúdo permanecerá unicamente à disposição das responsáveis pela investigação.

Caso subsistam questões, poderá contactar as mestrandas através dos seguintes correios eletrónicos: xxxxx@hotmail.com, xxxxx@gmail.com, xxxxx@gmail.com, bem como o seu orientador científico, pelo endereço: xxxx@uac.pt.

Gratas pela colaboração.

1. A minha identificação

Esta secção reunirá alguns dados sobre a sua identificação.

1.1. Sexo:

F ___

M ___

1.2. Idade:

23 - 30 ___

30 - 40 ___

40 - 50 ___

50 - 60 ___

>60 ___

1.3. Tempo de serviço docente (até 31 de agosto de 2020):

<5 anos ___

6 a 10 anos ___

11 a 15 anos ___

16 a 20 anos ___

21 a 25 anos ___

26 a 30 anos ___

>30 anos ___

1.4. Nível de ensino a que leciona:

Educação Pré-escolar ___

1.º Ciclo do Ensino Básico ___

2. A minha escola

Esta secção reunirá alguns dados sobre a instituição de ensino onde leciona.

2.1. Qual a escola/instituição em que leciona (facultativo)?

2.2. Qual a natureza formal da escola/instituição onde leciona?

Pública ___

Privada ___

2.3. Em termos globais, qual a sua opinião relativamente às potencialidades do(s) espaço(s) da sua escola/instituição para a prática das Expressões Artísticas?

2.4. Na sua escola/instituição, existe disponibilidade de recursos materiais permanentes necessários à exploração de atividades de Jogo Dramático e Teatro/Expressão e Educação Dramática?

Sim ___

Não ___

2.4.1. Se respondeu **SIM**, indique os recursos existentes.

2.4.2. Na sua opinião, estes materiais são

Suficientes para a exploração desta área com as crianças ___

Insuficientes para a exploração desta área com as crianças ___

2.5. Na sua escola/instituição, existe disponibilidade de recursos materiais permanentes necessários à exploração de atividades de Música/Expressão e Educação Musical?

Sim ___

Não ___

2.5.1. Se respondeu **SIM**, indique os recursos existentes.

2.5.2. Na sua opinião, estes materiais são

Suficientes para a exploração desta área com as crianças ___

Insuficientes para a exploração desta área com as crianças ___

2.6. Na sua escola/instituição, existe disponibilidade de recursos materiais permanentes necessários à exploração de atividades de Música/Expressão e Educação Musical?

Sim ___

Não ___

2.6.1. Se respondeu **SIM**, indique os recursos existentes.

2.6.2. Na sua opinião, estes materiais são

Suficientes para a exploração desta área com as crianças ___

Insuficientes para a exploração desta área com as crianças ___

3. As crianças/os alunos com quem trabalho

Esta secção reunirá alguns apontamentos sobre as crianças/alunos com quem trabalha

3.1. Qual a faixa etária do ano de escolaridade das crianças/alunos do(a) seu(ua) grupo/turma? _____

3.2. Qual o número de crianças/alunos do(a) seu(ua) grupo/turma? _____

4. As Expressões Artísticas nas minhas práticas diárias

Esta secção reunirá alguns apontamentos sobre o papel e o lugar das Expressões Artísticas nas suas práticas pedagógicas diárias

4.1. Costuma explorar as Expressões Artísticas no seu dia a dia?

Sim ___

Não ___

4.1.1. Se respondeu **SIM**, indique a frequência com que costuma fazê-lo.

Mais do que uma vez por semana ___

Uma vez por semana ___

Uma vez por mês ___

Uma vez por período letivo ___

Uma vez por ano letivo ___

4.2. De forma mais particular, **ordene as 3 áreas** de Expressão Artística, considerando a frequência com que as explora (atribua 1 à que explora mais e 3 à que explora menos):

Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática ___

Música/Expressão e Educação Musical ___

Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica ___

4.3. Em que contexto(s) pedagógico(s) desenvolve as atividades em causa?

Assinale **apenas as 3 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

No cumprimento da minha planificação semanal, em cada área de expressão ___

Associadas à exploração de outras áreas do currículo ___

No cumprimento do Plano Anual de Atividades da minha escola/instituição ___

Em datas comemorativas e quadras festivas ___

Como recompensa pelo desempenho d@s crianças/alunos ___

Como recompensa pelo comportamento d@s crianças/alunos ___

Como forma de ocupar os “tempos mortos” nas rotinas diárias ___

Como forma de ocupar @s crianças/alunos mais rápidos a terminar as suas tarefas ___

Como forma de relaxar o(a) grupo/turma depois de um dia intenso de trabalho ___

4.3.1. Se há outro(s) contexto(s) pedagógico(s) em que desenvolva as atividades em causa, por favor, indique-o(s).

4.4. A família costuma envolver-se nas atividades relacionadas com as Expressões Artísticas que desenvolve?

Sim ___

Não ___

4.4.1. Se respondeu **SIM**, indique com que frequência acontece tal envolvimento.

Uma vez por semana ___

Uma vez por mês ___

Uma vez por período letivo ___

Uma vez por ano letivo ___

- 4.5. Dê exemplos de atividades por si planejadas nas áreas de Expressão Artística em que a família se tenha envolvido.
-

5. O Jogo Dramático/Teatro e a Expressão e Educação Dramática na minha prática pedagógica diária

Esta secção reunirá alguns apontamentos sobre o papel e o lugar do Jogo Dramático/Teatro e da Expressão e Educação Dramática nas suas práticas pedagógicas diárias

- 5.1. Indique o tempo semanal (dia e hora) em que está contemplad@ o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática nas rotinas/no horário do seu grupo/turma.
-

- 5.2. O Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática são explorados/leccionados pelo professor titular ou por um docente especializado na área?

Professor titular ___

Docente especializado na área ___

- 5.3. Tem por hábito explorar o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática na sua ação educativa?

Sim ___

Não ___

- 5.3.1. Se respondeu **SIM**, indique a frequência com que costuma fazê-lo?

Mais do que uma vez por semana ___

Uma vez por semana ___

Uma vez por mês ___

Uma vez por período letivo ___

Uma vez por ano letivo ___

5.4. Em que contexto(s) pedagógico(s) desenvolve as atividades em causa?

Assinale **apenas as 3 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

No cumprimento da minha planificação semanal desta área ___

Associadas à exploração de outras áreas do currículo ___

Em datas comemorativas e quadras festivas ___

Como recompensa pelo desempenho d@s crianças/alunos ___

Como recompensa pelo comportamento d@s crianças/alunos ___

Como forma de ocupar os “tempos mortos” nas rotinas diárias ___

Como forma de ocupar @s crianças/alunos mais rápidos a terminar as suas tarefas ___

Como forma de relaxar o(a) grupo/turma depois de um dia intenso de trabalho ___

5.4.1. Se há outro(s) contexto(s) pedagógico(s) em que desenvolva as atividades em causa, por favor, indique-o(s).

5.5. Se tem por hábito explorar o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática de forma integrada, indique a que áreas/domínios/subdomínios costuma associá-lo(a). Assinale **apenas as 3 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

5.5.1. Na Educação Pré-Escolar:

Formação Pessoal e Social ___

Conhecimento do Mundo ___

Matemática ___

Artes Visuais ___

Música ___

Educação Física ___

Dança ___

Comunicação Oral ___

Consciência Linguística ___

Abordagem à escrita ___

5.5.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico:

Português ___

Matemática ___

Estudo do Meio ___

Educação Físico-Motora ___
 Expressão e Educação Musical ___
 Expressão e Educação Plástica ___
 Cidadania ___

5.6. No que respeita à organização do grupo/turma, qual a metodologia mais utilizada nas suas práticas quando explora o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática? (atribua 1 à modalidade que mais utiliza e 3 à que menos utiliza. Deixe em branco as opções que não se adequem ao seu caso).

As atividades são desenvolvidas individualmente ___
 As atividades são desenvolvidas em pequenos grupos ___
 As atividades são desenvolvidas em grande grupo ___

5.7. No que respeita à abrangência e amplitude, qual/ais a(s) metodologia(s) mais utilizada(s) nas suas práticas quando explora o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática? (atribua 1 à modalidade que mais utiliza e 4 à que menos utiliza. Deixe em branco as opções que não se adequem ao seu caso).

As atividades são desenvolvidas n@ grupo/turma ___
 As atividades envolvem outr@s grupos/turmas da escola ___
 As atividades envolvem toda a escola ___
 As atividades envolvem toda a comunidade educativa ___

5.8. No que respeita aos conteúdos e aos recursos específicos desta área/domínio, qual(ais) são aqueles que costuma convocar com mais frequência? Assinale **apenas as 5 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

Jogo simbólico ___
 Representação intencional de experiências da vida quotidiana ___
 Representação intencional de situações imaginárias ___
 Jogos de exploração ___
 Jogos dramáticos ___
 Linguagem verbal ___
 Linguagem não verbal ___
 Corpo e voz ___
 Espaço ___

Cenários e adereços ___

Fantoches ___

Sombras Chinesas ___

Máscaras ___

Dramatizações em pequenos grupos ___

Dramatizações em grande grupo ___

Projetos de teatro ___

5.9. Considerando as potencialidades e desafios que encontra na exploração do Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática nas suas práticas diárias indique:

5.9.1. Como reagem as crianças às atividades propostas no contexto desta área?

5.9.2. Quais as competências/capacidades desenvolvidas nas crianças na sequência da exploração desta área?

5.9.3. Qual o maior desafio que encontra na implementação das atividades relacionadas com esta área?

5.9.4. Ao longo do desenvolvimento da sua prática educativa tem encontrado dificuldades na exploração desta área?

Sim ___

Não ___

5.9.4.1. Se respondeu **SIM**, indique que dificuldades tem encontrado.

5.9.4.1.1. O que tem feito para ultrapassar estas dificuldades?

5.10. Se pudesse traduzir, em poucas palavras, a importância da abordagem desta área para a criança, que palavra(s)/expressão utilizaria?

5.11. Se pudesse aconselhar um@ futur@ Educador@ de Infância ou Professor@ do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre a melhor forma de explorar o Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática nas suas práticas diárias, que conselhos lhe daria?

6. A Música e Expressão e Educação Musical na minha prática pedagógica diária

Esta secção reunirá alguns apontamentos sobre o papel e o lugar da Música e Expressão e Educação Musical nas suas práticas pedagógicas diárias

6.1. Indique o tempo semanal (dia e hora) em que está contemplada a Música/Expressão e Educação Musical nas rotinas/no horário do seu grupo/turma.

6.2. A Música/Expressão e Educação Musical são exploradas/leccionadas pelo professor titular ou por um docente especializado na área?

Professor titular ___

Docente especializado na área ___

6.3. Tem por hábito explorar a Música/Expressão e Educação Musical na sua ação educativa?

Sim ___

Não ___

6.3.1. Se respondeu **SIM**, indique a frequência com que costuma fazê-lo?

Mais do que uma vez por semana ___

Uma vez por semana ___

Uma vez por mês ___

Uma vez por período letivo ___

Uma vez por ano letivo ___

6.4. Em que contexto(s) pedagógico(s) desenvolve as atividades em causa?

Assinale **apenas as 3 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

No cumprimento da minha planificação semanal desta área ___

Associadas à exploração de outras áreas do currículo ___

Em datas comemorativas e quadras festivas ___

Como recompensa pelo desempenho d@s crianças/alunos ___

Como recompensa pelo comportamento d@s crianças/alunos ___

Como forma de ocupar os “tempos mortos” nas rotinas diárias ___

Como forma de ocupar @s crianças/alunos mais rápidos a terminar as suas tarefas ___

Como forma de relaxar o(a) grupo/turma depois de um dia intenso de trabalho ___

6.4.1. Se há outro(s) contexto(s) pedagógico(s) em que desenvolva as atividades em causa, por favor, indique-o(s).

6.5. Se tem por hábito explorar a Música/Expressão e Educação Musical de forma integrada, indique a que áreas/domínios/subdomínios costuma associá-lo(a).

Assinale **apenas as 3 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

6.5.1. Na Educação Pré-Escolar:

Formação Pessoal e Social ___

Conhecimento do Mundo ___

Matemática ___

Artes Visuais ___

Jogo Dramático ___

Educação Física ___

Dança ___

Comunicação Oral ___

Consciência Linguística ___

Abordagem à escrita ___

6.5.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico:

Português ___

Matemática ___

Estudo do Meio ___
 Educação Físico-Motora ___
 Expressão e Educação Dramática ___
 Expressão e Educação Plástica ___
 Cidadania ___

6.6. No que respeita à organização do grupo/turma, qual a metodologia mais utilizada nas suas práticas quando explora a Música/Expressão e Educação Musical? (atribua 1 à modalidade que mais utiliza e 3 à que menos utiliza. Deixe em branco as opções que não se adequem ao seu caso).

As atividades são desenvolvidas individualmente ___
 As atividades são desenvolvidas em pequenos grupos ___
 As atividades são desenvolvidas em grande grupo ___

6.7. No que respeita à abrangência e amplitude, qual/ais a(s) metodologia(s) mais utilizada(s) nas suas práticas quando explora a Música/Expressão e Educação Musical? (atribua 1 à modalidade que mais utiliza e 4 à que menos utiliza. Deixe em branco as opções que não se adequem ao seu caso).

As atividades são desenvolvidas n@ grupo/turma ___
 As atividades envolvem outr@s grupos/turmas da escola ___
 As atividades envolvem toda a escola ___
 As atividades envolvem toda a comunidade educativa ___

6.8. No que respeita aos conteúdos e aos recursos específicos desta área/domínio, qual(ais) são aqueles que costuma convocar com mais frequência? Assinale **apenas as 5 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

Interligação de audição, interpretação e criação ___
 Audição de música de diferentes géneros musicais ___
 Exploração das características dos sons ___
 Exploração de fontes sonoras ___
 Jogos de exploração musical ___
 Utilização do corpo e da voz ___
 Criação e utilização de instrumentos musicais ___
 Exploração de diversos tipos de instrumentos ___
 Utilização de Música gravada/CD's ___

Exploração de canções ___

Exploração de lengalengas ___

Exploração de rodas cantadas ___

Experimentação, desenvolvimento e criação musical ___

6.9. Considerando as potencialidades e desafios que encontra na exploração da Música/Expressão e Educação Musical nas suas práticas diárias indique:

6.9.1. Como reagem as crianças às atividades propostas no contexto desta área?

6.9.2. Quais as competências/capacidades desenvolvidas nas crianças na sequência da exploração desta área?

6.9.3. Qual o maior desafio que encontra na implementação das atividades relacionadas com esta área?

6.9.4. Ao longo do desenvolvimento da sua prática educativa tem encontrado dificuldades na exploração desta área?

Sim ___

Não ___

6.9.4.1. Se respondeu **SIM**, indique que dificuldades tem encontrado.

6.9.4.1.1. O que tem feito para ultrapassar estas dificuldades?

6.10. Se pudesse traduzir, em poucas palavras, a importância da abordagem desta área para a criança, que palavra(s)/expressão utilizaria?

- 6.11.** Se pudesse aconselhar um@ futur@ Educador@ de Infância ou Professor@ do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre a melhor forma de explorar a Música/Expressão e Educação Musical nas suas práticas diárias, que conselhos lhe daria?
-

7. As Artes Visuais e a Expressão e Educação Plástica na minha prática pedagógica diária

Esta secção reunirá alguns apontamentos sobre o papel e o lugar das Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica nas suas práticas pedagógicas diárias

- 7.1.** Indique o tempo semanal (dia e hora) em que estão contempladas as Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica nas rotinas/no horário do seu grupo/turma.
-

- 7.2.** As Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica são exploradas/leccionadas pelo professor titular ou por um docente especializado na área?

Professor titular ___

Docente especializado na área ___

- 7.3.** Tem por hábito explorar as Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica na sua ação educativa?

Sim ___

Não ___

- 7.3.1.** Se respondeu **SIM**, indique a frequência com que costuma fazê-lo?

Mais do que uma vez por semana ___

Uma vez por semana ___

Uma vez por mês ___

Uma vez por período letivo ___

Uma vez por ano letivo ___

- 7.4.** Em que contexto(s) pedagógico(s) desenvolve as atividades em causa?
Assinale **apenas as 3 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

- No cumprimento da minha planificação semanal desta área ___
- Associadas à exploração de outras áreas do currículo ___
- Em datas comemorativas e quadras festivas ___
- Como recompensa pelo desempenho d@s crianças/alunos ___
- Como recompensa pelo comportamento d@s crianças/alunos ___
- Como forma de ocupar os “tempos mortos” nas rotinas diárias ___
- Como forma de ocupar @s crianças/alunos mais rápidos a terminar as suas tarefas ___
- Como forma de relaxar o(a) grupo/turma depois de um dia intenso de trabalho ___

7.4.1. Se há outro(s) contexto(s) pedagógico(s) em que desenvolva as atividades em causa, por favor, indique-o(s).

7.5. Se tem por hábito explorar as Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica de forma integrada, indique a que áreas/domínios/subdomínios costuma associá-lo(a). Assinale **apenas as 3 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

7.5.1. Na Educação Pré-Escolar:

- Formação Pessoal e Social ___
- Conhecimento do Mundo ___
- Matemática ___
- Jogo Dramático ___
- Música ___
- Educação Física ___
- Dança ___
- Comunicação Oral ___
- Consciência Linguística ___
- Abordagem à escrita ___

7.5.2. No 1.º Ciclo do Ensino Básico:

- Português ___
- Matemática ___
- Estudo do Meio ___
- Educação Físico-Motora ___
- Expressão e Educação Musical ___
- Expressão e Educação Dramática ___

Cidadania __

7.6. No que respeita à organização do grupo/turma, qual a metodologia mais utilizada nas suas práticas quando explora as Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica? (atribua 1 à modalidade que mais utiliza e 3 à que menos utiliza. Deixe em branco as opções que não se adequem ao seu caso).

As atividades são desenvolvidas individualmente __

As atividades são desenvolvidas em pequenos grupos __

As atividades são desenvolvidas em grande grupo __

7.7. No que respeita à abrangência e amplitude, qual/ais a(s) metodologia(s) mais utilizada(s) nas suas práticas quando explora as Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica? (atribua 1 à modalidade que mais utiliza e 4 à que menos utiliza. Deixe em branco as opções que não se adequem ao seu caso).

As atividades são desenvolvidas n@ grupo/turma __

As atividades envolvem outr@s grupos/turmas da escola __

As atividades envolvem toda a escola __

As atividades envolvem toda a comunidade educativa __

7.8. No que respeita aos conteúdos e aos recursos específicos desta área/domínio, qual(ais) são aqueles que costuma convocar com mais frequência? Assinale **apenas as 5 opções** que melhor correspondem às suas práticas.

Exploração sensorial com materiais diversos __

Desenho de expressão livre __

Desenho sugerido __

Pintura de expressão livre __

Pintura sugerida __

Digitinta __

Stampagem __

Recorte e colagem __

Dobragem __

Modelagem __

Construções __

Tecelagem e costura __

Fotografia, transparências e meios audiovisuais __

Cartazes __

7.9. Considerando as potencialidades e desafios que encontra na exploração das Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica nas suas práticas diárias indique:

7.9.1. Como reagem as crianças às atividades propostas no contexto desta área?

7.9.2. Quais as competências/capacidades desenvolvidas nas crianças na sequência da exploração desta área?

7.9.3. Qual o maior desafio que encontra na implementação das atividades relacionadas com esta área?

7.9.4. Ao longo do desenvolvimento da sua prática educativa tem encontrado dificuldades na exploração desta área?

Sim __

Não __

7.9.4.1. Se respondeu **SIM**, indique que dificuldades tem encontrado.

7.9.4.1.1. O que tem feito para ultrapassar estas dificuldades?

7.10. Se pudesse traduzir, em poucas palavras, a importância da abordagem desta área para a criança, que palavra(s)/expressão utilizaria?

7.11. Se pudesse aconselhar um@ futur@ Educador@ de Infância ou Professor@ do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre a melhor forma de explorar as Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica nas suas práticas diárias, que conselhos lhe daria?

8. As Expressões Artísticas no ensino a distância

Esta secção reunirá algumas conceções e opiniões acerca da abordagem às Expressões Artísticas no ensino à distância, na sequência do contexto pandémico que vivemos.

8.1. No contexto do contexto do cenário pandémico que vivemos, e aquando do ensino a distância, explorou/orientou propostas de trabalho na área das Expressões Artísticas?

Sim ___

Não ___

8.2. Se respondeu **SIM**, indique em que áreas

Jogo Dramático/Teatro/Expressão e Educação Dramática ___

Música/Expressão e Educação Musical ___

Artes Visuais/Expressão e Educação Plástica ___

8.3. Apresente alguns exemplos de atividades que tenha aplicado com o seu grupo/turma neste contexto.

8.4. Sentiu dificuldades na exploração das Expressões Artísticas neste contexto?

Sim ___

Não ___

8.4.1. Se respondeu **SIM**, indique as principais dificuldades com que se deparou.

8.5. Como foi trabalhar as Expressões Artísticas a distância? Faça um breve balanço desta experiência... No caso de ter optado por não explorar as Expressões Artísticas durante o(s) período(s) de ensino a distância, indique a(s) razão(ões) que esteve/estiveram na base da sua decisão.

Obrigada pela sua colaboração!

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

Açores, Portugal